

ÂNGELA MARIA DOS SANTOS

INFLUÊNCIA DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM ÁREAS DA  
ECONOMIA DOMÉSTICA SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DAS  
PARTICIPANTES DO SETOR DE ORIENTAÇÃO PARA O LAR DE  
VIÇOSA, MG

Tese apresentada à Universidade  
Federal de Viçosa, como parte das  
exigências do Programa de Pós-  
Graduação em Economia Doméstica,  
para obtenção do título de *Magister  
Scientiae*.

VIÇOSA  
MINAS GERAIS – BRASIL

2002

ÂNGELA MARIA DOS SANTOS

INFLUÊNCIA DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM ÁREAS DA  
ECONOMIA DOMÉSTICA SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DAS  
PARTICIPANTES DO SETOR DE ORIENTAÇÃO PARA O LAR DE  
VIÇOSA, MG

Tese apresentada à Universidade  
Federal de Viçosa, como parte das  
exigências do Programa de Pós-  
Graduação em Economia Doméstica,  
para obtenção do título de *Magister  
Scientiae*.

APROVADA EM: 17 de junho de 2002.

---

Prof<sup>ª</sup> Neuza Maria da Silva  
(Conselheira)

---

Prof<sup>ª</sup> Maria das Dores Saraiva de Loreto  
(Conselheira)

---

Prof<sup>ª</sup> Sônia Coelho de Alvarenga

---

Prof<sup>ª</sup> Marília Fernandes Maciel Gomes

---

Prof<sup>ª</sup> Simone Caldas Tavares Mafra  
(Orientadora)

*A DEUS, o Rei da Criação, minha inspiração e meu eterno amor.*  
*À Maria, Nossa Senhora do Rosário de Fátima, por estar fielmente intercedendo*  
*por mim em todos os momentos de minha vida junto ao seu filho Jesus, ainda*  
*muito mais forte no decorrer deste trabalho de pesquisa.*  
*Aos meus pais Paulo e Raimunda, por tudo o que sou e tenho.*  
*À minha irmã Silvana, verdadeira amizade e sincero apoio nas horas difíceis.*  
*Ao meu irmão Paulo César, o menino de meus olhos.*  
*À minha cunhada e irmã do coração, Cristina.*  
*A Gleyson e Paulo Victor, meus sobrinhos lindos e a razão de nossa alegria.*  
*Ao meu noivo Evandro, meu grande amor.*

*“Semeia a tua semente desde a manhã, e não deixes tuas mãos ociosas até a*  
*noite.”*

*(Eclesiastes 10, 6a)*

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Viçosa e à Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, pelo curso oferecido, pelo apoio e pela estrutura para a realização deste trabalho.

À CAPES, pela concessão da bolsa de estudo, sem a qual não teria sido possível a realização desta pesquisa.

À professora Simone Caldas Tavares Mafra, pela orientação e amizade e por me fazer acreditar sempre em meu potencial.

As egressas e ingressas do SOL (Setor de Orientação para o Lar da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima), pela acolhida em seus lares na época da coleta de dados, tão valiosos para esta pesquisa, e pela atenção nos momentos dos cursos, quando lhes ministrei também os questionários.

A Graça Cardoso e Cely Alvim, por permitirem que esta pesquisa fosse realizada junto ao seu programa SOL e por todo o apoio.

Às professoras Neuza Maria da Silva, Lourdes Helena da Silva e Maria das Dores Saraiva de Loreto, pelo aconselhamento e por me fazerem sentir que meu trabalho era importante para a sociedade.

Às minhas professoras, por terem transmitido valiosos conhecimentos no decorrer do Curso de Mestrado.

À minha amiga e mana Edilaine, pela presença amiga e especial em minha vida, sinônimo de garra, sinceridade e muito amor e amizade.

Às minhas amigas Rita de Cássia Oliveira e Leililene, pelas orações diante de Jesus, pela amizade sincera e tão bonita, pelo incentivo e pelo carinho.

À minha amiga Darciley, ao Beto, à Carolina e à Roberta, família amiga e inesquecível, pelo carinho.

À Adriana Mucci, pelo incentivo e apoio em estar ingressando no Mestrado.

À Maria Luísa, pela amizade e por todo apoio quando entrei para o Mestrado.

Aos meus colegas de curso, especialmente do ano de 2000, Kelly, Carla, Neuza, Vera, Antonio Eraldo, Ana Maria e Liliane e também aos dos anos de 1999, 2001 e 2002, pelo companheirismo.

À Aloísia, por estar sempre prestativa a cuidar de todo possível e, muitas vezes, do impossível.

A Lena, Efigênia, Roberto, Sr. João, Rita e Gisele, por terem sido tão prestativos nesses anos de convivência amiga.

À Terezinha Bhering, minha eterna professora, por sempre ter me ensinado a correr atrás de meus objetivos e nunca desistir; nela encontro sempre um exemplo bonito de vida.

À professora Aurora Ribeiro de Goicochea, minha eterna tutora, pelos ensinamentos importantes e por ter sido a impulsionadora deste trabalho.

Aos meus pais Raimunda e Paulo, pelo amor, pelo carinho, pelo apoio, pela dedicação e pela sabedoria que têm me transmitido em abundância nesses 26 anos de minha vida.

Aos meus irmãos Silvana e Paulo César, pelo amor, pelo incentivo e pela força nas horas difíceis.

Ao Evandro, por nesses sete anos de convivência ter me feito entender que o amor significa muito mais que simples palavras bonitas e por ter sido amável, compreensivo e companheiro em todos os momentos.

## **BIOGRAFIA**

ÂNGELA MARIA DOS SANTOS, filha de Paulo dos Santos e Raimunda das Graças de Lima Santos, nasceu em maio de 1976 na cidade de Viçosa, Minas Gerais.

Concluiu o ensino médio na Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres, no ano de 1994.

Em 1995, ingressou no Curso de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa (UFV) em Viçosa, MG, onde, a partir de 1996, teve a oportunidade de se dedicar a atividades de pesquisa, ensino e extensão como bolsista do Programa Especial de Treinamento da CAPES (PET), tendo, em agosto de 1999, concluído o bacharelado e a licenciatura no referido curso.

No ano de 2000, ingressou no Programa de Pós-Graduação, em nível de Mestrado, em Economia Doméstica da UFV, área de concentração em Economia Familiar – linha de pesquisa bem-estar social e qualidade de vida –, submetendo-se à defesa de tese em junho de 2002.

## CONTEÚDO

	Página
RESUMO .....	xv
ABSTRACT .....	xviii
LISTA DE QUADROS .....	x
LISTA DE FIGURAS .....	xiii
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Apresentação da problemática.....	3
1.2. Objetivos.....	8
1.2.1. Objetivo geral .....	8
1.2.2. Objetivos específicos.....	9
2. REVISÃO DE LITERATURA .....	10
2.1. Esboço histórico da formação profissional no Brasil.....	10
2.2. Qualidade de vida e a qualificação em conteúdos da Economia Doméstica.....	12
3. REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	21
3.1. Modelo delineador do estudo .....	21
3.2. Categorias de variáveis.....	24
3.2.1. Condições socioculturais das egressas e ingressas do SOL .....	24

	Página
3.2.2. Condições da estrutura familiar das egressas e ingressas.....	24
3.2.3. Condições econômicas individuais e familiares das egressas e ingressas .....	25
3.2.4. Variáveis relativas à qualificação em temários da Economia Doméstica.....	26
3.2.5. Variáveis relativas às áreas modificadas pela qualificação (valores, crenças e atitudes) .....	28
3.2.6. Variáveis relativas ao atendimento às necessidades humanas ..	28
3.2.7. Variáveis relativas às aspirações .....	30
4. METODOLOGIA DE PESQUISA .....	31
4.1. Plano de estudo.....	31
4.2. Procedimentos metodológicos.....	34
4.3. Etapas de coleta e análise de dados .....	35
4.4. Operacionalização dos dados .....	36
4.5. Procedimentos estatísticos.....	36
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	38
5.1. Condições socioculturais das egressas e ingressas.....	38
5.2. Condições da estrutura familiar das egressas e ingressas.....	41
5.3. Motivos e influências que incorreram na busca por qualificação profissional.....	45
5.3.1. Percepção sobre os benefícios oriundos da qualificação.....	47
A) Percepção das egressas.....	47
B) Percepção das ingressas.....	49
5.3.2. Fatores que influenciaram na busca por qualificação profissional.....	50
A) Influências sociais .....	51
A1) Fatores sociais que influenciaram as egressas.....	51
A2) Fatores sociais que influenciaram as ingressas .....	52
5.4. A demanda por cursos do SOL.....	55
5.4.1. A participação das egressas no SOL .....	56



	Página
5.5. As mudanças motivadas pela aquisição de conhecimento no SOL.	57
5.5.1. Reconhecimento das mudanças .....	57
5.5.2. Áreas de maior concentração de mudanças.....	59
5.5.3. Alterações na execução das atividades domésticas diárias .....	60
5.6. O relacionamento humano com a qualificação profissional no SOL .....	63
5.6.1. O relacionamento familiar e as melhorias .....	64
5.7. Benefícios financeiros e não-financeiros após a qualificação.....	65
5.8. O controle das finanças familiares após a qualificação profissional.....	66
5.9. O atendimento às três necessidades humanas da teoria de Aldefer na visão das egressas do SOL .....	66
5.10. Condições socioculturais, econômicas e da estrutura das unidades familiares e sua relação com a busca pela qualificação profissional.....	68
5.10.1. Atendimento das necessidades de existência, relacionamento e crescimento e relações – Um meio eficaz de alcançar a qualidade de vida?.....	72
A) Benefícios não-monetários e sua relação com o atendimento às necessidades de existência, relacionamento e crescimento .....	72
B) As condições socioculturais, econômicas e da estrutura familiar das egressas e sua relação com o pleno atendimento às necessidades de existência, relacionamento e crescimento .....	75
5.11. Melhorias esperadas pelas ingressas após a qualificação profissional no SOL .....	81
5.12. Entendimento das ingressas sobre a qualificação a ser obtida .....	83
A) Entendimento da temática .....	83
B) O que é Economia Doméstica: definições do senso comum....	83

	Página
C) Aspirações das ingressas em relação à aprendizagem.....	85
5.14. Aspirações das ingressas em relação ao atendimento às necessidades de existência, relacionamento e crescimento.....	88
6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....	91
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	95

## LISTA DE QUADROS

	Página
1. Condições socioculturais das egressas e ingressas do SOL. Viçosa, MG, 2001.....	40
2. Condições da estrutura familiar das egressas e ingressas do SOL. Viçosa, MG, 2001 .....	42
3. Faixa etária dos filhos mais velhos e mais novos residentes nas famílias de egressas e ingressas do SOL. Viçosa, MG, 2001 .....	44
4. Condições econômicas individuais e familiares das egressas e ingressas do SOL. Viçosa, MG, 2001 .....	46
5. A crença das egressas em mudanças na vida pessoal e familiar após a qualificação profissional no SOL. Viçosa, MG, 2001.....	48
6. A crença das ingressas em mudanças na vida pessoal e familiar após a qualificação profissional no SOL. Viçosa, MG, 2001.....	50
7. Fatores socioeconômico-culturais que influenciaram as egressas e ingressas na busca por qualificação profissional no SOL. Viçosa, MG, 2001	53

8. Cursos oferecidos pelo Serviço de Orientação para o Lar (SOL)/Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima, segundo número de participantes e semestres de realização dos mesmos desde 1 <sup>o</sup> /1996 – 1 <sup>o</sup> /2001 Viçosa, MG	56
9. Percepção sobre mudanças para as egressas que acreditavam terem sido beneficiadas pelos os cursos que fizeram no SOL. Viçosa, MG, 2001 .....	59
10. Atividade doméstica cuja forma de realização foi alterada pelas egressas após participarem dos cursos no SOL. Viçosa, MG, 2001 ....	61
11. Relatos das egressas acerca do exercício de atividades domésticas antes e depois da qualificação no SOL. Viçosa, MG, 2001 .....	62
12. Percepções das egressas do SOL quanto à contribuição não-monetária dos conhecimentos adquiridos nos cursos de qualificação do SOL. Viçosa, MG, 2001 .....	66
13. Coeficiente de correlação entre demanda pelos cursos e as condições socioculturais, da estrutura familiar e econômicas individuais e familiares das egressas do SOL. Viçosa, MG, 2001 .....	70
14. Coeficiente de correlação entre benefícios não-monetários percebidos e atendimento das necessidades de existência das egressas do SOL. Viçosa, MG, 2001.....	72
15. Coeficiente de correlação entre benefícios não-monetários percebidos e atendimento às necessidades de relacionamento das egressas do SOL. Viçosa, MG, 2001.....	73
16. Coeficiente de correlação entre benefícios não-monetários percebidos e atendimento às necessidades de crescimento das egressas do SOL. Viçosa, MG, 2001.....	74
17. Coeficiente de correlação entre condições socioculturais e atendimento às necessidades de existência das egressas do SOL. Viçosa, MG, 2001	75
18. Coeficiente de correlação entre condições socioculturais e atendimento às necessidades de relacionamento das egressas do SOL. Viçosa, MG, 2001	76

	Página
19. Coeficiente de correlação entre condições socioculturais e atendimento às necessidades de crescimento das egressas do SOL. Viçosa, MG, 2001	77
20. Coeficiente de correlação entre condições da estrutura familiar e atendimento às necessidades de existência das egressas do SOL. Viçosa, MG, 2001	78
21. Coeficiente de correlação entre condições da estrutura familiar e atendimento às necessidades de relacionamento das egressas do SOL. Viçosa, MG, 2001	79
22. Coeficiente de correlação entre condições da estrutura familiar das egressas e atendimento às necessidades de existência das egressas do SOL. Viçosa, MG, 2001	80
23. Expectativas das ingressas sobre melhorias após terminarem os cursos no SOL. Viçosa, MG, 2001.....	82
24. Entendimento por parte das ingressas do SOL sobre o termo economia doméstica. Viçosa, MG, 2001.....	84
25. Tópicos de interesse das ingressas do SOL em áreas da Economia Doméstica. Viçosa, MG, 2001 .....	86
26. Aspirações das ingressas do SOL quanto ao atendimento às necessidades de existência, relacionamento e crescimento. Viçosa, MG, 2001.....	89

## LISTA DE FIGURAS

	Página
1. Principais pressuposições da pesquisa, adaptação segundo a nova teoria das necessidades humanas de ALDEFER (1969) .....	23
2. A qualificação profissional e a crença em mudanças na vida pessoal e familiar das egressas do SOL. Viçosa, MG, 2001 .....	47
3. A qualificação profissional e a crença em mudanças na vida pessoal e familiar pelas ingressas do SOL. Viçosa, MG, 2001.....	49
4. As influências sociais e a demanda de cursos no SOL pelas egressas. Viçosa, MG, 2001 .....	51
5. Influências sociais que levaram as egressas a demandar para os cursos do SOL. Viçosa, MG, 2001.....	52
6. Influências sociais que levaram as ingressas a demandar para os cursos no SOL. Viçosa, MG, 2001.....	52
7. Quantidade de cursos feitos pelas egressas do SOL. Viçosa, MG, 2001 .....	57
8. Percepções das egressas sobre mudanças após fazerem os cursos no SOL. Viçosa, MG, 2001 .....	58

	Página
9. Percepções das egressas sobre área de maior incidência de mudança em suas vidas após a qualificação profissional no SOL. Viçosa, MG, 2001 .....	60
10. Alterações observadas pelas egressas, na realização das tarefas diárias domésticas, após a qualificação profissional no SOL. Viçosa, MG, 2001.....	61
11. Percepções das egressas sobre o relacionamento com a família, os amigos e o público em geral antes e depois de frequentar os cursos do SOL. Viçosa, MG, 2001 .....	63
12. Melhorias obtidas pelas egressas no relacionamento familiar após a qualificação profissional no SOL. Viçosa, MG, 2001 .....	64
13. Percepção das egressas do SOL, quanto à implementação de renda familiar após a qualificação profissional. Viçosa, MG, 2001 .....	65
14. Percepção das egressas quanto ao controle do orçamento familiar após a participação nos cursos do SOL. Viçosa, MG, 2001 .....	67
15. Percepção das egressas sobre o atendimento às necessidades de existência, relacionamento e crescimento após a qualificação no SOL. Viçosa, MG, 2001 .....	69
16. Percepção das ingressas de como era sua vida antes de participarem de cursos no SOL. Viçosa, MG, 2001 .....	81
17. Conhecimento das ingressas sobre relação do conteúdo ministrado nos cursos do SOL e a Economia Doméstica. Viçosa, MG, 2001 .....	83

## RESUMO

SANTOS, Ângela Maria dos, M. S., Universidade Federal de Viçosa, junho de 2002. **Influência da qualificação profissional em áreas da Economia Doméstica sobre a qualidade de vida das participantes do Setor de Orientação para o Lar de Viçosa, MG.** Orientadora: Simone Caldas Tavares Mafra. Conselheiras: Neuza Maria da Silva, Lourdes Helena da Silva e Maria das Dores Saraiva de Loreto.

O presente estudo objetivou identificar e descrever os benefícios e mudanças decorrentes da ação do Setor de Orientação para o Lar (SOL), situado no Bairro de Fátima (precisamente na Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no município de Viçosa, MG), através de seus cursos de qualificação profissional, em áreas da Economia Doméstica. Esses benefícios foram observados entendendo-se o alcance na melhoria da qualidade de vida das pessoas que fazem e, ou, fizeram parte do programa (egressas e ingressas), bem como de suas unidades familiares, baseando-se em três tipos de necessidades humanas, especificamente: necessidade de existência, necessidade de relacionamento e necessidade de crescimento. Além disso, buscou-se demonstrar as aspirações das ingressas nesse processo de qualificação, tanto no que se refere ao atendimento a essas necessidades quanto ao que gostariam de aprender nos cursos do SOL. Os resultados revelaram, no que diz respeito às egressas, que



houve um salto progressivo na qualidade de vida das mesmas, demonstrado pelas próprias falas das entrevistadas, como: “acabou a depressão”, “aumentou a minha vontade de organizar as coisas e passei a me sentir útil, por poder fazer algo diferente”. Observou-se, assim, o valor que a mudança advinda da qualificação profissional estava trazendo à vida dessas mulheres, isso por meio do desenvolvimento e crescimento do potencial humano, na realidade de vida de cada participante. A pesquisa revelou que os cursos abrangem conteúdos direcionados ao relacionamento humano, e, pelos depoimentos das egressas, o relacionamento em família foi aprimorado, após a qualificação no SOL, principalmente no que diz respeito ao diálogo e união familiar. Ao serem entendidos como meios interventores na realidade de vida das participantes do SOL, os conhecimentos adquiridos também foram apontados como contribuidores tanto para acarretar benefícios financeiros quanto não-financeiros. Os benefícios financeiros foram percebidos menos intensamente, não significando que foram menos importantes qualitativamente, pois foi possível para algumas participantes obterem contribuições à sua renda e à familiar, realizando ofícios aprendidos nos cursos do SOL (tricô, crochê, bordado, informática, costura etc.). Já os benefícios não-financeiros foram salientados com maior intensidade, principalmente no que diz respeito ao aumento da auto-estima, apontado como um dos mais significantes resultados de mudanças, que também se refletiram sobre o exercício diário das tarefas no lar e à maior autonomia para essas mulheres (pois algumas até mesmo passaram a transmitir o que aprenderam para outras pessoas no próprio programa). Tais resultados levam ao entendimento de que a qualificação no SOL pode ser entendida como um veículo de atendimento a três grupos de necessidade, como bem apontaram os resultados, a saber: as de existência, relacionamento e crescimento, apontadas por uma parcela considerável das egressas ao programa como atendidas em sua plenitude após fazerem os cursos no SOL. As aspirações das ingressas, quanto a essas necessidades, demonstraram amplamente que, em termos das necessidades de existência, buscaram-se mais subsídios teóricos para exercer uma atividade que desse lucros financeiros, principalmente por estarem atravessando a fase do ciclo

familiar em que se está formando a família, começando a criar os filhos e os gastos são consideráveis. Assim, qualquer contribuição é bem-vinda. Quanto às necessidades de relacionamento, priorou-se o anseio na melhoria do relacionamento familiar, perdurando, mais uma vez, em termos de crescimento, o aumento da auto-estima. A realidade enfocada durante este estudo vem desmistificar o ato de se qualificar profissionalmente, considerando-se apenas a inserção no mercado de trabalho e o aumento na renda e apontando caminhos de discussão sobre uma formação do indivíduo enquanto cidadão. Merece destaque a qualificação que valoriza o ser humano como cidadão antes de qualquer emprego ou aumento de renda.

## ABSTRACT

SANTOS, Ângela Maria dos, M. S., Universidade Federal de Viçosa, June of 2002. **Influence of professional skills in areas of home economics on the quality of life of participants of a family orientation group in Viçosa, State of Minas Gerais, Brazil.** Adviser: Simone Caldas Tavares Mafra. Committee members: Neuza Maria da Silva, Lourdes Helena da Silva and Maria das Dores Saraiva de Loreto.

Professional training courses in the area of home economics, at the church of Nossa Senhora do Rosário de Fátima in the township of Viçosa, Minas Gerais State, organized by the Setor de Orientação para o Lar - SOL (family orientation department), were evaluated in relation to the benefits and changes they spawned. The improved standard of life quality of participants and ex-participants as well as of their family members was evaluated for three areas of human need: existential needs, need for relationship, and need for development. Besides, we tried to show what course participants expected in relation to these needs and what they wished to learn in the SOL courses. In interviews, attendants expressed the progressive jump in life quality they had experienced as a consequence of the courses: “I got out of depression”, “I started feeling a desire to reorganize my life and that I could be useful, doing something different”. This shows how important professional qualification was for the life of these women,

developing and increasing their human potential and entailing changes in life circumstances of each participant. Course contents also included aspects of human relationships. Attendants declared that their family relationships improved after receiving the SOL qualification, especially in relation to family dialogue and union. The acquired knowledge was seen as a way to obtain financial as well as non-financial benefits, opening new dimensions for SOL attendant's life circumstances. Financial benefits were felt to be less significant, which does not mean that they were not important in quality. Some participants could even increase their family income by the use of their new skills (knitting, crochet, embroidery, informatics, dressmaking). Non-financial benefits, however, were more intensely stressed, mainly in relation to self-esteem. This point was seen as one of the most significant results of the changes, reflected in how everyday house chores were tackled, and in the greater autonomy of these women (some of them even began passing on what they had learned to other people in the program). These results suggest that the SOL qualification is a way to attend three types of needs: the existential need, the need for relationship, and the need for development. A significant percentage of participants stated that these needs of theirs had been fully met. In relation to existential needs, the expectancy was clearly directed towards theoretical instruction which would help carry out a financially profitable activity, since the majority of participants were in the phase of founding a family, where expenses are remarkable. For relationships, the strongest need was expressed in a longing for improved family relationships, and for development, once again, the wish for an increase in self-esteem was predominant. Based on the reality found in this study, mere professional qualification, where only integration in the job market and income increase are considered, loses its mysticism. We have tried to point out criteria and ways, yet to be discussed, to form individuals as citizens, based on a qualification that emphasizes the value of the human being as a citizen, rather than his job or income increase.

## 1. INTRODUÇÃO

A busca de qualificação tem sido, na atualidade, incansável, pois o rápido salto da modernização faz exigências cada vez maiores às pessoas que buscam o ingresso ou a permanência no mercado de trabalho. Uma ambição imediata relacionada a essa busca é a melhoria das condições de vida dos indivíduos e de suas famílias, na crença de que se concretizem benfeitorias em termos de desempenho no trabalho, tornando maiores as possibilidades de obtenção de rendimentos para os trabalhadores e suas famílias. Vale mencionar que não é unicamente a implementação de renda que é levada em conta para uma efetiva melhoria da qualidade de vida desses indivíduos, mas também o bem-estar destes em seu ambiente familiar e extrafamiliar, diagnosticando-se cotidianamente aquilo que pode sofrer modificações no lar e em ambientes próximos.

Dessa forma, quando se fala da formação e preparo pessoal e profissional, é que se pode entender a importância de um profissional que tenha formação interdisciplinar e humanista e atue em programas de formação e qualificação de recursos humanos, no intuito de que estes se tornem, em suas famílias e na sociedade, agentes transformadores a partir de conhecimentos adquiridos, contribuindo para maior desenvolvimento econômico e social e, conseqüentemente, para o alcance da cidadania.

Para PINTO (1984), os termos desenvolvimento socioeconômico e resgate da cidadania devem estar acoplados à melhoria das condições de vida e à promoção e valorização humanas, para que a população alcance todos os seus direitos como cidadãos. De acordo com o MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997), o exercício da cidadania exige acesso de todos à totalidade dos recursos culturais relevantes para intervenção e participação responsável na vida social. A educação para a cidadania requer práticas educativas adequadas às realidades social, política, econômica e cultural que considerem os interesses e as motivações dos indivíduos e garantam a aprendizagem essencial para formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.

E em se tratando da qualificação profissional, importa que esta esteja dirigida ou adequada ao público a ser atendido, levando-se em conta que são cidadãos e têm estilos de vida distintos, cada um em seu meio familiar e coletivo. A valorização de cada um em seu cotidiano familiar e social é crucial e deve ser contemplada, de forma coerente, na programação de cursos de qualificação, para o que se deve respeitar a rotina de vida do indivíduo, suas necessidades, gostos, valores, crenças e atitudes perante determinados objetos e situações.

É importante enfatizar-se o papel da mulher nessa relação. No século XX, especialmente na década de 90, a entrada das mulheres no mercado de trabalho de forma intensa, diversificada e irreversível fez aumentar a crescente pressão das mulheres por políticas públicas de emprego e qualificação profissional. Diversos fatores, como abordados por SILVA (2001), descrevem essa realidade:

(...) influenciaram este processo: o desejo de desenvolver uma carreira, a necessidade econômica na manutenção familiar e na emancipação das mesmas. Outro aspecto a ser salientado é que a pressão por qualificação profissional tem atingido homens e mulheres como resultado na alteração do modelo produtivo, com a reestruturação produtiva e as novas formas de gestão do trabalho. Mas a incorporação no posto de trabalho ou emprego ainda está orientada pela divisão sexual do trabalho. Apesar das mulheres, segundo as estatísticas serem mais escolarizadas e qualificadas recebem menos que os homens, na maioria dos casos, no exercício das mesmas funções.

A referida autora enfatiza o fato de que essa sensação circula sobre o mesmo problema há anos, desafiando a busca do que há de novo nessa relação das mulheres como demandantes da qualificação profissional. Isso tem impulsionado, cada vez mais, as mulheres a se qualificarem, para que tenham mais oportunidades de ingresso e permanência no mercado de trabalho.

Ressalta-se que a educação profissional pode ser institucionalizada ou não e visa ao preparo para a vida profissional, compreendendo três etapas interdependentes: a formação profissional, o treinamento e o desenvolvimento. O interesse deste estudo situou-se na primeira etapa aqui citada, que é a formação profissional, ou seja, aquela “que prepara o homem para uma profissão, no mercado de trabalho” (FERREIRA, 1989).

Esse mesmo autor relatou que "qualquer curso de treinamento será sempre um modificador do “status” do elemento humano do trabalhador. Sempre fornecerá conhecimentos teóricos (princípios, conceitos etc.) ou práticas (técnicas de execução), que atuam no comportamento dos treinandos, estimulando-os ou desafiando-os".

Pautando-se sobre autores, como SILVA (2001), acerca do objeto de estudo formação profissional, surgiu o interesse em estudar mais profundamente o trabalho desenvolvido pelo profissional economista doméstico na qualificação profissional por meio de cursos, cujo conteúdo programático contempla as áreas da Economia Doméstica. Espera-se que este estudo tenha condições de divulgar conhecimentos teóricos para futuras pesquisas, voltadas para o setor de treinamento doméstico, buscando-se, assim, alternativas condizentes com a realidade cotidiana e com o progresso tecnológico.

## **1.1. Apresentação da problemática**

A atualidade revela um quadro de estagnação econômica que tem gerado crises sociais. Têm-se observado declínios consideráveis na oferta de emprego, e isso vem trazendo, sobremaneira, conseqüências negativas para a economia, o que se instala em nível familiar.

MELLO (2001) afirmou porém que a crise do desemprego torna-se uma ameaça “aqueles que param de crescer”, enfatizando que:

(...) há vários anos observa-se um grande movimento de terceirização e enxugamento nas grandes empresas. Cada vez mais a redução de custos torna-se uma das grandes metas de todas as empresas, pois esse é um dos ingredientes para se permanecer num mercado cada dia mais competitivo. A tecnologia, por sua vez, exerce o seu papel possibilitando às empresas um visível aumento de produtividade, mesmo com o quadro cada vez mais reduzido.

O momento atual urge por novas competências e aptidões dos trabalhadores. Assim, “a gestão da qualificação de mão-de-obra deve se reordenar drasticamente em resposta às exigências que se instalam no mundo produtivo” (CINTERFOR/OIT, 2001).

De acordo com a CINTERFOR/OIT (2001), destacam-se alguns fenômenos laborais atuais, que têm afetado as novas políticas de qualificação profissional:

(...) o conhecimento tem um papel determinante no desenvolvimento, e passa a ser base do trabalho humano, tendo o poder de criar uma nova sociedade cognitiva e seu funcionamento e valores básicos serão, de forma crescente, motivo de interesse e envolvimento de todos os atores sociais. A apropriação do conhecimento na sociedade do saber se assemelha a possuir-se propriedades e riquezas na sociedade capitalista e as desigualdades na capacidade de gerar conhecimentos são todavia maiores que as relativas ao ingresso: o que distingue definitivamente os pobres dos ricos sejam pessoas ou países já não são os que têm menos capital, mas também menos conhecimentos e pior qualidade no exercício de seu trabalho.

A importância desse quadro é, também, a transformação no mercado, no sentido de que empregos não são vistos em grandes números. A abertura de uma fábrica com convenções milionárias comporta uma quantidade mínima de postos de trabalho, enquanto uma microempresa tem aberto espaço para um montante de três a cinco pessoas. Dessa forma, tornam-se imprescindíveis novas estratégias de geração de emprego e formas alternativas de inserção, mediante a capacidade de empreendimento e estratégias de cooperação que, ao mesmo tempo, substituam, ainda que parcialmente, os postos perdidos e outorguem cobertura



econômica a novas demandas sociais (vida cotidiana, meio ambiente, gestão do tempo, ócio, segurança etc.). No emprego formal aparecem, como comentou CINTERFOR/OIT (2001), novas modalidades de trabalho, como teletrabalho, trabalho em domicílio e em tempo parcial, ao mesmo tempo que se multiplicam as atividades por conta própria, os serviços realizados substancialmente em casa, ou seja, tem sido crescentes as inserções alternativas de trabalho no espaço privado. E tudo isso se traduz em invasão do espaço privado:

A alta tecnificação dos lares e a migração das tarefas domésticas até o espaço público está facilitando a administração da vida cotidiana e das tarefas de atenção e cuidado, ao mesmo tempo que esta transformação dos hábitos até a aquisição crescente de serviços tradicionalmente caseiros no mercado se tornam uma fonte bem importante de trabalho feminino, constituindo um dos meios mais crescentes de inserções alternativas que, desde já reclamam novas competências, que as mulheres tem que fortalecer e adquirir (CINTERFOR/OIT, 2001).

Geralmente, tem sido repassado às mulheres, especificamente, a responsabilidade do trabalho de atenção e cuidado ao lar e aos familiares pela própria divisão de gênero de trabalho, prevalecendo o trabalho caseiro. Conforme divulgou o informe sobre Desenvolvimento Humano de 1995, as mulheres dedicam 2/3 de suas horas de trabalho ao ofício não-remunerado, e o outro terço constitui parte desproporcional do serviço em domicílio e em profissões como o cuidado, a docência, a terapia e a enfermagem. No entanto, os serviços de atenção e cuidado têm produzido, em sua maioria, os bens com maiores benefícios não-pagos diretamente por quem usufrui deles, garantindo o desenvolvimento de futuras gerações. Assim, como declarou CINTERFOR/OIT (2001), a educação e a formação profissional devem cumprir com sua função essencial de originar a integração social e a formação para a cidadania. A cidadania e o trabalho, a competência e a consciência não podem ser vistos em pólos opostos, pois o indivíduo em sociedade é ao mesmo tempo trabalhador e cidadão, competente e consciente, e ambos os pólos se reforçam. Inclusive a vida cotidiana e os lares têm incorporado tecnologias em maquinário, que exigem leituras eficientes e conhecimentos variados.

“A tecnificação da vida cotidiana urbana e do trabalho doméstico tem modificado a vida familiar e as relações comunitárias, inclusive modificando os estilos de vida, que demandam também qualificações e efetividade dos conhecimentos” CINTERFOR/OIT (2001).

Diante da preocupação pela cidadania e com a melhoria da qualidade de vida, para o desenvolvimento integral do indivíduo/família (objeto final, em última instância do curso de Economia Doméstica), destaca-se o profissional em Economia Doméstica que, devido ao seu perfil multidisciplinar, tem a competência necessária para atuar na promoção de condições que gerem maior nível de bem-estar social. O Economista Doméstico, em programas de profissionalização de mão-de-obra, atua muitas vezes na qualificação de indivíduos para a execução de serviços considerados domésticos. E sua atuação nesses programas pode ser considerada relevante à medida que esteja vinculada à melhoria e aumento de rendimentos humanos e monetários, pessoais e familiares.

No município de Viçosa, conta-se, no contexto da qualificação, com alguns programas sociais destinados a potencializar indivíduos para uma possível inserção no mercado de trabalho. O SINE (Sistema Nacional de Empregos), órgão de extensão estadual, ligado à administração municipal, oferece oportunidades de recepção e encaminhamento de currículos e realização de cursos destinados ao público em geral; o SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Brasileiras), órgão federal que vem demonstrando competência em atuar na qualificação profissional e ressaltando sempre o empreendedorismo, além de outras entidades que prestam consultoria em recrutamentos e treinamentos, sendo estas de cunho privado.

Programas sociais de profissionalização também têm contado com a colaboração do profissional em Economia Doméstica, como o Setor de Orientação para o Lar, da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e Obra Unida (Sociedade São Vicente de Paula), vinculados à Igreja Católica do município. Tais programas têm o intuito de melhorar, para os indivíduos atendidos, o exercício de suas atividades diárias, seja no espaço doméstico, seja realizando trabalho remunerado fora de casa.

Em nível nacional, tem despontado o interesse dos órgãos governamentais em demonstrar que a prática da qualificação profissional tem dado certo, o que levou à criação de programas e, ou, planos de níveis estadual e, ou, federal como o PEQ (Plano Estadual de Qualificação/Requalificação Profissional), que é uma dimensão do PLANFOR (Programa Nacional de Qualificação do Trabalhador), bem como o Programa de Qualificação Rural.

Em recente publicação, o MINISTÉRIO DO TRABALHO (2001), discorrendo sobre o PLANFOR, destacou que o mesmo “foi iniciado em 1995 e, até 2000, já havia qualificado 11,6 milhões de trabalhadores (com investimento de R\$ 1,8 bilhão do FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador)”. Na argumentação do MINISTÉRIO DO TRABALHO (2001), tem-se:

(...) qualificação profissional por si mesma não cria empregos, não promove o desenvolvimento, não gera emprego, nem faz justiça social. Mas é um componente indispensável de políticas públicas que visem a tais propósitos. É como fermento: não basta para fazer o bolo, mas sem ele nada feito. Porque qualificação agrega valor ao trabalho e ao trabalhador. Aumenta as chances de obter e manter trabalho. Amplia as oportunidades de geração de renda. Melhora a qualidade dos produtos e serviços. Torna as empresas mais competitivas. Torna o trabalhador mais competente. E, por tudo isso, é direito do trabalhador, em uma sociedade que quer ser justa e democrática.

Um estudo avaliativo realizado pelo LUMEN (Instituto de Pesquisa da PUC-MG), sobre os impactos das atividades de qualificação/requalificação profissional na vida dos egressos do PEQ/MG em 1998, evidenciou que “o acompanhamento dos egressos constitui um elemento valioso, na medida em que oferece subsídios para o aprimoramento metodológico do PEQ e para avaliação do PLANFOR, em âmbito nacional” (LUMEN, 2001).

Este estudo pretendeu, como sugeriu FERREIRA (1989), realizar uma análise avaliativa original, pois “se de um lado um programa de treinamento deve ser avaliado sob o ponto de vista pedagógico (adequação dos meios utilizados aos fins pretendidos), por outro lado, deverá sê-lo, também, em termos de sua utilidade, de sua importância e do alcance de seus resultados, em função dos interesses e objetivos dos indivíduos formados e suas pretensões profissionais e

peçoais”. Procurou-se analisar os benefícios e implicações que a qualificação profissional em áreas relacionadas à Economia Doméstica poderiam propiciar à qualidade de vida dos participantes destas e a seus familiares, bem como entender as expectativas dos iniciantes nesse processo de transformação.

A relevância deste trabalho foi justificada pela insuficiência de estudos nacionais que abordem a questão da formação profissional voltada para uma ação social de resgate da cidadania, principalmente no tocante ao setor feminino, com suas unidades familiares e comunitárias, e ao atendimento visando à melhoria da qualidade de vida das mesmas, uma vez que:

A luta contra a subnutrição e o analfabetismo, a doença e a mortalidade infantil, o baixo nível da qualidade de vida são tarefas em que a mulher também está empenhada e onde desempenha um importante papel. Quantificar esse empenhamento, assim como procurar os modos de o ampliar mediante adequadas motivações e uma equilibrada distribuição dos tempos destinados ao trabalho, aos lazeres, à instrução e treinamento profissional ou formação, é tarefa urgente de planejamento tendente a um maior e melhor aproveitamento do potencial de trabalho dessa metade da Humanidade (as mulheres ). Tal planejamento, porém, não pode fazer-se sem uma adequada informação (FORTUNA, 1981).

## **1.2. Objetivos**

### **1.2.1. Objetivo geral**

O objetivo geral deste trabalho foi identificar e descrever os benefícios e mudanças decorrentes da ação do Setor de Orientação para o Lar, por meio de seus cursos de qualificação profissional em áreas da Economia Doméstica, especificamente no que diz respeito ao atendimento das necessidades de existência, relacionamento e crescimento das egressas e ingressas do programa, com vistas à melhoria da qualidade de vida das pessoas, público-alvo do programa e de suas unidades familiares, em termos objetivos e subjetivos.

### **1.2.2. Objetivos específicos**

- Traçar o perfil das egressas e ingressas do SOL e fatores que as impulsionaram a participar do programa SOL.

- Verificar e analisar comparativamente as condições socioculturais individuais dos cursantes do SOL, os aspectos da estrutura familiar e as condições econômicas, dos pontos de vista pessoal e familiar de egressas do SOL, antes e depois da participação das mesmas nos cursos de qualificação profissional.

- Identificar as aspirações à qualificação profissional de indivíduos iniciantes desses cursos, visando conhecer suas expectativas quanto à aprendizagem, nas diferentes áreas temáticas da Economia Doméstica, assim como as suas necessidades de existência, relacionamento e crescimento.

- Demonstrar o papel do economista doméstico na promoção do bem-estar e qualidade de vida, ao exercer atividades em programas da qualificação como o SOL.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1. Esboço histórico da formação profissional no Brasil**

Antes de alcançar uma discussão atualizada sobre a educação, formação e capacitação profissional, cumpre retroceder no tempo, procurando contextualizar a dinamicidade do tema no decorrer da história.

De acordo com BARCELOS (1997), no século XVIII houve modificações destacáveis nos processos industriais. Surgiram as manufaturas, associadas a pequenas oficinas, e o empresário era o dono da matéria-prima, máquinas e todo tipo de recursos necessários aos salários e transporte de matéria-prima.

As fábricas iniciaram suas atividades pela força da crença desses homens (empresários) de que era interessante e lucrativo reunir máquinas e trabalhadores em um só lugar.

Com a era do vapor, fonte de energia para as fábricas, tendo como consequência a Revolução Industrial, houve uma transformação que prometia ser “para sempre nos meios de produção, relações econômicas, sociais e culturais do planeta” (BARCELOS, 1997).

Já na virada do século XIX, Taylor cria a organização científica do trabalho, almejando o aumento da eficiência do trabalhador. Ele conseguiu dividir o trabalho em tarefas simples e previamente definidas, inclusive no

tocante ao tempo necessário para sua realização, o que possibilitou utilizar mão-de-obra não especializada e barata.

O taylorismo revolucionou a natureza do trabalho, que passou a ser executado por uns e planejado por outros. Os trabalhadores eram, então, dominados pelas indústrias, e estas se apoderaram do “saber-operário”. O trabalhador, nessa instância, deveria ser apenas executor de atividades prescritas, nada de pensar. Como pode ser entendido, a melhoria da produção era a mais visada e a qualidade de vida do trabalhador, deixada de lado, em último lugar. O trabalhador era, infelizmente, maltratado física e emocionalmente pelo ritmo de trabalho que lhe era imposto.

Com o passar dos anos foram surgindo novas máquinas e processos produtivos, novas tecnologias, que exigiam novas e específicas atividades e técnicas. O trabalhador, dentro desse novo contexto, é requisitado como peça importante, tendo até mesmo de começar a diferenciar-se em sua capacidade de trabalho.

De acordo com Pinto, citado por BARCELOS (1997), foi estabelecido que o trabalhador deveria ser “inteligente, com boa dose de educação geral, responsável, atento e leal”. E por isso a educação do trabalhador é assinalada como peça fundamental para o seu desenvolvimento na realização de seu trabalho, bem como para os ganhos produtivos de seus empregadores.

ALVES e VIEIRA (1995), fazendo um esboço histórico sobre a educação e qualificação profissional no Brasil, relataram que estas iniciaram-se com o “período de aceleração da industrialização, ditados pelo processo de substituição de importações”. Isso porque a educação pública não tinha capacidade de responder, com rapidez, às necessidades emergentes do mercado e de cada novo ramo industrial. Nesse quadro desponta a ação governamental da promoção e expansão do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e do SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), no intuito de capacitar a força de trabalho em quantidade e qualidade exigidas.

Aos primeiros sinais de esgotamento do modelo de crescimento, a discussão sobre a importância da educação ganha força. Surge a teoria do

capital humano com a argumentação de que investimentos em recursos humanos evitam o subaproveitamento dos investimentos realizados em capital físico. Com isso, a oferta educacional se expande rapidamente em todos os níveis, notadamente no ensino superior, com perdas crescentes de qualidade (ALVES e VIEIRA, 1995).

Atualmente, em nosso país, tem-se buscado (no sistema educacional) atender aos novos reclames do mercado, embora de formas vagarosa e ineficiente. As empresas e instituições públicas e privadas que se preocupam com o trabalho e o trabalhador têm buscado soluções para se adequarem a essa nova realidade do mercado empresarial e, como não poderia deixar de ser, do mercado de trabalho. Isso é feito por meio de treinamentos para todas as funções desempenhadas dentro delas. Esse investimento visa diminuir a lacuna que se instaurou entre o avanço tecnológico que dá passos largos rumo ao desenvolvimento em todos os sentidos (econômico, social, cultural etc.) e os trabalhadores, pouco preparados para a tecnologia e inovação presentes no mercado de trabalho atual.

## **2.2. Qualidade de vida e a qualificação em conteúdos da Economia Doméstica**

O tema qualidade de vida, na atualidade, tem sido muito discutido e questionado por diversos estudiosos que lidam com as ciências sociais.

Segundo Sirvent, citado por FERREIRA(1986):

(...) qualidade de vida é uma distribuição equilibrada e igualitária, não só de fatores que satisfazem às necessidades básicas e óbvias (saúde, moradia, trabalho, alimentação), mas também daqueles recursos que a sociedade tem em determinado momento histórico, para satisfação de necessidades não – materiais e não – básicas, como, por exemplo, necessidade de participar, de criar, de pensar, reflexivamente, de autovalorizar-se.

Neste estudo, procurou-se trabalhar o conceito da qualidade de vida embasado na satisfação de três grupos de necessidade: necessidades de existência, necessidades de relacionamento e necessidades de crescimento



(ALDEFER, 1969). Em sua nova teoria das necessidades humanas, esse autor salientou que “a frustração de qualquer necessidade resulta no aumento do desejo enquanto a satisfação de uma necessidade resulta na diminuição do desejo por essa necessidade”, auxiliando, assim, no incremento da qualidade de vida do indivíduo (como será visto mais adiante).

Em se tratando de estudar melhorias na qualidade de vida, é importante pensar, inicialmente, no homem e em sua vida cotidiana, e por isso também pensar no termo família, por ser um grupo onde as pessoas se reúnem, à procura de objetivos comuns. BRUSCHINI (1990) afirmou que a família é um grupo social específico, com uma dinâmica própria, que não pode ser apreendida a partir de mera soma de indivíduos que a compõem, e o tamanho de uma unidade familiar “é uma variável dinâmica, que oscila significativamente tanto por influência de fatores demográficos quanto de condicionamentos econômicos”.

E não se pode pensar genericamente em um só tipo de família. No Brasil, atualmente predomina a família nuclear, mas as mudanças sociais, como divórcio, famílias chefiadas por mulheres etc., têm acarretado o surgimento de novas estruturas em se tratando de formação familiar (OLIVEIRA,1994). Neste estudo, utilizou-se da classificação de tipos de famílias utilizada por SOUZA (1998), em que são classificados os vários tipos de família observados em seu estudo, como: família nuclear conjugal (família composta por pai, mãe e filhos); família nuclear conjugal extensa (família composta por pai, mãe, filhos e outros membros), família monoparental com chefia feminina (família composta por mãe e filhos e chefiada pela primeira), família monoparental com chefia masculina (família composta por pai e filhos e chefiada pelo primeiro) e família monoparental extensa com chefia feminina (família composta por mãe, filhos e outros membros e chefiada pela mãe).

É importante observar que, independentemente do tipo em que se apresenta, a família possui recursos humanos valiosos, que, aprimorando mais suas estratégias de bem viver, chegam a propiciar, no âmbito familiar, rendimentos consideráveis para o alcance do bem-estar e melhorias na qualidade de vida de seus membros.

A função da mulher como esse tipo de recurso para a família é de suma importância. No entanto, estas, de acordo com SAFFIOTI (1978), têm suas vidas, hoje, atingidas por diversos fatores sociais, como a alta concentração de renda nacional e o baixo grau de escolarização, sendo, assim, impedidas de acessar vários recursos e benfeitorias que representam melhorias de vida em termos financeiros e não-financeiros e, conseqüentemente, suas famílias são atingidas da mesma forma, restando a elas a aceitação do desempenho de atividades de trabalho e emprego pouco remuneradas: por isso, a sua qualificação profissional é atributo valioso, à medida que esta realiza ou pretende realizar um trabalho remunerado.

A qualificação profissional, para a mulher que realiza suas tarefas remuneradas no lar ou extraluar, é fonte de melhoria no exercício dessas atividades e, como conseqüência, propicia melhor remuneração por serviço prestado e, ou, produto que fabrique. E a busca por essa qualificação pode estar condicionada a vários fatores pertinentes ao cotidiano particular e coletivo de quem a busca como objetivo. ABREU e SORJ (1993) ressaltaram que:

(...) no complexo arranjo cotidiano familiar em que tarefas domésticas e remuneradas são atribuídas a um ou outro indivíduo do grupo, a inter-relação dos fatores – sexo, idade, escolaridade, posição na família – conjuga-se, ainda com duas características da unidade familiar tomada em seu conjunto: a estrutura da família e o ciclo de vida em que esta se encontra. Famílias nucleares, com ou sem filhos, famílias ampliadas pela presença de parentes ou famílias encabeçadas por mulheres têm necessidades e possibilidades diferenciadas de enfrentar o mercado de trabalho.

O ciclo de vida familiar, dessa forma, tende a influenciar a busca dos artifícios a serem utilizados para enfrentar o mercado de trabalho. LAAN (1988), em artigo sobre caracterização das famílias residentes no Núcleo Habitacional de Fragata – Cohab, em Pelotas, RS, ressaltou, a partir de Hill e Rodgers, Bowerman e Wallin e Lattes, que o ciclo de vida familiar é o somatório de todos os estágios pelos quais uma família passa no decorrer de sua vida, fundamentalmente baseados na configuração de papéis – posições que alteram qualitativa e quantitativamente, as necessidades do grupo familiar –, com

conseqüentes implicações causais nos padrões de desempenho de sua função econômica, objetivando assegurar uma satisfatória qualidade de vida. O estágio do ciclo de vida da família tende a influenciar o seu estilo de tomar decisão. Por isso, este estudo tomou como parâmetro para sistematizar o estágio do ciclo de vida das famílias a idade dos filhos mais velhos e mais novos, como utilizado por SOUZA (1999), observando-se em análise o fato de os filhos estarem mais ou menos dependentes de cuidados dos pais, sendo relevado, então, se a família estava em fase de "expansão" ou "contração", que, de acordo com QUEIROZ (1996), as primeiras correspondem as famílias recém-constituídas, até com filhos adultos morando com os pais; já as segundas, aquelas com filhos que já saíram de casa, seja para estudar, seja porque se casaram.

Pressupõe-se que a decisão de um dos membros da família em se qualificar profissionalmente pode estar diretamente relacionada ao estágio do ciclo de vida familiar vivenciado pelo grupo. Por exemplo, uma vez consideradas precárias as condições financeiras da família, dependendo do estágio do ciclo de vida familiar, a mulher e o homem devem exercer atividades tanto no interior do âmbito familiar quanto fora dele para complementar a renda. Nesse sentido, algumas habilidades úteis podem ser apreendidas através de cursos, que possibilitem ganhos financeiros ou até mesmo o melhoramento do exercício de atividades cotidianas no lar, propiciando maior bem-estar a quem realiza as tarefas e à família, que usufrui do serviço.

Para LIMA et al. (1990), o grau de instrução da dona de casa pode influir até mesmo no nível nutricional da família, uma vez que a ela cabe a distribuição intrafamiliar dos alimentos e, normalmente, influencia as decisões de compra do tipo de alimento a ser ingerido pela família. Isso pode ocorrer não somente do ponto de vista nutricional, mas também em todos os aspectos que envolvem o cotidiano do trabalho doméstico. O grau de instrução, ou escolaridade, também é considerado um dos determinantes mais importantes de renda individual. Segundo a teoria do capital humano, a renda deve aumentar o grau de instrução, e, conseqüentemente, a educação gera o bem-estar individual, por permitir o acesso a melhores salários (SOUZA, 1998).

Evidenciando aspectos pertinentes à relação da busca da qualificação e o desejo de ampliar rendimentos (monetários ou não-monetários) pessoais e familiares, importa salientar que a expansão da renda monetária, conforme ressaltou PINTO (1984), tem constituído uma das grandes preocupações das instituições, e um dos seus principais instrumentos utilizados para alcançá-la são justamente os cursos de iniciação profissional, com o objetivo de qualificar recursos humanos, de tal forma que o indivíduo possa auferir remuneração mais condizente com sua real e efetiva capacidade de trabalho. Porém, a par dessa expansão de renda monetária, devem ser investigados vetores não monetários adquiridos, para melhoria do bem-estar familiar, como o melhor desenvolvimento das tarefas domésticas nos seus vários âmbitos, desde a alimentação, limpeza e relacionamento familiar, entre outros aspectos. Há vários tipos de recursos aos quais a unidade doméstica ou seus membros podem ter acesso, não sendo estes necessariamente materiais, mas que implicam imensamente bem-estar para quem deles faz uso, sejam estes indivíduos, famílias e sociedade em geral; melhor ainda quando a qualificação profissional é responsável pelo refinamento das ações dos indivíduos responsáveis por produzir tais recursos (atividades de cuidado e atenção).

Considerando-se que a qualificação profissional é objeto de diversos programas e projetos sociais e de geração de emprego e renda, privados ou públicos, e tendo sido mostrado como essa relação da qualificação profissional – espaço familiar e individual – interfere na qualidade de vida, é de suma importância conhecer melhor indivíduos e famílias para elaboração de programas sociais desta categoria.

A qualificação profissional, em termos conceituais, apresenta-se de forma polissêmica, ou seja,

(...) podendo ser assumida com várias concepções, assim como tomada, pra efeitos de pesquisa, sob ângulos e enfoques distintos. Para alguns qualificação é considerada na perspectiva de preparação para o mercado, envolvendo, portanto, um processo de formação profissional adquirido por meio de um percurso escolar e de uma experiência (ou carreira profissional capaz de preparar os trabalhadores para o ingresso e a manutenção no mercado formal de trabalho. Um outro uso da noção de

qualificação é entendida como um processo qualificação/ desqualificação inerente à organização capitalista do trabalho, sendo o resultado da relação social entre capital e trabalho e da concepção de forças entre ambos. Há ainda uma terceira visão (mais recente da sociologia do trabalho francesa) que aborda e define a qualificação a partir da investigação de situações concretas de trabalho. Os autores destes estudos designam tal qualificação de real e operacional. (MANFREDI,1998)

Na preparação profissional, em primeiro lugar o indivíduo é preparado para a vida (CHIVENATO,1994). A educação profissional tem, dentre suas etapas, a formação e o aperfeiçoamento profissional, bem como o treinamento (que é a educação que o profissional realiza para a adaptação do indivíduo para um cargo ou função) (CHIVENATO,1994).

A educação profissional, institucionalizada ou não, visa ao preparo do homem para a vida profissional e compreende três etapas interdependentes e perfeitamente distintas, a saber: a formação profissional prepara o homem para uma profissão no mercado de trabalho, o treinamento adapta o homem a determinada função ou ocupação (cargos atuais) e o desenvolvimento aperfeiçoa o homem para seu crescimento profissional (cargos futuros).

De acordo com BARCELOS (1997), a "literatura apresenta diversos termos para designar a atividade de aquisição de conhecimentos ou habilidades. Os mais utilizados são educação, treinamento, formação e capacitação". Esses termos são definidos por ele da seguinte forma: Educação – "são todos os processos pelos quais uma pessoa adquire uma compreensão do mundo, bem como aptidões para lidar com problemas"; Formação – "é o preparo de pessoal, na empresa, através do treinamento sistemático, em atividades específicas, para cujo treinamento não exige, obrigatoriamente, experiência ou formação profissional anterior, mas apenas escolaridade ou conhecimentos gerais correlatos"; Capacitação – "é o ramo da instrução técnica que proporciona especificamente a habilidade de aumentar a eficiência e o rendimento dos trabalhadores"; e Treinamento – "é a ação exercida pela empresa ou entidade que representa, com a finalidade de aumentar a eficiência e o rendimento dos trabalhadores".

Para ROUX (1993), treinamento pode ser definido como “atividade que visa basicamente alterar o comportamento das pessoas, de uma situação de menor rendimento profissional para uma de maior eficácia”. Em um treinamento é preciso haver transmissão de informações ou novos conhecimentos, desenvolvimento de habilidades (orientação do treinamento às atividades a serem executadas) e desenvolvimento ou modificação de atitudes (aquisição de novos hábitos, o que aumenta a motivação para o exercício do trabalho e torna as pessoas mais receptivas a novos conhecimentos relacionados à execução de tarefas). Nesse contexto caberia aqui o entendimento do termo atitude (CHIVENATO, 1994).

Há que ser destacado que, em qualquer uma dessas definições, entende-se que o ato de educar, formar, capacitar ou treinar busca mudanças, culminando no desenvolvimento produtivo para quem é alvo de programas de qualificação profissional, auxiliando-o não somente na obtenção de habilidades teóricas e técnicas para o exercício perfeito de determinada profissão, mas também orientando-o para serem implementadas mudanças concretas em atitudes, hábitos, crenças e valores, num aspecto positivo do comportamento, visando incentivá-los à realização de ações transformadoras em seu “habitat”.

CASAGRANDE et al. (1998) citaram Luppi, que disse que as “crenças são informações registradas em nossa mente num nível mais profundo e por isso, menos acessíveis à nossa consciência, os valores são um conjunto de padrões existentes em cada indivíduo, que determinam o grau de importância relativa entre as coisas do ambiente, comportamento, capacidade e crença”. As crenças e valores guiam as práticas dos seres humanos no seu cotidiano, o que, a princípio, pode determinar sua qualidade de vida (CASAGRANDE, 1998). Quando submetidos a um processo de qualificação, com vistas a uma melhor interação com o meio ambiente, os indivíduos (com suas crenças e valores) podem se tornar veículos de transformações social e econômica.

Em se tratando dos benefícios da qualificação como fonte de mudanças e desencadeadora de ações transformadoras, a serem implementadas no meio ambiente próximo de cada agente, neste estudo tais ações foram ainda mais

visualizadas, no que diz respeito ao âmbito familiar, em "atividades de produção, distribuição e consumo no âmbito doméstico pelos membros da família" (MARQUES, s.d.).

Em MARQUES (s.d.), tem-se a menção de que a crise na economia brasileira atualmente tem impulsionado a economia que se realiza na esfera doméstica. Cresce o interesse em produzir em casa, para consumo próprio e para venda e prestação de serviços a terceiros. Prova disso é vista no crescimento de publicidade em manuais e revistas do tipo "faça você mesmo". Isso adicionado ao crescente interesse por artesanatos e tecnologias que são muito aproveitados na produção doméstica e de bens e serviços, para consumo imediato e, ou, no longo prazo.

Esse mesmo autor ainda acrescentou que:

(...) uma prova do reconhecimento da força que a economia da esfera doméstica tem ganhado ultimamente, se evidencia pelo crescente interesse dos investigadores nas diversas áreas das ciências sociais, pelo trabalho doméstico, e pelo volume de publicações científicas realizadas, com o apoio dos órgãos governamentais de investigação, que têm sido editados. Os resultados destas investigações têm contribuído para desmistificar a crença e as necessidades do trabalhador e de sua família. A remuneração de um emprego não é o único determinante do nível de vida e da qualidade de vida da família.

Refletindo sobre a importância da economia da esfera doméstica e sua ação efetiva na produção de recursos destinados à satisfação das necessidades da família e ao seu meio ambiente próximo, fica evidente que a qualificação profissional em áreas direcionadas a essa esfera social pode vir a ser um veículo relevante para o alcance de melhorias na qualidade de vida coletiva. A Economia Doméstica em si, para Serrano, citado por MAUCH (1978), é uma área que se destina ao estudo das condições de vida da família, das necessidades dos indivíduos que as constituem, das relações entre estes e do relacionamento das famílias entre si, comportando, conseqüentemente, entre outros aspectos, o estudo do arranjo e higiene da habitação, do vestuário, da alimentação, da gerência de finanças e do patrimônio familiar, da puericultura, das noções de enfermagem e do serviço social. Assim, dentro dos conteúdos básicos da

Economia Doméstica, tem-se os conhecimentos técnicos, que podem ser aplicados à realidade familiar, baseados em disciplinas como Vestuário, Têxteis, Planejamento de Interiores, Alimentação, Economia Familiar, Estudo da Família e Desenvolvimento da Criança.

De acordo com AMARAL (1990), a formação do Economista Doméstico possibilita, sobretudo, uma atuação engajada na sociedade, nas áreas que dizem respeito ao atendimento às necessidades de melhoria da qualidade de vida da população de forma direta.

TAMBARA (1983) salientou que a Educação em Economia Doméstica designa parte da educação geral em suas diferentes áreas de conteúdo, visando à promoção da melhoria das condições de vida e bem-estar familiar. No entanto, há que ser considerado, como argumentou Chesterfield, citado por MAUCH (1978), que, quando a Economia Doméstica age em conformidade com o meio, há maior possibilidade de sucesso. A programação desta deve partir dos interesses da comunidade, e a metodologia deve se adequar ao meio, para que a tarefa educativa tenha êxito.



### 3. REFERENCIAL METODOLÓGICO

#### 3.1. Modelo delineador do estudo

Incipiente é a literatura que descreve sobre a atuação de Economista Doméstico na qualificação profissional principalmente, relacionando essa qualificação em áreas da Economia Doméstica ao atendimento às necessidades dos indivíduos alcançados por esse tipo de ação capacitadora, visando à melhoria da sua qualidade de vida. ALDEFER (1969), em sua Nova Teoria das Necessidades Humanas (New Theory of Human Needs), forneceu material teórico útil para o entendimento das possíveis necessidades a serem atendidas por meio dos benefícios materiais e não-materiais provindos da qualificação.

ALDEFER (1969) tem sua teoria baseada em três conceptualizações das necessidades humanas: existência, relacionamento e crescimento (ERC). A necessidade de **existência** inclui todas as variadas formas de desejos materiais ou fisiológicos. Uma das características essenciais dessa necessidade é que, nas sociedades capitalistas, estas podem ser divididas entre pessoas, de forma que o ganho de uns representa a perda para outros quando os recursos são limitados. Exemplificando, quando uma pessoa tem seu salário aumentado, elimina-se a possibilidade de outra pessoa obter dinheiro extra.

A outra necessidade também enfatizada por ALDEFER (1969) inclui todas as necessidades que envolvem o **relacionamento** humano com pessoas significantes. É uma das características básicas dessa necessidade é que a satisfação depende do processo de compartilhamento de reciprocidade, presumindo-se que esta satisfação está diretamente relacionada ao compartilhamento mútuo de pensamentos e sentimentos, e o oposto dessa satisfação é a sensação de distância, falta de pertencer ou de associar-se.

A necessidade de **crescimento**, para ALDEFER (1969), inclui todas as necessidades que envolvem o trabalho criativo consigo mesmo ou no meio ambiente. Sua satisfação com relação a essas necessidades advém do compromisso da pessoa com problemas, que lhe propiciam o uso integral de toda a sua capacidade e o desenvolvimento de seu potencial. Nesse caso, é essencial que a pessoa encontre a oportunidade de ser o que é, o mais completamente possível, conjugando com as condições de tornar-se o que ela pode ser.

Para o referido autor, as necessidades podem ser visualizadas dentro de um contínuo das mais concretas (E) para as menos concretas (C) (existência→relacionamento→crescimento). Em sua hipótese de "regressão", ALDEFER (1969) salientou que, quando uma pessoa não se compraz em satisfazer as necessidades menos concretas ou mais incertas, ela regride àquela necessidade mais tangível e menos incerta de consecução; bem como na sua hipótese de "progressão". Ressaltou também que, à medida que uma pessoa preenche os aspectos mais concretos de seus desejos, um percentual maior de suas energias se tornaria disponível para ela se dedicar aos aspectos menos concretos e mais pessoais da vida. Exemplificando, a satisfação de suas necessidades de relacionamento libera-a da ansiedade de incerteza social, por isso pode voltar sua dedicação para a expansão e alcance da plenitude de sua pessoa.

O modelo utilizado neste estudo considera as seguintes proposições, que podem ser vislumbrados na Figura 1:

- 1) A busca pela qualificação profissional em áreas temáticas da Economia Doméstica está dependente das condições de estrutura

familiar; condições econômicas e socioculturais das ingressas e egressas.

- 2) A qualificação profissional pode levar à modificação do sistema de valores e crenças que norteia as atitudes do indivíduo em relação a determinados aspectos ligados ao conteúdo programático da Economia Doméstica e às condições econômicas (incluindo aquelas relacionadas à renda implementada).
- 3) A modificação no comportamento pode conferir mudanças no atendimento às necessidades de existência (vestuário, habitação etc.), relacionamento e crescimento.
- 4) A satisfação dessas necessidades desde as mais concretas às mais abstratas contribui para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos que se qualificaram.
- 5) O alcance da qualidade de vida retornaria como "feedback" ao programa de qualificação, como uma forma de orientação e como instrumento de avaliação, reformulação e formulação do curso e de outros programas desta natureza.

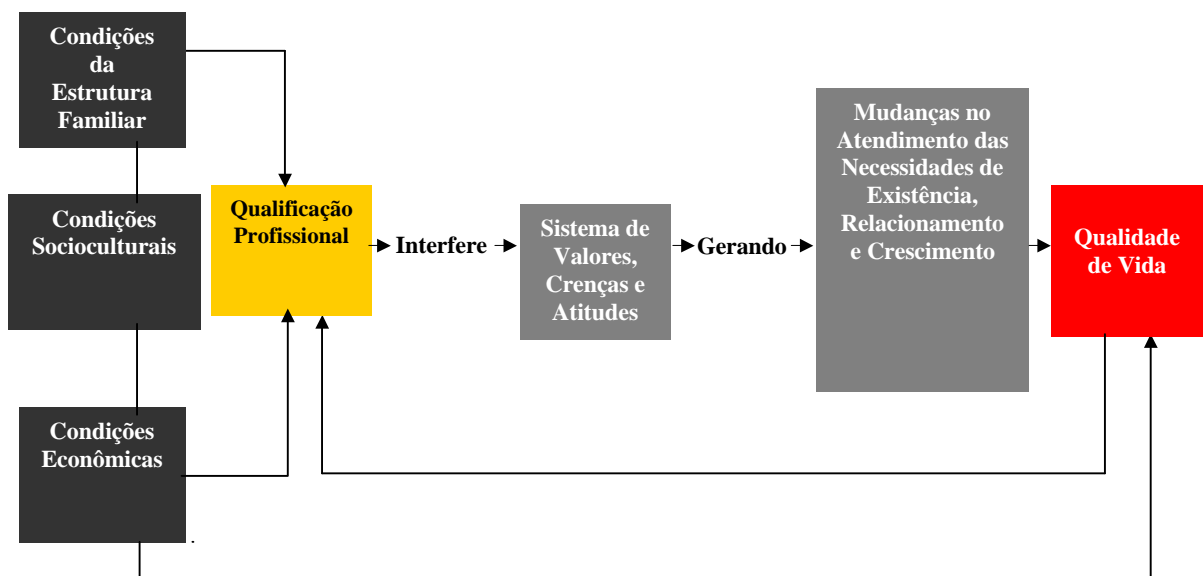


Figura 1 – Principais pressuposições da pesquisa, adaptação segundo a nova teoria das necessidades humanas de ALDEFER (1969).

## 3.2. Categorias de variáveis

### 3.2.1. Condições socioculturais das egressas e ingressas do SOL

- **Estado civil:** obtido em entrevista pela seguinte classificação: solteira, casada ou amigada, ou separada, ou desquitada, ou divorciada e viúva.
- **Escolaridade:** dada pelo grau de instrução de caráter formal atingido pela egressa e, ou, ingressa do SOL, declarado na época da coleta de dados e classificado em: ensino fundamental completo, ensino fundamental incompleto, ensino médio completo, ensino médio incompleto e curso superior.
- **Idade:** verificada no ato da entrevista e mensurada em número de anos de vida da entrevistada a partir da data de nascimento.
- **Nível ocupacional:** atividade profissional remunerada ou não, desenvolvida pela entrevistada na época da coleta de dados, sendo essa condição classificada como: desempregado, aposentado, estudante, ocupação de nível auxiliar, ocupação de nível intermediário e ocupação de nível superior, conforme especificação de códigos das ocupações apresentadas por SOUZA (1998).

### 3.2.2. Condições da estrutura familiar das egressas e ingressas

Acredita-se que as condições da estrutura familiar das egressas e ingressas do SOL podem estar relacionadas com a busca de qualificação profissional. Tais condições podem ser identificadas por meio das seguintes variáveis:

- **Tipo de família:** corresponde ao tipo de família em que a egressa e, ou, ingressa estava inserida no ato da entrevista, que foi classificada de acordo com SOUZA (1998) como: nuclear conjugal (família composta por pai, mãe e filhos), nuclear conjugal extensa (família composta por pai, mãe, filhos e outros membros), família monoparental com chefia feminina (família composta por mãe e filhos e chefiada pela mãe), monoparental com chefia masculina (família composta por pai e filhos e chefiada pelo pai) e monoparental extensa com chefia

feminina (família composta por mãe, filhos e outros membros e chefiada pela mãe).

- **Tamanho da família:** refere-se ao número de membros da família residentes no domicílio na época da entrevista e que dependem de renda monetária familiar para viver.

- **Ciclo de vida familiar:** refere-se à fase pela qual a família da egressa e ingressa dos cursos de qualificação do SOL entrevistadas atravessavam no ato da coleta de dados. Levou-se em conta a idade dos filhos mais novos e mais velhos como parâmetro de detecção dessas fases, distinguindo, assim, as fases de "expansão", ou seja, com as famílias recém-constituídas, até com filhos adultos morando com os pais; ou a fase de "contração", com filhos que já saíram de casa, seja para estudar, seja para se casarem.

### **3.2.3. Condições econômicas individuais e familiares das egressas e ingressas**

- **Renda individual:** ganho monetário da entrevistada (em salário mínimo vigente na época da coleta de dados – R\$180,00) que trabalha fora ou em casa. Descrita e categorizada como fixa se recebida na mesma quantidade todos os meses, por meio do trabalho assalariado; e eventual, se auferida por meios não-assalariados e sem fixação específica de remuneração e época de obtenção.

- **Renda familiar:** a renda de cada unidade familiar pode ser considerada como o resultado de um fundo comum, a partir do qual cada unidade procura satisfazer suas necessidades (CUNHA, 1980). Neste estudo, foi representada pelo somatório de salários ou ganhos monetários, em reais, de todos os membros da família. Foi categorizada em salários mínimos (S.M.) vigentes na data da coleta de dados (R\$180,00).

### 3.2.4. Variáveis relativas à qualificação em temários da Economia Doméstica

A qualificação por meio de conteúdos programáticos em Economia Doméstica se refere ao conhecimento em itens teóricos e práticos, que estão relacionados às áreas da Economia Doméstica, quais sejam:

- **Desenvolvimento humano:** é uma área vinculada ao estudo das diversas relações, que permeiam a família e o desenvolvimento das potencialidades humanas dentro do clã.
- **Prática educativa ligada à ambiência cotidiana:** está relacionada a cuidados básicos para que essa seja a mais propícia possível para o desenvolvimento das potencialidades humanas. Podem ser citadas as noções de decoração, higiene do lar e conservação dos móveis como as mais trabalhadas. De acordo com MAUCH (1978), dentro dessa área são abordados os temas que tratam da preocupação com a higiene da casa, arranjos e decoração do lar, confecção e arranjo de objetos decorativos e utilitários e restauração de móveis, entre outros. Aspectos esses que vêm tomando novas dimensões de acordo com as diversas mudanças sociais, estando hoje diferenciados por se ter em estudos deste âmbito a preocupação maior de interação indivíduo, tarefas cotidianas e ambiente residencial, de trabalho etc.
- **Economia familiar:** se constitui em conteúdo programático, voltado ao estímulo da família na realização dinâmica e econômica das atividades relacionadas ao lar. Sua prática educativa está em oferecer subsídios para a execução dessa atividade em tempo adequado e de forma a não prejudicar o desempenho das famílias. Em cada unidade familiar, encontram-se o marido, a mulher, os filhos, os parentes, e todos participam com maior ou menor porcentagem de seu tempo para o desempenho das tarefas sobre as quais se alicerça a economia familiar. De forma intuitiva, as pessoas estão descobrindo novos caminhos para contornar os problemas econômicos causados pela crise, e essas mudanças ocorrem, principalmente, dentro da economia familiar. O que se acredita, no presente estudo, é que esteja sendo buscada nos cursos de

qualificação uma maneira de sair das crises econômicas e sociais com melhor qualidade de vida.

- **Vestuário:** refere-se à proteção do corpo contra as intempéries, estando a prática educativa ligada ao vestuário diretamente relacionada às fontes monetária e não-monetária da família, quando se aprendem práticas de costura. De acordo com MAUCH (1978), a grande valorização dos conteúdos relativos à confecção do vestuário é atribuída ao fato de a concepção constituir-se em uma habilidade que contribui grandemente para a economia familiar e por apresentar a vantagem de ser uma atividade realizável dentro da própria casa.

- **Puericultura:** são as práticas educativas de cuidados que a família tem com a criança desde o nascimento até a adolescência.

- **Prática educativa nas áreas de alimentação e saúde:** refere-se à implementação de conhecimentos básicos sobre alimentos e valores nutricionais, forma de preparo e conservação, para seu melhor aproveitamento no âmbito familiar.

- **Educação do consumidor:** esta área objetiva trabalhar conteúdos relacionados à formação do cidadão enquanto consumidor ativo no processo de reconhecimento de seus direitos e deveres em sociedade. De acordo com JUNIOR (s.d.), objetiva-se então

(...) prover conhecimentos e habilidades que nós necessitamos para funcionar efetivamente como consumidores efetivos, trabalhadores e cidadãos, dentro da economia nacional e global, e focar sobre a tomada de decisões e pensamento crítico sobre tópicos tais como administração do dinheiro, crédito ao consumidor, segurança, poupança e investimentos, saúde do consumidor, meio ambiente, direitos e responsabilidades dos consumidores e princípios econômicos básicos.

- **Trabalhos manuais:** são práticas informais de pequenos serviços, como o artesanato, que podem servir como fonte de rendas monetária e não-monetária para as famílias.

### **3.2.5. Variáveis relativas às áreas modificadas pela qualificação (valores, crenças e atitudes)**

- **Valores:** são categorias gerais dotadas de componentes cognitivos afetivos e predisponentes de comportamento, diferindo da atitude por sua generalidade. Poucos valores podem encerrar uma infinidade de atitudes. O valor religião, por exemplo, envolve atitudes em direção a Deus, à Igreja, a recomendações específicas da religião, à conduta dos encarregados das coisas da Igreja etc. (RODRIGUES, 1992).
- **Crenças:** referem-se às informações registradas na mente das pessoas com relação a determinados objetos e pessoas; e é o que guia as práticas cotidianas a favor ou contra determinadas pessoas ou objetos.
- **Atitudes:** de acordo com RODRIGUES (1992), baseado em diversas definições sobre o termo, sintetiza os elementos essencialmente característicos das atitudes sociais como “uma organização duradoura de crenças e cognições em geral, dotada de carga afetiva pró ou contra um objeto social definido, que predispõe a uma ação coerente com as cognições e afetos relativos a este objeto”.

Esses três aspectos foram pesquisados olhando-se respostas que indicaram mudanças percebidas pelas entrevistadas em valores e crenças e atitudes, com relação a certos tipos de comportamentos cotidianos.

### **3.2.6. Variáveis relativas ao atendimento às necessidades humanas**

A qualidade de vida foi dimensionada pela satisfação com as necessidades de existência, relacionamento e crescimento (Teoria ERC, de ALDEFER, 1969).

- **Necessidades de existência:** relacionadas a diversas formas de desejos materiais ou fisiológicos, formas dimensionadas pelos componentes a seguir descritos, em razão da satisfação alcançada com os mesmos após a realização dos cursos no SOL:



- **Ambiência cotidiana:** refere-se ao conjunto dos cuidados que os entrevistados tinham com as atividades no lar antes e depois de participarem dos cursos em questão.
- **Saúde:** é o estado de bem-estar do indivíduo e, ou, família correspondente à não-existência de fatores nocivos que possam ser considerados promotores de doenças. Nesse contexto, o fator relativo **higiene** se destaca por representar todos aqueles cuidados relacionados à limpeza tanto individual quanto da casa como um todo.
- **Alimentação:** refere-se ao modo de preparação dos alimentos e à higiene destes antes e depois da participação nos cursos de qualificação no SOL.
- **Vestuário:** consiste nos cuidados (conservação) e na confecção de roupas e acessórios antes e depois da qualificação no SOL.
- **Ocupação remunerada:** percebida após ter-se qualificado no SOL, seja ela como empregado ou autônomo.
- **Renda implementada:** refere-se ao somatório de recursos monetários adquiridos com o exercício de uma atividade aprendida na qualificação profissional, seja como empregado, seja como autônomo.
- **Necessidades de relacionamento:** referem-se ao relacionamento humano com pessoas "significantes" (que têm significado para a pessoa). Os membros da família geralmente são pessoas significantes, como também são os superiores, colegas, subordinados, amigos e inimigos. Uma das características básicas da necessidade é que a satisfação depende do processo de compartilhamento de reciprocidade. Os componentes relacionados às necessidades de relacionamento, neste estudo, foram dimensionados pelo desenvolvimento de habilidades benéficas (satisfação), em termos de relacionamento harmônico com a família, amigos e público em geral, antes e depois da conclusão dos cursos.
- **Necessidades de crescimento:** dizem respeito à inclusão de trabalho criativo consigo mesmo ou no meio ambiente. A satisfação dessas necessidades estaria diretamente relacionada ao “compromisso” da pessoa com problemas, que propiciam uso integral de toda capacidade e, ainda, o desenvolvimento de seu

potencial; dependendo, portanto, de a pessoa encontrar a oportunidade de ser o que é, o mais completamente possível, e, além disso, tornar-se o que ela pode ser. Um componente observado para destacar e medir a melhoria na qualidade de vida de acordo com a satisfação das necessidades de crescimento foi a verificação do que mudou na vida do entrevistado em termos de aquisição de conhecimento e desenvolvimento de suas habilidades pessoais. Procurou-se, também, avaliar o aumento da auto-estima, autonomia e independência, observando se isso havia sido plenamente atendido, parcialmente atendido e não foi atendido.

### **3.2.7. Variáveis relativas às aspirações**

**A) Aspirações quanto à qualificação profissional:** percepções das entrevistadas, quanto à expectativa em relação às possíveis melhorias advindas da capacitação profissional.

**B) Aspirações quanto ao conteúdo ministrado no SOL:** percepções das entrevistadas quanto ao termo "Economia Doméstica" e suas expectativas com relação aos possíveis conteúdos que achavam pertinentes a essa área – a serem aprendidos em um programa de qualificação como o do SOL.

## **4. METODOLOGIA DE PESQUISA**

### **4.1. Plano de estudo**

No presente estudo, utilizou-se de técnicas e ferramentas estatísticas, a fim de explorar, explicar e interpretar os dados. O estudo de campo foi embasado em dados quantitativos, sendo as perguntas de pesquisa implementadas por meio de questionários, cujos dados foram tabulados e correlacionados com o auxílio de um pacote estatístico, denominado SAEG<sup>1</sup>.

A base geográfica deste estudo é a cidade de Viçosa, situada na Zona da Mata de Minas Gérias, cuja população conta hoje com 64.854 habitantes, segundo o Censo de 2000, realizado pelo IBGE.

Quanto ao grau de distribuição residencial da população e de urbanização do município, ele pode ser considerado elevado, com 91,6% dos habitantes instalados na zona urbana. Esse dado, segundo a Agência de Desenvolvimento do Município de Viçosa, é superior à média mineira (78,4%). Segundo informações fornecidas pelo Grupo de Formulação do Plano-Diretor para 1998, foi feita, naquele ano, a estimativa de uma população urbana de 67.316 pessoas, com um quantitativo flutuante de 11.133 e uma população rural equivalente a 3.586. A

---

<sup>1</sup> Programa de análise estatística credenciado pela UFV e desenvolvido pela FUNARBE/UFV.

população economicamente ativa de Viçosa, em sua composição em 1996, estaria próxima de 25.000 pessoas. O Sebrae Minas, citado pela AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DE VIÇOSA (2000), no cadastro empresarial, a Câmara de Diretores Lojistas identificou um total de 1.660 estabelecimentos na sede municipal, dos quais 199 pertenciam ao setor secundário e 1.461, ao terciário, ressaltando-se que, destes, 26 eram destinados a atividades educacionais e 93, voltados para a saúde.

Foram levantadas algumas entidades que prestavam serviços à comunidade viçosense, oferecendo cursos voltados para a Economia Doméstica. Dentre elas foi ressaltado neste estudo o SOL – Setor de Orientação para o Lar (um programa do Serviço Social da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima – Viçosa), cujas coordenadoras eram Economistas Domésticas. Nesses cursos são tratados temas como: administração do lar, decoração de bolos, etiqueta social, salgados e pintura em tecido, dentre outros.

O Setor de Orientação para o Lar (SOL) da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima iniciou suas atividades no ano de 1996, pela iniciativa de duas economistas domésticas, Maria das Graças Oliveira Cardoso e Cely Mercês Figueiredo Alvim, ambas aposentadas pela Universidade Federal de Viçosa. O Setor de Orientação para o Lar tem desenvolvido, desde a sua fundação, ações educativas direcionadas à população de Viçosa, objetivando à melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, seja criando oportunidades de inserção no mercado de trabalho formal e informal, seja dando condições de utilização dos conhecimentos adquiridos para aumentar a renda familiar, uma vez que os produtos advindos dos cursos podem ser utilizados para venda e, ou, consumo doméstico. Possibilita, também, oportunidades de convivência com outrem, oportunizando o surgimento de laços de amizade e trocas de experiências ou, ainda, tendo a ampliação da gama de conhecimentos e desenvolvimento do potencial humano, ou seja, satisfação do desejo de desenvolvimento pessoal culminando em auto-estima e auto-realização dos indivíduos que têm a oportunidade de participarem do SOL.

O programa, ao ser implantado, inicialmente levantou as demandas dos atendidos quanto a conteúdos que seriam, então, trabalhados no Curso de Administração para o Lar, que foi o primeiro curso ministrado. Esse curso contou, em primeira instância, com um total de 12 aulas (de quatro horas cada e uma vez por semana), passando mais tarde para 16 aulas. O conteúdo ministrado nesse curso abordava os seguintes temas: o lar; noções de nutrição e função dos alimentos; alimentação alternativa e de baixo custo; compra, conservação e preparo dos alimentos; higiene dos alimentos; refeições balanceadas e planejamento de almoço balanceado, com noções de cocção em grande quantidade; arranjos de mesa, decoração de pratos e como servir refeições; arrumação da casa, conservação de móveis e utensílios em geral; conservação do vestuário; noções de relacionamento humano e direitos e deveres da empregada doméstica; uso dos recursos disponíveis; como economizar dinheiro e informações gerais ao consumidor; acidentes: prevenção e primeiros socorros; noções de puericultura; e uso das plantas medicinais.

O referido curso foi ministrado durante 11 semestres consecutivos, sem que outro curso fosse oferecido. Depois desse período, três outros cursos passaram a ser ministrados: para garçons e frutas cristalizadas, defumagem e confeitagem.

Foram acrescentados, posteriormente, os cursos de pintura em tecido; salgados; crochê; tricô; etiqueta social; vagonite; ponto cruz; corte e costura, todos compostos de quatro módulos. Assim, os alunos que concluíam o Módulo 1 passavam a ser monitores no mesmo módulo quando estivessem cursando o Módulo 2.

Recentemente, no ano de 2000, o Curso de Administração para o Lar foi subdividido, ressaltando-se que seu conteúdo passou a ser usado em dois cursos independentes. Esse desmembramento do conteúdo foi devido às sugestões das participantes para que fossem diminuídas as horas-aula do curso, porque na opinião deles mesmos o curso era de longa duração.

Da divisão do conteúdo em questão foram criados os cursos de Organização da Habitação e Relacionamento Humano (quatro aulas, sendo uma

por semana); Noções de Nutrição, Preparo de Cardápios (incluindo conteúdos referentes à cocção em grande quantidade) e Arranjos de Mesa e Decorações de Pratos (sete aulas); e Treinamento para Pessoal de Condomínio.

Atualmente, além desses cursos, o SOL conta com mais 18 cursos ministrados, a saber: Alimentos à Base de Soja; Bordados com Fitas; Bordado Ponto Cruz; Bordado em Vagonite; Cesta de Jornal; Crochê; Etiqueta Social; Flores de Meia; Maquiagem; Pintura em Tecidos; Rechiliê; Salgados; Tratamento de Cabelo e Pele; Tricô; e Vestuário, níveis 1, 2, 3 e 4. Todos esses cursos com carga horária semanal de duas horas/course, ressaltando-se que alguns, ao final, duram cerca de um semestre, outros um ou dois meses, isso dependendo da especificidade do curso, no que diz respeito a número de aulas necessárias para o repasse do conteúdo a ser ministrado.

A escolha do SOL como objeto de pesquisa deveu-se ao fato de os participantes dos cursos lá oferecidos se enquadrarem dentro dos objetivos propostos para este estudo, bem como à receptividade das coordenadoras do programa em fornecer informações sobre ex-alunos, além do acesso facilitado à estruturação dos cursos atualmente ministrados.

## **4.2. Procedimentos metodológicos**

Para esta pesquisa foi utilizado o Estudo de Caso, associado à pesquisa exploratória. De acordo com Yin, citado por BRESSAN (2000), o “estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto que não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas”. Este método é adequado para responder às questões de “como” e “por quê”, que são questões explicativas e tratam de relações operacionais, que ocorrem ao longo do tempo (ex. antes e depois), mais do que freqüências ou incidências. Pelo fato de ser uma pesquisa exploratória, podem-se levantar registros sobre a evolução histórica do SOL, no tocante a cursos ministrados e objetivos do programa, bem como sobre a participação dos alunos nos cursos oferecidos até o ano 2000; possibilitando, também, destacar os cursos

mais procurados no decorrer dos anos e em quais períodos houve maior procura por capacitação profissional no SOL. Esse procedimento metodológico traz como vantagem a possibilidade de se fazerem observações diretas e entrevistas sistemáticas, o que proporcionou, no caso deste estudo, maior familiaridade e envolvimento com o cotidiano dos cursos oferecidos pelo SOL e com as participantes e seus familiares. Além do exposto, os métodos adotados permitem uma liberdade metodológica, uma vez que se optou por formas mistas, usando a combinação de diferentes procedimentos e técnicas de métodos, tanto quantitativos quanto qualitativos, de acordo com a natureza da investigação a fazer. Este estudo possibilitou a busca da valorização dos dizeres dos entrevistados, observando-se a realidade que os cercavam.

#### **4.3. Etapas de coleta e análise de dados**

Os procedimentos adotados foram os seguintes:

- Levantamento da quantidade de pessoas, que passaram pelo SOL, desde a sua implantação, bem como dos cursos mais procurados.
- Levantamento da realidade histórica do SOL, por meio de relato obtido em reunião com uma das coordenadoras do programa.
- Entrevistas semi-estruturadas direcionadas às egressas dos cursos do SOL, que concluíram três ou mais cursos, que haviam deixado formas de contato, bem como de ingressas iniciantes no programa, que estavam participando dos cursos ainda em funcionamento, na época de coleta de dados e daqueles cursos, ou seja, cursos que estavam sendo ministrados no período de outubro/novembro de 2001, que se dispuseram a ajudar na pesquisa. Contou-se assim, neste estudo, com a colaboração de 46 egressas e 43 ingressas do SOL.

As informações obtidas neste estudo foram coletadas, utilizando-se a técnica da entrevista, apoiada por um questionário semi-estruturado, constando de perguntas objetivas e subjetivas. Reportando novamente à Yin, citado por BRESSAN (1987), tem-se que a entrevista é uma das fontes de dados mais importantes para os estudos de caso. A entrevista, dentro da metodologia do

estudo de caso, pode assumir várias formas; dentre elas, a pesquisa fez uso da Entrevista Focada, em que o respondente é entrevistado por um curto período de tempo e pode assumir um caráter aberto-fechado ou tornar-se conversacional; embora o investigador deva, preferencialmente, seguir as perguntas estabelecidas no protocolo da pesquisa.

Inicialmente, um pré-teste do questionário (apresentado no Apêndice 2) foi encaminhado às pessoas participantes dos cursos oferecidos pelo SOL, objetivando aprimorar as questões a serem feitas no questionário, para um melhor atendimento dos objetivos da pesquisa.

Segundo KIDDER (op. cit.), a principal vantagem da entrevista – face a face, ou por telefone – sobre o questionário é que a entrevista quase sempre produz melhor amostra da população em estudo. “Uma combinação de aplicação de entrevista face a face e do questionário, usualmente denominada questionário auto-aplicado, é freqüentemente bem-sucedido na obtenção de altas taxas de respostas” (KIDDER, op. cit.).

#### **4.4. Operacionalização dos dados**

Uma vez coletados os dados, de acordo com as categorias de variáveis, estes foram tabulados e analisados, correlacionando-se de forma a confirmar ou refutar as hipóteses do modelo de pesquisa, proposto no referencial metodológico.

#### **4.5. Procedimentos estatísticos**

Os dados desta pesquisa foram analisados por meio de métodos estatísticos descritos (medições de frequências simples e cruzada), fazendo-se uso de tabelas e figuras. Além disso, para analisar o nível de associação entre as variáveis, a seguir mencionadas, fez-se uso da Correlação de "Spearman". É importante atentar-se para que, ao dizer que existe correlação entre as variáveis,



quer-se, na verdade, apontar para uma possível associação e, ou, dependência entre elas.

A Correlação de "Spearman" é uma modalidade de correlação utilizada para lidar com testes não-paramétricos, baseada não nos valores observados, mas sim no número de ordem ("RANK"), isto é, na posição que cada um ocupa no conjunto de dados.

As variáveis cruzadas neste procedimento foram:

- Condições socioculturais das egressas: estado civil, escolaridade, idade, perfil ocupacional, influência social e crença na mudança.
- Condições da estrutura familiar: chefia familiar, número de membros familiares, tipo de família, idade do filho mais velho e idade do filho mais novo (ciclo de vida familiar).
- Condições econômicas: renda individual e renda familiar.
- Demanda pelos cursos no SOL.
- Percepção por parte das egressas da ocorrência de benefícios não-monetários advindos de sua qualificação no SOL.
- Atendimento às necessidades de existência, relacionamento e crescimento das egressas após a qualificação no SOL.

Como utilizou LADEIRA (2000), as variáveis foram categorizadas de forma ordinal, e o coeficiente de correlação serviu como instrumento para determinar a intensidade e o sentido da relação entre as variáveis anteriormente citadas.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com os objetivos propostos, procurou-se, inicialmente, descrever sobre os aspectos socioculturais das egressas e ingressas do SOL e as condições da estrutura familiar e demais fatores relacionados ao componente econômico dos cursantes e respectivas famílias. Em seguida, foram analisados os aspectos que levaram as egressas e ingressas a procurar esse tipo de qualificação profissional, bem como o perfil dos cursos ministrados no Setor de Orientação para o Lar (SOL) – Viçosa/MG, analisando-se a evolução em termos da demanda pelos cursos desde a implantação do setor. Foram caracterizadas, também, as mudanças trazidas às vidas daquelas mulheres, após a qualificação, tanto do ponto de vista sociocultural quanto econômico. Consideraram-se, também, os reflexos da qualificação sobre o atendimento às necessidades de existência, relacionamento e crescimento, além disso, procurou-se discutir sobre as aspirações das ingressas ao programa, tanto em termos de aprendizagem quanto no que diz respeito a melhorias em sua qualidade de vida.

### **5.1. Condições socioculturais das egressas e ingressas**

A análise das condições socioculturais dos entrevistados demonstra que a totalidade (100%) desses eram do sexo feminino, aspecto esse que pode ser justificado pelo fato de os cursos terem temas voltados para esse público.

De acordo com os dados do Quadro 1, mais da metade das egressas (58,69%) tinha idade compreendida entre 38 e 54 anos; na faixa etária de 44 a 54 anos havia predominância de 30,44%, mostrando, assim, que as egressas estavam na faixa etária que se aproximava da terceira idade. Pressupõe-se que o fato de estar nessa faixa etária propicia às egressas uma nova motivação para se qualificarem que não uma facilitação de inserção ao mercado de trabalho, pois a fase de procura e de manutenção de um emprego já se encerrou, tendo despontado agora a grande oportunidade de dedicar-se em aprender algo que sempre almejaram e que, quando mais novas, não tiveram a possibilidade de aprender.

Quanto ao estado civil, 76,10% se declararam casadas, seguidas das solteiras, com 15,22%. Ressalta-se que, das solteiras, 10,87% exerciam a chefia familiar. Numa visão mais regional, dados da PNAD (1999) revelaram que a Região Sudeste apresenta maior proporção de chefes e cônjuges casados e, em contrapartida, as mais baixas proporções de solteiros e viúvos em união.

Quanto à escolaridade, a metade das entrevistadas possuía o ensino médio completo, enquanto 23,91% possuíam o ensino fundamental incompleto.

No que concerne ao perfil ocupacional das egressas, os percentuais mais consideráveis (89,13%) foram detectados no nível de trabalho auxiliar, destacando-se profissões relativas à atividades de cuidado com o lar e à empregada doméstica. Associando essa realidade à brasileira, nos últimos anos "são quase 5 milhões de mulheres e 350 mil homens trabalhadores domésticos, com as trabalhadoras domésticas representando cerca de 19% do PEA feminino no Brasil" (MELO, 1998). Na década passada, "o trabalho feminino doméstico remunerado tinha papel importante como "principal fonte de ocupação das mulheres brasileiras", ou seja, "...o serviço doméstico remunerado é um bolsão de ocupação para a mão-de-obra feminina, no Brasil, porque constitui culturalmente o lugar da mulher e a execução dessas tarefas, *não exige nenhuma qualificação*" (MELO, 1998). Com efeito, demonstrando a utilidade da qualificação para esse tipo de trabalho, VEIGA (2001) declarou que "a empregada doméstica que quiser ter seu trabalho valorizado é só fazer um curso de qualificação profissional".

Quadro 1 – Condições socioculturais das egressas e ingressas do SOL. Viçosa, MG, 2001

		<b>Egressas</b>		<b>Ingressas</b>	
<b>Características</b>		N	%	N	%
<b>Idade:</b>					
Egressas	Ingressas				
De 27 a 37 anos	De 15 a 22 anos	6	13,05	6	13,95
De 38 a 44 anos	De 25 a 32 anos	13	28,27	7	16,28
De 47 a 54 anos	De 34 a 41 anos	14	30,44	11	25,58
Acima de 57 anos	De 43 a 51 anos	6	13,04	10	23,26
Não declarou	De 52 a 57 anos	1	2,17	2	4,66
	Acima de 61 anos			6	13,95
	Não declarou			1	2,33
<b>Estado civil</b>					
Solteira		7	15,22	13	30,23
Casada		35	76,10	26	60,46
Separada/desquitada		1	2,17	1	2,33
Viuva		3	6,52	3	6,98
<b>Escolaridade</b>					
Ensino fundamental completo		5	10,88	5	11,63
Ensino fundamental incompleto		11	23,91	14	32,55
Ensino médio completo		23	50,00	13	30,23
Ensino médio incompleto		3	6,52	4	9,30
Superior		4	8,69	6	13,96
Pós-graduação		–	–	1	2,33
<b>Perfil Ocupacional</b>					
Aposentada		2	4,35	–	–
Nível auxiliar		41	89,13	35	81,40
Nível intermediário		3	6,52	8	18,60
<b>Total</b>		<b>46</b>	<b>100,00</b>	<b>43</b>	<b>100,00</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Com a totalidade também feminina, as ingressas do SOL têm perfil diferenciado das anteriores, pois apresentam, predominantemente, faixa etária de 34 a 41 anos, ou seja, eram mais jovens que as egressas, como demonstrado no Quadro 1.

Quanto ao estado civil, mais da metade das entrevistadas eram casadas (60,46%), enquanto outras 30,23% eram solteiras, 6,98% viúvas e 2,33% separadas. As solteiras apresentaram maior percentual aqui do que no caso das egressas.

Em termos de escolaridade, a predominância foi de ingressas que tinham o ensino fundamental incompleto (32,55%), seguidas daquelas com o ensino médio completo (30,23%).

No perfil ocupacional, o nível auxiliar foi preponderante, com 81,40%. Essa predominância de mulheres na categoria de auxiliar pode estar intimamente relacionada ao que afirmou PERES e WEBER (2001) de que "conseguir um emprego é um desafio que se torna ainda mais difícil para as mulheres com esse crescimento da população feminina. O pequeno número de postos de trabalho destinados exclusivamente a elas e o preconceito ainda existente no mercado são apontados como os principais motivos do problema".

## **5.2. Condições da estrutura familiar das egressas e ingressas**

Em se tratando das características da estrutura familiar das egressas do SOL, observou-se que a chefia familiar, em mais da metade das unidades familiares, era do marido (67,40%).

Na tipologia, as famílias se apresentaram, em sua maioria (80,44%), como nuclear conjugal, o que concorda com os dados nacionais da PNAD (1999) de que a "organização familiar típica permanece sendo aquela formada por casal com filho (58,5%)". No entanto, é crescente a consolidação de outros tipos de famílias, como demonstrado no Quadro 2, em que se vêem um percentual de 8,69% de famílias do tipo conjugal extensa e 4,35% de famílias do tipo monoparental feminina. FROUFE (2001) alegou que, de acordo com o estudo

Quadro 2 – Condições da estrutura familiar das egressas e ingressas do SOL.  
Viçosa, MG, 2001

<b>Características</b>	<b>Egressas</b>		<b>Ingressas</b>	
	N	%	N	%
<b>Chefia Familiar</b>				
Marido	31	67,40	22	51,17
Esposa	1	2,17		
Marido/mulher	5	10,87	6	13,95
Pai da entrevistada	4	8,69	8	18,60
Não declarou			6	13,95
O próprio entrevistado <sup>2</sup>	5	10,87	1	2,33
<b>Tipos de família<sup>3</sup></b>				
Nuclear conjugal	37	80,42	34	79,07
Nuclear conjugal extensa	4	8,69	2	4,65
Monoparental feminina	2	4,35	2	4,65
Monoparental masculina	1	2,17	3	6,98
Monoparental feminina extensa	2	4,34	2	4,65
<b>Número de membros</b>				
Até 2 membros	7	15,22	7	16,28
De 3 a 4 membros	24	52,17	18	41,86
De 5 a 6 membros	12	26,09	14	32,55
De 7 a 8 membros	3	6,52	1	2,33
De 9 a 10 membros			2	4,65
Acima de 11 membros			1	2,33
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100,00</b>	<b>43</b>	<b>100,00</b>

Fontes: dados da pesquisa.

<sup>2</sup> Categoria utilizada para designar que o entrevistado é o chefe da família, mas não assume nenhuma das categorias aqui citadas.

<sup>3</sup> Nuclear conjugal: família composta por pai, mãe e filhos.

Nuclear conjugal extensa: família composta por pai, mãe, filhos e outros membros.

Família monoparental com chefia feminina.

Família monoparental com chefia masculina.

Família monoparental extensa com chefia feminina.

Síntese dos Indicadores Sociais, feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), "o número de famílias tradicionais (casal com filhos) caiu de 60%, em 1992, para 55%, em 1999; cresceu o número de mulheres sem cônjuge e com filhos (de 15,1% para 17,1%) e de casais sem filhos (de 12,9% para 13,6%); e, além disso, aumentou o número de pessoas vivendo sós, que já representam 8,6% da população, em todo o País".

O tamanho médio das unidades familiares das egressas foi de 3,98 membros, com a ressalva de que mais da metade delas (52,17%) tinha entre cinco a seis membros. Essa média confirma os dados apresentados por FROUFE (2001), quando ele colocou que "o tamanho das famílias brasileiras que, nos anos 80, era de 4,5 pessoas em média, diminuiu para 3,4 pessoas, no final dos anos 90".

No tocante ao ciclo familiar, é importante observar que as unidades familiares das egressas se apresentaram em sua fase avançada do ciclo de vida. Observando-se a idade do filho mais velho e do filho mais novo, conforme os estudos de SOUZA (1999), verificou-se que a maioria das entrevistadas (27,27%) tinha os filhos mais velhos com idades variando entre 22 e 26 anos, indicando que essas famílias estavam num estágio em que é mais freqüente a saída deles de casa. De acordo com os dados do Quadro 3, os filhos mais novos, de 1 a 16 anos, estava, em sua maioria, na faixa etária de 12 a 16 anos (28%), seguidos de unidades familiares com filhos mais novos, entre 7 e 11 anos e de 17 a 21 anos (24%, em ambos os casos).

Tais resultados vêm confirmar que o ciclo de vida dessas unidades familiares encontrava-se na fase de expansão, ou seja, com os filhos menos dependentes ou até independentes de cuidados constantes. Isso levou ao entendimento de que, implicitamente, o interesse pela qualificação profissional nessas mulheres cresceu, pelo fato de se encontrarem menos assoberbadas com atividades domésticas, podendo almejar e concretizar a sua inserção no mercado de trabalho. Quanto aos dados referentes às egressas, é importante observar, no Quadro 3, que 13 egressas não tinham filhos e sete declararam a existência de um filho morando com a família (considerados pela pesquisa como filho mais velho).

Quadro 3 – Faixa etária dos filhos mais velhos e mais novos residentes nas famílias de egressas e ingressas do SOL. Viçosa, MG, 2001

Faixa Etária	Egressas			
	Filho mais velho		Filho mais novo	
	N	%	N	%
De 4 a 9 anos	2	8,33	5	23,81
De 10 a 15 anos	7	29,16	9	42,86
De 16 a 21 anos	10	41,67	6	28,57
De 22 a 27 anos	2	8,33	–	–
Acima de 32 anos	1	3,03	–	–
Subtotal	33	100,00	25	100,00
Faixa Etária	Ingressas			
	Filho mais velho		Filho mais novo	
	N	%	N	%
De 4 a 9 anos	2	8,33	5	23,81
De 10 a 15 anos	7	29,16	9	42,86
De 16 a 21 anos	10	41,67	6	28,57
De 22 a 27 anos	2	8,33	–	–
Acima de 28 anos	3	12,5	1	4,76
Subtotal	24	100,00	21	100,00

Fonte: dados da pesquisa.

Já as ingressas em seu perfil familiar se apresentam com famílias predominantemente chefiadas pelo marido (51,16%), seguido do pai da entrevistada (16,60%), apresentando, assim, um percentual maior que nas famílias das egressas, em relação à responsabilidade dividida de chefia familiar entre marido e mulher (13,95%). No que diz respeito ao tipo de família, a nuclear conjugal apresentou maior porcentagem, com 79,07% (Quadro 2).

Quanto ao tamanho, quase a metade das famílias das ingressas (41,86%) se apresentaram com três a quatro membros; seguidas de 32,56%, com cinco a seis membros.

Já em termos de ciclo de vida, quase a metade dos filhos mais velhos dessas ingressas (41,67%) apresentaram-se com idades entre 16 e 21 anos e a outra metade dos filhos mais novos (42,86%), com idades de 10 e 15 anos (Quadro 3). São famílias relativamente mais jovens que as das egressas. Vale ressaltar que uma pessoa não declarou se tinha filhos, 18 ingressos não tinham



filhos e três ingressas declararam a existência de um filho morando com a família (considerados pela pesquisa como filho mais velho).

Quanto aos aspectos econômicos, apresentados no Quadro 4, no caso das egressas, predominou a ausência de renda (76,09%) e, das que a possuíam, a predominância foi das que recebiam até meio salário mínimo (8,69%). Já as ingressas se apresentaram com maior porcentagem de não possuidoras de renda (72%); embora, em segundo plano, despontaram as recebedoras de meio a um salário mínimo (11,63%), seguidas das que recebiam até meio salário mínimo (6,98%).

A renda familiar das egressas apareceu distribuída em oito classes de renda, sendo estas bastante diferenciadas, variando de um a oito salários mínimos. Houve famílias apresentando renda familiar entre quatro e cinco salários mínimos (17,39%), seguidas de 15,22% daquelas nas classes de até um salário mínimo e daquelas que recebiam entre dois a quatro salários mínimos. No tocante às famílias das ingressas, 34,88% tinham sua renda entre um e três salários mínimos, seguidas de 32,56% com três a seis salários mínimos, sendo importante salientar que a porcentagem dos que ganhavam até um salário mínimo era de 13,95%.

### **5.3. Motivos e influências que incorreram na busca por qualificação profissional**

As variáveis que dizem respeito às possíveis razões que levaram as entrevistadas a demandar por cursos de qualificação profissional no SOL foram analisadas, levando-se em consideração as percepções das egressas e ingressas, em termos de crença em futuros benefícios advindos dos cursos à sua vida pessoal e de suas famílias (expectativas), bem como a influência de contatos sociais e de outros fatores influentes relacionados às condições socioculturais e da estrutura familiar e econômicas, tanto individual quanto familiar, direcionando-se para a busca da qualificação profissional. Além disso, buscou-se destacar, nessa etapa, a quantidade e preferência pelos cursos freqüentados pelas egressas.

Quadro 4 – Condições econômicas individuais e familiares das egressas e ingressas do SOL. Viçosa, MG, 2001

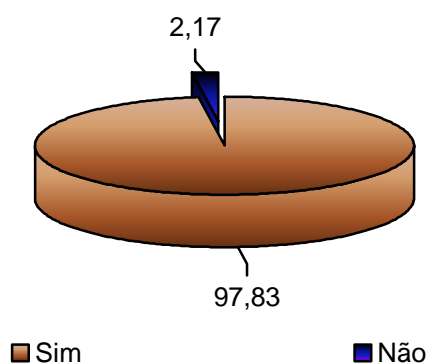
<b>Características</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>I – Egressas</b>		
Renda individual		
Não possuíam	35	76,09
Até 0,5 SM	4	8,69
Mais 0,5 a 1 SM	2	4,35
Mais de 1 a 2 SM	2	4,35
Mais de 2 a 3 SM	2	4,35
Mais de 3 até 4	1	2,17
Renda familiar		
ND	7	15,22
Até 1 salário mínimo	2	4,35
Mais de 1 a 2 salários mínimos	7	15,22
Mais de 2 a 3 salários mínimos	7	15,22
Mais de 3 a 4 salários mínimos	1	2,17
Mais de 4 a 5 salários mínimos	8	17,39
Mais de 5 a 6 salários mínimos	5	10,87
Mais de 6 a 7 salários mínimos	2	4,35
Mais de 7 a 8 salários mínimos	3	6,52
Mais de 8 salários mínimos	4	8,69
Subtotal	46	100,00
<b>II – Ingressas</b>		
<b>Renda individual</b>		
Não possuíam	31	72,09
Até 0,5 SM	3	6,97
Mais 0,5 a 1 SM	5	11,63
Mais de 1 a 2 SM	2	4,65
Mais de 2 a 3 SM	1	2,33
Acima de 3 SM	1	2,33
<b>Renda familiar ingressas</b>		
Até 1 salário mínimo	6	13,95
Mais de 1 a 3 salários mínimo	15	34,88
Mais de 3 a 6 salários mínimo	14	32,56
Mais de 6 a 9 salários mínimo	3	6,97
Mais de 9 a 12 salários mínimo	1	2,33
Mais de 12 salários mínimo	2	4,65
Não declarou	2	4,65
Subtotal	43	100,00

Fonte: dados da pesquisa.

### 5.3.1. Percepção sobre os benefícios oriundos da qualificação

#### A) Percepção das egressas

Os resultados levaram à verificação de que 97,83% das egressas acreditavam que a qualificação profissional de alguma forma poderia mudar sua vida e a de sua família (Figura 2).



Fonte: dados da pesquisa

Figura 2 – A qualificação profissional e a crença em mudanças na vida pessoal e familiar das egressas do SOL. Viçosa, MG, 2001.

Os motivos apresentados para as mudanças na vida familiar estavam relacionados ao aumento de conhecimentos (21,74%) que poderiam ajudar no cotidiano familiar e pessoal, seguido de 17,39% das que, além disso, acreditavam que poderiam passar esses conhecimentos para seus familiares e outros conhecidos, enquanto 13,04% acreditavam que os conhecimentos adquiridos poderiam auxiliar a economia no lar, pois não seria preciso pagar para outro a realização de serviços que elas mesmas poderiam executar em casa (Quadro 5). Relato como o que segue demonstra, significativamente, esta realidade: "Posso costurar para familiares e eles não precisam pagar".

Quadro 5 – A crença das egressas em mudanças na vida pessoal e familiar após a qualificação profissional no SOL. Viçosa, MG, 2001

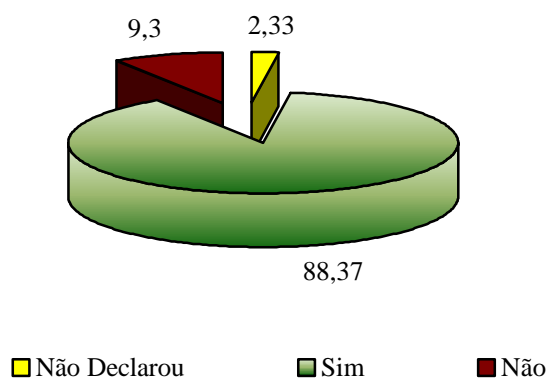
<b>Motivos pelos quais acreditam promover mudanças</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Aumenta gama de conhecimentos	10	21,74
Melhora o convívio social	5	10,87
Terapia	6	13,04
Economia	4	8,70
Aumenta a gama de conhecimentos a serem transmitidos	8	17,39
Traz benefícios financeiros	2	4,35
Aumenta a auto-estima	3	6,52
Torna o dia-a-dia mais prático	1	2,17
Aumenta o "status" familiar (igualdade de sexo)	1	2,17
Melhorar as perspectivas para o futuro	2	4,35
Não declarou	4	8,70
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100,00</b>

Fonte: dados da pesquisa.

A terapia foi também citada (13,04%) e deve ser analisada como um dado importante, mesmo apresentando baixa frequência, uma vez que os motivos que levaram as egressas a citá-la foram: a necessidade em aliviar as tensões diárias relacionadas ao desemprego e estresse do dia-a-dia, entre outros motivos que podem ser resumidos em uma só frase: "Só de ter uma coisa para pensar e ocupação é importante,...".

Outro aspecto destacado e apresentado no Quadro 5 foi de que a participação nos cursos de qualificação influiria no "status" familiar da mulher em relação ao marido, como descrito na fala seguinte: "Assim temos a mesma autoridade do marido e também mais responsabilidade etc".

Esse pensamento vai de encontro ao que afirmou GONTIJO (2001), segundo o qual "o padrão de mulher dedicada exclusivamente ao lar e dependente do homem, está desaparecendo, com reflexos no comportamento e nos valores da família..." , "...cresce o papel da mulher rumo a igualdade real com o homem. A crescente participação no mercado de trabalho e a condição efetiva de entidades familiares são claros sintomas desse processo".



Fonte: dados da pesquisa

Figura 3 – A qualificação profissional e a crença em mudanças na vida pessoal e familiar pelas ingressas do SOL. Viçosa, MG, 2001.

A maioria das ingressas acreditava nos benefícios da qualificação, pelo fato de a mesma contribuir para um futuro incremento na renda familiar (Quadro 6). Tal resultado indica, comparando-se com a visão das egressas, uma visão mais economicista da utilidade da qualificação profissional para suas vidas. Esse fato pode ser até mesmo atribuído ao fator idade dessas ingressas e ao período do ciclo de vida familiar atravessado pela maioria, pois se observou que, enquanto a predominância de idade das egressas se encontrava na faixa etária de 47 a 54 anos, fase em que a família dessas mulheres já estava em um período de maior maturidade do ciclo de vida, as necessidades iam se tornando menos econômicas e mais sociais e afetivas. As ingressas, em sua maioria, estavam na faixa etária de 34 a 41 anos, fase da vida em que a maioria das mulheres passa pelo estágio ciclo de vida familiar denominado expansão. Essa é uma fase em que ou a mulher quer crescer profissionalmente ou procurar inserir-se no mercado de trabalho, com o intuito de estar compondo a base de sustentação da unidade familiar.

Quadro 6 – A crença das ingressas em mudanças na vida pessoal e familiar após a qualificação profissional no SOL. Viçosa, MG, 2001

<b>Motivos pelos quais acreditam mudar</b>	N	%
Não declarou	6	13,05
Aumenta os conhecimentos	7	15,22
Poder ensinar o que aprendeu aos outros	1	2,17
Lazer	1	2,17
Oportuniza entrada no mercado de trabalho	6	13,05
Relacionamento humano	3	6,52
Terapia	2	4,35
Providencia complemento para a renda	8	17,38
Melhora as perspectivas para o futuro	3	6,52
Economia	6	13,05
Auxilia nos trabalhos que exerce	1	2,17
<b>Motivos pelos quais acreditam não mudar</b>		
Trabalhos que aprendem a fazer muitas vezes não é valorizado pelo público em geral	2	4,35
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100,00</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Como pode ser observado, os dois grupos (egressas e ingressas) apresentaram-se, em determinado momento, semelhantes, enquanto em outros se diferenciaram. Acredita-se que a realidade de vida apresentada por elas é que tece a teia de implicações do papel da qualificação profissional em suas vidas. No entanto, embora tenham objetivos diferentes ao se capacitarem, estes acabam convergindo na busca pela melhoria da qualidade de vida.

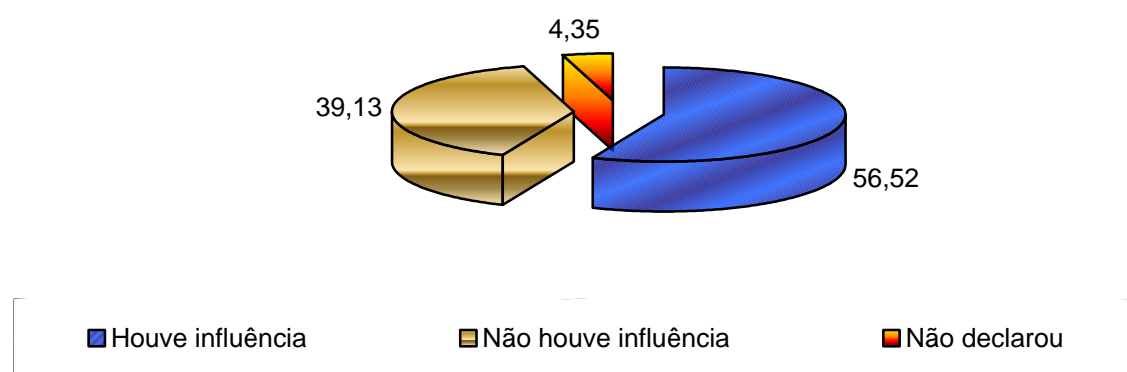
### **5.3.2. Fatores que influenciaram na busca por qualificação profissional**

Dentre os fatores que influenciaram a busca por qualificação profissional, ressaltaram-se os fatores sociais, tanto os referentes às egressas quanto às ingressas.

## A) Influências sociais

### A1) Fatores sociais que influenciaram as egressas

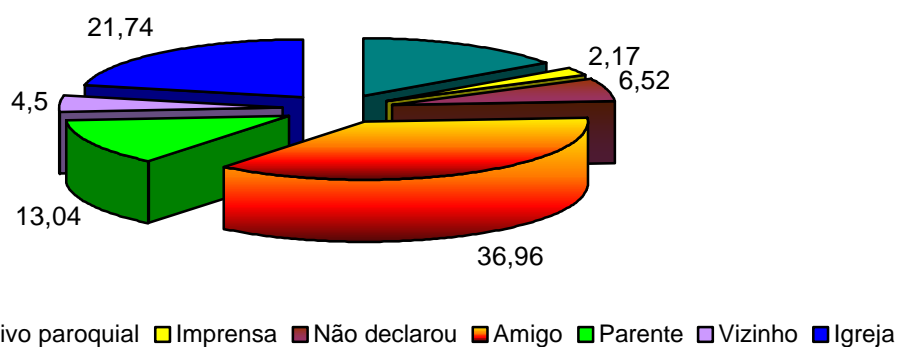
Questionadas sobre as influências sociais que implicaram a busca pela qualificação, mais da metade das egressas (56,52%) respondeu que teve influência de alguém (Figura 4).



Fonte: dados da pesquisa

Figura 4 – As influências sociais e a demanda de cursos no SOL pelas egressas. Viçosa, MG, 2001.

Essas influências conforme demonstra a Figura 5 (36,96%) foram por parte de amigos, que as convidaram e deram a elas boas referências do programa SOL. A Igreja também foi outra influência social importante (21,74%), uma vez que as entrevistadas disseram ter sido influenciadas por ela, a partir dos avisos constantes nas missas e no meio social, envolvendo os trabalhos paroquiais desenvolvidos pela Igreja (Matriz de Nossa Senhora do Rosário de Fátima). Outra forma de influência social, que levou muitas das egressas a conhecer o SOL e a sentir o desejo de participar de algum curso foi o informativo paroquial "Fermento", correspondendo a 15,22% da influência social. Há que ser citado, ainda, a influência de parentes (13,04%), vizinhos (4,35%) e a imprensa em geral (2,17%).

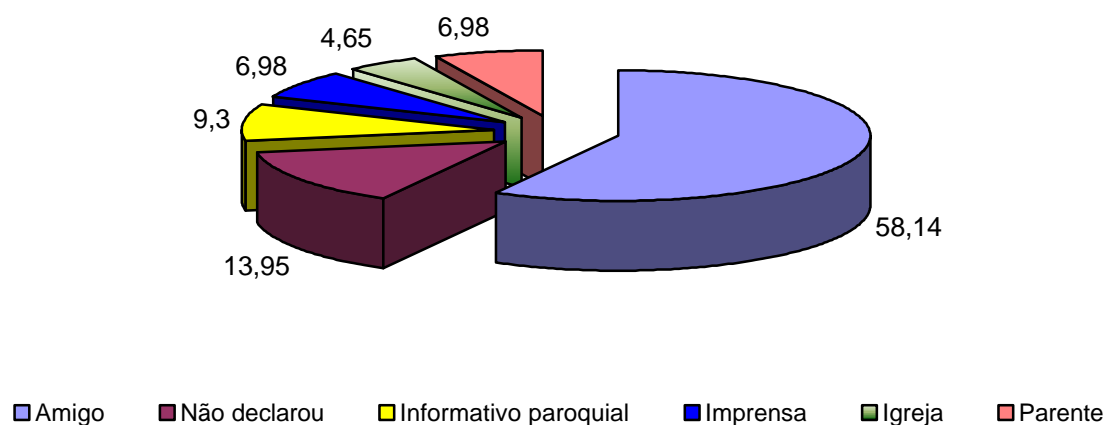


Fonte: dados da pesquisa

Figura 5 – Influências sociais que levaram as egressas a demandar para os cursos do SOL. Viçosa, MG, 2001.

## A2) Fatores sociais que influenciaram as ingressas

As ingressas, como evidenciam os resultados exibidos na Figura 5, atribuíram aos amigos a influência que as levou a se qualificarem (58,14%) e em segundo lugar, ao informativo paroquial (9,3%).



Fonte: dados da pesquisa

Figura 6 – Influências sociais que levaram as ingressas a demandar para os cursos no SOL. Viçosa, MG, 2001.



No que se refere às egressas, indagadas sobre fatores socioculturais e econômicos, que influenciaram a sua inserção no SOL, os resultados do Quadro 7 revelaram que, no âmbito sociocultural, o fator mais salientado pelas egressas foi a aquisição de novos conhecimentos (28,70%), seguido da perspectiva de ganhar novas amizades (16,52%), melhorar as perspectivas para o futuro (11,30%), esperança da melhoria da auto-estima (10,43%) e lazer (9,57%), sendo esses os que foram os de maior impacto na opinião das egressas. Já do ponto de vista econômico, 6,96% das entrevistadas entenderam que o fator de esperança em aumentar a renda no futuro contou como influência para se qualificarem profissionalmente.

Quadro 7 – Fatores socioeconômico-culturais que influenciaram as egressas e ingressas na busca por qualificação profissional no SOL. Viçosa, MG, 2001

Aspectos que influenciaram	Egressas		Ingressas	
	N	%	N	%
Idade	3	2,61	–	–
Sexo	2	1,74	–	–
Estado civil	2	1,74	–	–
Nível escolar	2	1,74	–	–
Ser chefe de família	5	4,35	–	–
Ganhar novas amizades	19	16,52	8	14,29
Adquirir novos conhecimentos	33	28,69	31	55,35
Lazer	11	9,57	4	7,14
Melhorar a auto-estima	12	10,43	–	–
Convivência social	2	1,74	–	–
Aumentar a renda	8	6,96	12	21,43
Auxiliar nos trabalhos domésticos			1	1,79
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100,00</b>	<b>43</b>	<b>100,00</b>

Fonte: dados da pesquisa.

É importante salientar-se que, no Quadro 7, as egressas destacaram como fatores influentes o fato de terem sido utilizadas opções de múltipla escolha no roteiro de pesquisa, propiciando-lhes a escolha de mais de uma alternativa.

Assim, 12 delas optaram por destacar duas alternativas que as levaram à qualificação, cinco optaram por três alternativas, duas optaram por quatro, três por cinco, uma por seis, uma por oito e duas optaram por nove alternativas. Já no caso das ingressas, nove optaram por duas alternativas e duas por três.

As ingressas, no que consiste aos outros fatores influentes que as levaram a buscar pela qualificação profissional, deram um peso maior primeiramente à aquisição de novos conhecimentos (55,35%) e, depois, ao aumento de renda (21,43%); 14,29% destacaram o almejar novas amizades, 7,14% disseram a respeito da espera de melhoria em termos de lazer e apenas 1,79% destacou os futuros benefícios no auxílio aos trabalhos domésticos.

As comparações das realidades egressas/ingressas nesses aspectos influenciadores levam ao entendimento de que a própria dinâmica de vida das egressas impõe-lhes motivos para se qualificarem que diferem dos das ingressas, em termos de prioridades. Com efeito, a aquisição de novos conhecimentos, por exemplo, para as primeiras de idades mais avançadas serve de distração, lazer e outros fatores associados, enquanto para as segundas atende às perspectivas para o futuro, pois consideram que estarão mais bem preparadas para se sentirem mais qualificadas profissionalmente.

A prioridade dada pelas egressas em um segundo plano foi para o ganhar novas amizades, melhorar e ampliar o convívio social, uma vez que, pouco envolvidas com obrigações de casa, acabam tendo essa oportunidade. Já as ingressas priorizaram em segundo lugar o aumento da renda, pois a própria dinâmica de vida em que estavam vivendo (idade, fase do ciclo familiar) propiciava tal escolha.

A auto-estima e o lazer ganharam dimensão especial como fator influenciador para as egressas. Considera-se, nesse caso, que a idade foi um fator marcante, pois, na faixa etária em que a maioria das egressas se encontrava, o fator tempo é considerado essencial no que diz respeito ao despertar para os cuidados com a saúde corporal e mental, até mesmo com relação à afirmação referente à busca por novos conhecimentos. Esse tempo que elas têm para

aprender coisas novas as potencializa, caso queiram voltar para o mercado de trabalho, a competir em pé de igualdade com mulheres mais jovens.

#### **5.4. A demanda por cursos do SOL**

É interessante ressaltar que a qualificação profissional do SOL não se limita em apenas formar pessoas para o mercado de trabalho, mas estende sua ação também à prática da informação profissional, alcançando a toda comunidade que sedia o programa, uma vez que sua coordenação procura sempre estar atualizando o conteúdo dos cursos que oferece no folheto informativo da paróquia chamado "Fermento".

Aquelas pessoas que não freqüentam os cursos são beneficiadas pelas informações sempre direcionadas às necessidades familiares e pessoais.

Outra característica observada no SOL, apontada anteriormente, é que a maioria dos alunos é do sexo feminino, e muitas delas permanecem no SOL, após terminar os cursos, como instrutoras.

Uma análise detalhada sobre a evolução do número de participantes dos cursos no período de 1996 a 2000 demonstrou que os períodos de maior demanda pelos cursos do SOL foram o segundo semestre de 1998, com 153 alunos concluintes, e o segundo semestre de 1999, com 184 participantes concluintes. Os cursos de maiores demandas, no intervalo de tempo analisado: administração para o lar, com 257 concluintes; decoração de mesas e pratos, com 89; e fabricação de salgados, com 73, seguidos por cuidados com os cabelos, com 69 concluintes; pintura em tecido, com 61; e confeitagem, com 40 concluintes (Quadro 8).

De acordo com uma das coordenadoras do SOL, este programa procura valorizar conteúdos que destacam a harmonia no lar e na sociedade, enfatizando relações interpessoais, cidadania e ética. Para a coordenadora, esse tipo de qualificação deve ser realizada, considerando-se a cultura e valores morais dos indivíduos a serem capacitados.

Quadro 8 – Cursos oferecidos pelo Serviço de Orientação para o Lar (SOL)/Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima, segundo número de participantes e semestres de realização dos mesmos desde 1º/1996 – 1º/2001 Viçosa, MG<sup>4</sup>

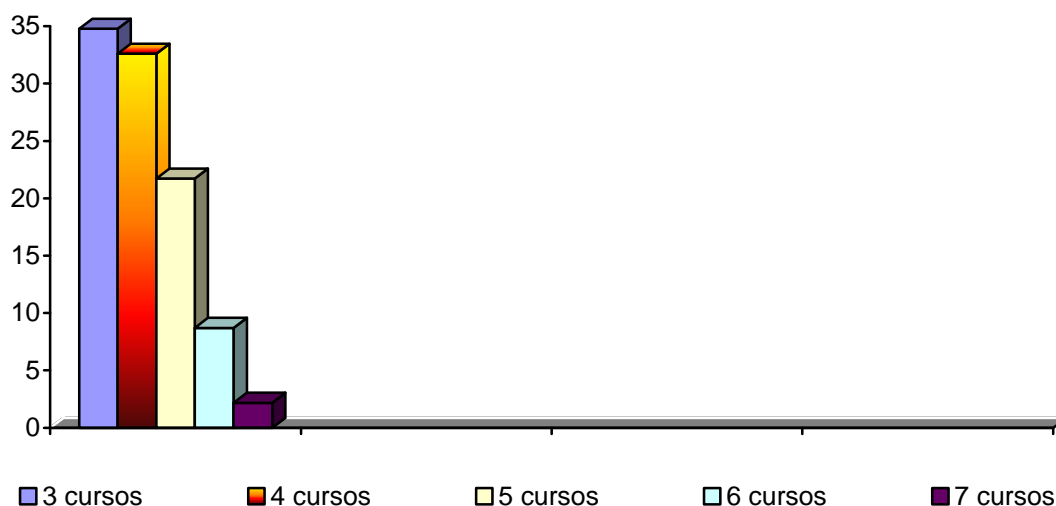
Cursos/ Participantes	1º/96 N	2º/96 N	1º/97 N	2º/97 N	1º/98 N	2º/98 N	1º/99 N	2º/99 N	1º/00 N	2º/00 N	1º/01 N	Total N
Administração para o lar	19	34	24	38	44	33	16	17	32			257
Confeitagem						21	8	5	6			40
Salgados						23	12	12	13	13		73
Pintura em tecidos						10	8	10		13	20	61
Cuidados com cabelo e pele						29	7	33				69
Decoração de mesas						30	38	21				89
Cestas de jornal							12	14	15	10		51
Etiqueta social							12	15	7	8		42
Puericultura							3					3
Maquiagem								29				29
Bordado de ponto cruz								13	6	4	11	34
Tricô								11			16	27
Bordado vagonite									15	8	7	30
Flores de meia									28	14	7	49
Cartonagem										20		20
Crochê						7	12	4	10		5	38
TOTAL	19	34	24	38	44	153	128	184	132	90	66	912

Fonte: dados da pesquisa.

#### 5.4.1. A participação das egressas no SOL

Analisando as egressas do ponto de vista de quantos cursos fizeram, há que ser considerado que 34,78% das egressas fizeram três cursos, seguidas de 32,61% das que fizeram quatro cursos, 21,74% que fizeram cinco cursos, 8,7% que fizeram seis cursos e 2,17% que fizeram sete cursos (Figura 7). Como pode ser observado, a predominância fica com aquelas que fizeram três e quatro cursos. É importante mencionar que a procura por mais cursos pode estar associada a fatores de diversas naturezas, que podem implicar futura melhoria da qualidade de vida das egressas do SOL.

<sup>4</sup> Os espaços marcados de azul e vermelho, neste quadro, indicam semestre e cursos mais demandados no SOL, no período analisado.



Fonte: dados da pesquisa

Figura 7 – Quantidade de cursos feitos pelas egressas do SOL. Viçosa, MG, 2001.

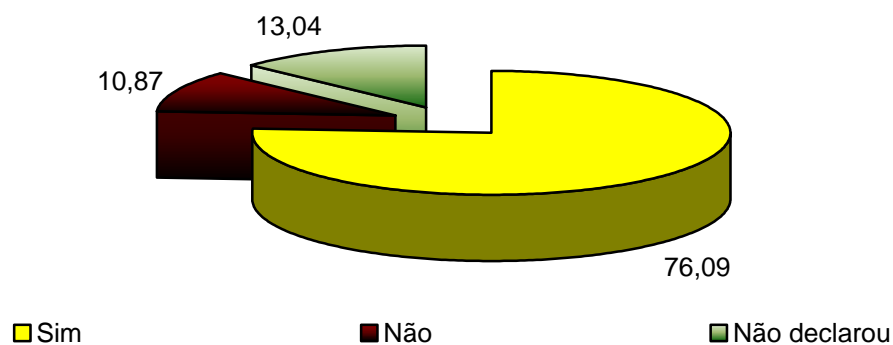
É importante salientar que 21,74% das 46 egressas que participaram desta pesquisa ainda estavam freqüentando cursos no SOL.

## 5.5. As mudanças motivadas pela aquisição de conhecimento no SOL

Os resultados a seguir discutidos evidenciam sobre mudanças ocorridas na vida das entrevistadas após a qualificação, bem como as áreas de concentração das mudanças e possíveis alterações ocorridas na execução das atividades domésticas diárias.

### 5.5.1. Reconhecimento das mudanças

Com relação à ocorrência de algum tipo de mudança em suas vidas após a qualificação no SOL, 76,09% das entrevistadas responderam terem-na observado (Figura 8).



Fonte: dados da pesquisa

Figura 8 – Percepções das egressas sobre mudanças após fazerem os cursos no SOL. Viçosa, MG, 2001.

As principais justificativas, apresentadas no Quadro 9, para essas mudanças foram: melhoria da auto-estima (40%), aquisição de novos conhecimentos que auxiliam nas situações do dia-a-dia para as quais antes não encontravam soluções (17,14%), com o que aprendeu tem nova ocupação (14,29%) e melhorou na preparação dos alimentos (11,43%). Esses resultados podem ser confirmados nas afirmativas a seguir relacionadas:

"Aumentou a minha vontade de organizar as coisas e passei a me sentir útil por poder fazer algo diferente."

"Só de aprender novos conhecimentos muda e saber que um dia se passar um aperto (financeiro) tem de onde tirar."

"Reconhecimento das pessoas do meu trabalho, divulgação maior do trabalho, e com isto fiquei mais conhecida."(pelo trabalho que faz)."

"Porque eu já prendi muitas coisas que não sabia e também é mais ocupação a fazer."

"Acabou com a depressão."

"Fiz os cursos e todos me trouxeram algo novo que até então não sabia. O curso de bolo foi muito importante, porque aprendi a confeitaria e fazer para aniversários de minhas filhas, economizando assim, dinheiro, pois não preciso mais pagar alguém para exercer este trabalho."

Uma minoria declarou que nada mudou, alegando que os conhecimentos adquiridos não acrescentaram muito à vivência diária.

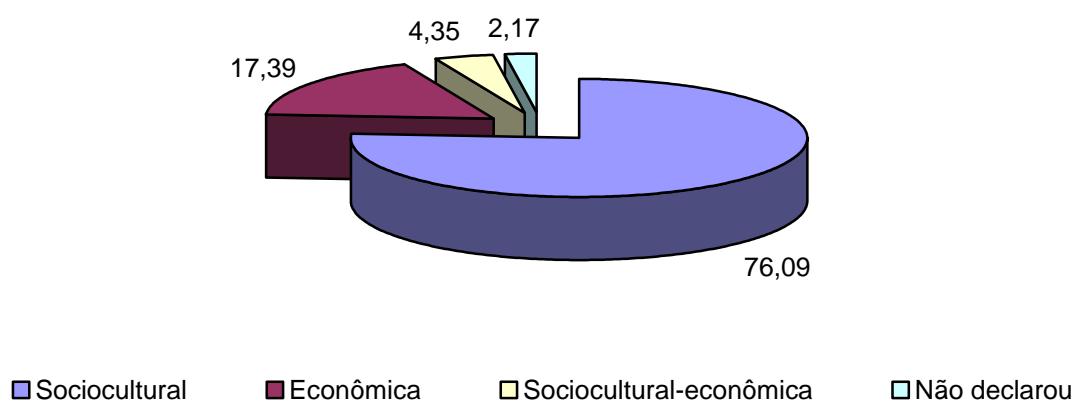
Quadro 9 – Percepção sobre mudanças para as egressas que acreditavam terem sido beneficiadas pelos os cursos que fizeram no SOL. Viçosa, MG, 2001

<b>Percepções sobre mudanças em suas vidas</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Melhorou na preparação dos alimentos	4	11,43
Melhorou a administração do tempo	1	2,86
Melhorou a auto – estima	14	40,00
Com o que aprendeu tem uma nova ocupação	5	14,29
Transmite para outras pessoas o que aprendeu	2	5,71
Economiza mais no lar	1	2,86
Trouxe benefícios terapêuticos	2	5,71
Trouxe conhecimentos novos que auxiliam nas situações do dia-a-dia e que antes não encontrava soluções	6	17,14
Não houve mudanças, pois os conhecimentos adquiridos não acrescentaram muito	5	10,86
Não declararam	6	13,04
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100,00</b>

Fonte: dados da pesquisa.

### 5.5.2. Áreas de maior concentração de mudanças

Colocando em evidência duas dimensões – a **sociocultural**, que envolve aspectos como: passar a trabalhar fora, adquirir novos conhecimentos e interação com mais pessoas, entre outros; e a **econômica**, que envolve aspectos relacionadas a aumento na renda familiar, melhoria no controle dos gastos familiares etc. Perguntou-se às entrevistadas em qual dessas dimensões perceberam maior mudança em suas vidas. Os resultados (Figura 9) evidenciam que 76,09% delas notaram maior concentração de mudanças na dimensão sociocultural, seguida da econômica (17,39%), e de ambas as dimensões (4,35%). Infere-se, a partir do exposto, a importância dos cursos oferecidos no SOL não apenas direcionando-se para o mercado de trabalho, mas, principalmente, para uma formação para a vida social, preparando o indivíduo, inicialmente, para ser um cidadão consciente da importância de seu papel na sociedade.



Fonte: dados da pesquisa

Figura 9 – Percepções das egressas sobre área de maior incidência de mudança em suas vidas após a qualificação profissional no SOL. Viçosa, MG, 2001.

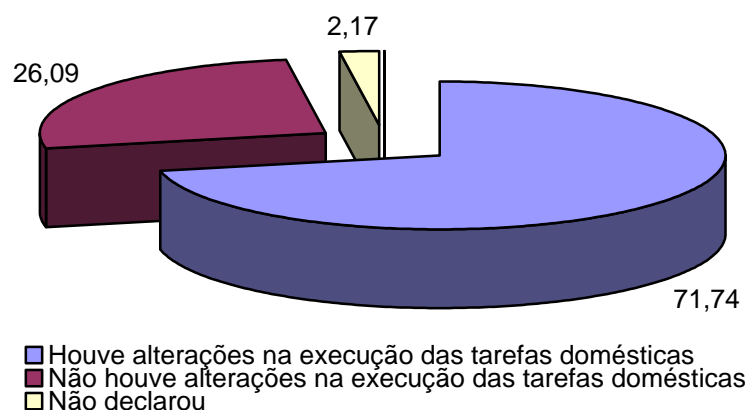
### 5.5.3. Alterações na execução das atividades domésticas diárias

Questionadas sobre possíveis alterações ocorridas na forma de execução de suas atividades domésticas diárias, 71,74% das egressas adotaram diferentes formas de execução dessas atividades, enquanto 26,09% disseram não ter havido essas alterações e 2,17% não declararam a respeito (Figura 10).

Indagadas sobre a existência de alguma atividade doméstica alterada depois da aquisição de conhecimentos no SOL, uma quantidade considerável das entrevistadas referiu-se a essa mudança em atividades relacionadas à confecção e conservação do vestuário (28,26%), seguida da alimentação (23,91%). Em pequena porcentagem, 2,17% apontaram a ocorrência de mudanças em atividades de controle das finanças familiares (Quadro 10).

No Quadro 11, ressaltam-se alguns relatos das egressas que discorreram sobre a diferença no tocante à execução das atividades domésticas antes e depois da capacitação:





Fonte: dados da pesquisa

Figura 10 – Alterações observadas pelas egressas, na realização das tarefas diárias domésticas, após a qualificação profissional no SOL. Viçosa, MG, 2001.

Quadro 10 – Atividade doméstica cuja forma de realização foi alterada pelas egressas após participarem dos cursos no SOL. Viçosa, MG, 2001

Atividades	N	%
Alimentação (preparo e cuidados)	11	23,91
Organização da casa	3	6,52
Comportamento social	2	4,35
Vestuário (conservação e confecção)	13	28,26
Administração do tempo para execução de tarefas do lar	2	4,35
Educação do consumidor (observação da data de validade de produtos e alimentos)	2	4,35
Finanças familiares	1	2,17
Não declarou	12	26,09
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100,00</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 11 – Relatos das egressas acerca do exercício de atividades domésticas antes e depois da qualificação no SOL. Viçosa, MG, 2001

Antes	Hoje
<p>"Queria fazer tudo de uma vez e imediatamente. Lavava uma peça de roupa por vez."</p> <p>Tinha pressa e impaciência com as pessoas e atividades do lar.</p> <p>Lavava as roupas sem cuidar da conservação.</p> <p>Não se preocupava nem com os pré-cuidados no preparo dos alimentos e nem com as práticas de movimentos errôneos na execução física das atividades domésticas (varrer, passar etc.).</p> <p>Era desajeitada para fazer salgados e costurar.</p> <p>Nas compras, não prestava atenção na data de validade dos produtos e defeitos de embalagem.</p> <p>Na limpeza da casa, misturava muitos produtos de limpeza e achava que era essa combinação que iria dar bons resultados.</p> <p>Fazia todas as tarefas domésticas ao mesmo tempo (limpava dois cômodos ao mesmo tempo).</p> <p>Bolo: fazia de qualquer maneira, e ele ficava todo torto; não sabia colocar glacê.</p>	<p>Não descuida das obrigações, mas também não se estressa tanto.</p> <p>Faz as coisa com calma e sem pressa.</p> <p>Procura lavar as roupas cuidando e utilizando das dicas aprendidas no SOL.</p> <p>Observa melhor a forma de preparar alimentos, tomando os devidos cuidados higiênicos, e executa suas atividades domésticas com preocupação com todo o corpo, utilizando posições corretas para carregar pesos etc.</p> <p>É mais cuidadosa em tudo o que faz.</p> <p>Tem atenção redobrada para esses aspectos.</p> <p>"Hoje já sei que um simples sabão limpa tudo."</p> <p>Divide as tarefas e administra melhor o tempo para realizá-las.</p> <p>Usa de procedimentos mais refinados para fazer um bolo confeitado e aperfeiçoa no acabamento. "Faço igual a um bom pedreiro."</p>

Fonte: dados da pesquisa.

## 5.6. O relacionamento humano com a qualificação profissional no SOL

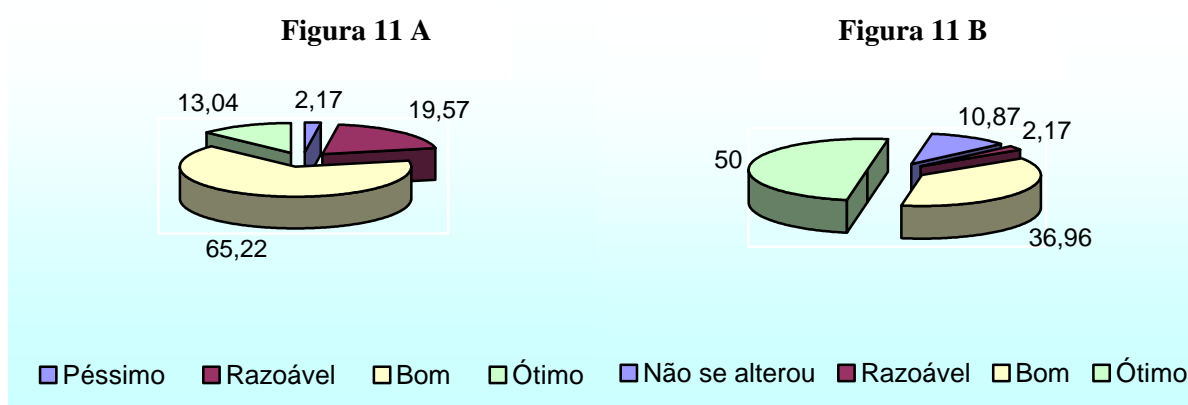
Em se tratando dos efeitos das benfeitorias, advindas dos conhecimentos adquiridos no SOL, sobre o relacionamento social das egressas, estas, quando perguntadas sobre o **antes e o depois**, assinalaram os aspectos que podem se visualizados na Figura 11, subdividida em dois tópicos: o antes (11 A) e o depois (11 B) da qualificação. No que diz respeito à situação anterior à qualificação, mais da metade classificou-na como boa; porque não havia nenhum empecilho extraordinário que as fizesse considerar a vida ruim na ocasião. Porém, outro contingente a considerou razoável, pelas seguintes justificativas das entrevistadas:

"Insistia muito com as pessoas para conversar."

"Pelos condições financeiras, a visão dos meus familiares privilegia o dinheiro."

"Era muito estourada."

Na situação após a qualificação, a prevalência dos resultados voltou-se para uma melhoria de relacionamento, em que 50% das egressas responderam que o mesmo passou a ser ótimo depois dos cursos no SOL.

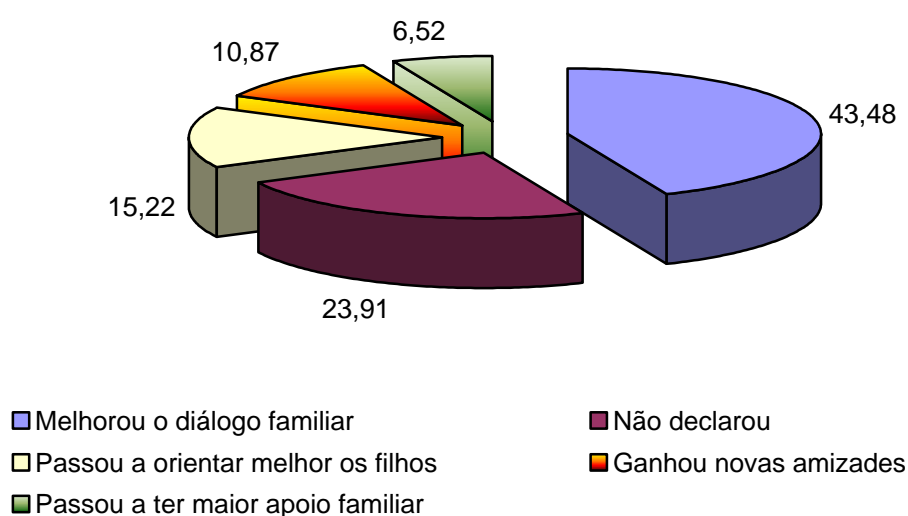


Fonte: dados da pesquisa

Figura 11 – Percepções das egressas sobre o relacionamento com a família, os amigos e o público em geral antes e depois de freqüentar os cursos do SOL. Viçosa, MG, 2001.

### 5.6.1. O relacionamento familiar e as melhorias

Especificamente, no relacionamento familiar as melhorias apontadas pelas egressas foram, conforme Figura 12, as seguintes: ganhou novas amizades, e estas se juntaram à sua família; melhorou o diálogo familiar; passou a orientar melhor os familiares; e ganhou maior apoio da família. Desses aspectos, o mais citado, com 43,48%, foi a melhoria do diálogo familiar.



Fonte: dados da pesquisa

Figura 12 – Melhorias obtidas pelas egressas no relacionamento familiar após a qualificação profissional no SOL. Viçosa, MG, 2001.

Os relatos a seguir descrevem os comentários das entrevistadas a esse respeito:

"Os filhos não aceitam que chama atenção e o curso ajudou a ser mais realista e a atinar mais para a vida e orientar os filhos para a vida."

"Minha família me dá apoio quando faço cursos, eles valorizam e se sentem valorizados por eu estar aprendendo."

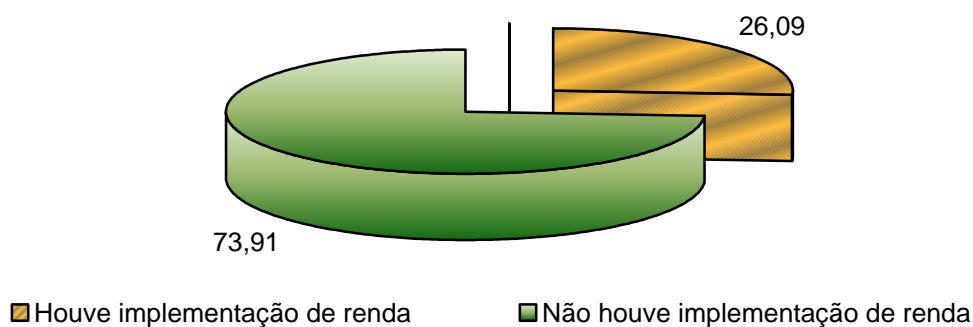
"Trazer amigas para o contato com a família."

"A gente tem mais o que ensinar e passar para os familiares."

"Aprendi a conviver, ouvir, respeitar o direito dos outros."

## 5.7. Benefícios financeiros e não-financeiros após a qualificação

Houve alguns benefícios financeiros depois da qualificação, mesmo que estes tenham sido percentualmente baixos (32,61%) (Figura 13).



Fonte: dados da pesquisa

Figura 13 – Percepção das egressas do SOL, quanto à implementação de renda familiar após a qualificação profissional. Viçosa, MG, 2001.

A totalidade das egressas que responderam terem recebido recompensa financeira por exercer uma atividade que aprendeu no SOL afirmou ser essa renda eventual, ou seja, elas só recebiam quando alguém encomendava seus serviços (sejam trabalhos manuais, seja serviço de confeitaria etc.), os quais tinham maior demanda nas épocas festivas (aniversários, casamentos e dia das mães, dos pais, dos namorados e Natal etc.). Essas entrevistadas também salientaram que a remuneração recebida por encomenda não ultrapassava a meio salário mínimo.

Dos benefícios não-financeiros apontados pelas entrevistadas, destacaram-se, de acordo com a Tabela 12, 54,29% das mesmas tendo como benefício o crescimento pessoal, por meio do acúmulo do conhecimento, seguido de lazer (22,85%), auxílio aos trabalhos domésticos (17,14%), exercício do trabalho voluntário (2,86%) e terapia (2,86%). É importante esclarecer-se que houve entrevistadas que apontaram mais de um benefício não-monetário, justificando o número total de observações do Quadro 12 (N= 70).

Quadro 12 – Percepções das egressas do SOL quanto à contribuição não-monetária dos conhecimentos adquiridos nos cursos de qualificação do SOL. Viçosa, MG, 2001

<b>Benefícios não-monetários percebidos</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Lazer	16	22,85
Acumulou conhecimento (crescimento pessoal)	38	54,29
Auxiliou no trabalho de casa	12	17,14
Exerce voluntariado	2	2,86
Terapia	2	2,86
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>100,00</b>

Fonte: dados da pesquisa.

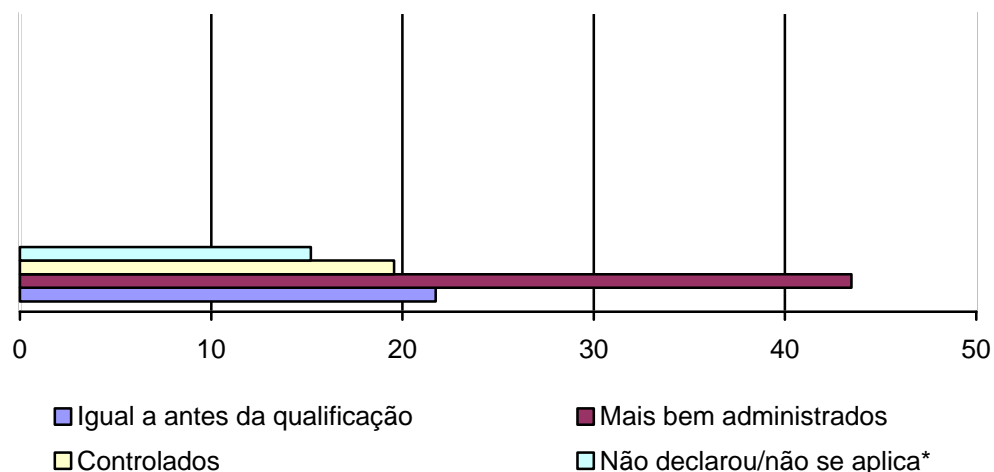
### **5.8. O controle das finanças familiares após a qualificação profissional**

O entendimento sobre orçamento familiar e assuntos correlatos fazem parte do conteúdo dos cursos do SOL, como o de Administração para o Lar, chegando, inclusive, a ser um conteúdo transversal em outros cursos. Por isso houve a indagação às entrevistadas sobre o controle do orçamento familiar após a participação nos cursos.

Em torno de 44% das entrevistadas disseram que os gastos estavam mais bem melhor administrados após cursos no SOL, 21,74% relataram que os gastos estavam do mesmo jeito e 19,57% disseram que os gastos estavam controlados (Figura 14).

### **5.9. O atendimento às três necessidades humanas da teoria de Aldefer na visão das egressas do SOL**

Em escala preestabelecida por este estudo foram submetidas às entrevistadas a três necessidades propostas por Aldefer, verificando se tais necessidades, após a participação nos cursos do SOL, foram plenamente atendidas, parcialmente atendidas ou não foram atendidas. Assim, a plenitude de atendimento às necessidades significa para este estudo a melhoria da qualidade de vida, como demonstrado no modelo proposto no referencial metodológico.



Fonte: dados da pesquisa

Figura 14 – Percepção das egressas quanto ao controle do orçamento familiar após a participação nos cursos do SOL. Viçosa, MG, 2001.<sup>5</sup>

As informações da Figura 15, em seus três aspectos, revelam prontamente como se concretizou o atendimento às necessidades de existência, relacionamento e crescimento. As necessidades de existência foram plenamente atendidas para 63,39% das entrevistadas; para 30,44% delas o atendimento foi parcial, enquanto somente 2,17% disseram que estas não foram atendidas. Quanto às necessidades de relacionamento, seu nível pleno de atendimento atingiu 63,04%, com a ressalva de que 34,78% das egressas tiveram suas necessidades de relacionamento parcialmente atendidas. Já com relação às necessidades de crescimento, a plenitude no atendimento foi ainda maior (84,78%), seguido de 15,22% de parcialidade no atendimento dessas necessidades.

<sup>5</sup> O **não se aplica** se refere às entrevistadas que não tiveram acesso nenhum a esse tipo de discussão nos cursos e, por isso, não declararam sobre o mesmo.

No procedimento estatístico de frequências cruzadas, foi possível o cruzamento das variáveis atendimento às necessidades de existência, relacionamento e crescimento entre si. As variáveis revelaram-se intimamente relacionadas, corroborando a bibliografia da nova teoria das necessidades humanas de ALDEFER (1969), uma vez que as variáveis necessidades de existência e de relacionamento, quando cruzadas, revelaram que: 86,21% das egressas obtiveram plenitude no atendimento tanto das necessidades de existência quanto das de relacionamento. Isso levou à confirmação de que, à medida que um indivíduo é capaz de preencher as necessidades de existência, ele precisa depender menos de sua energia em busca de coisas materiais (já satisfeitas); conseqüentemente, "ele é mais capaz de dedicar-se aos problemas interpessoais" (ALDEFER, 1969).

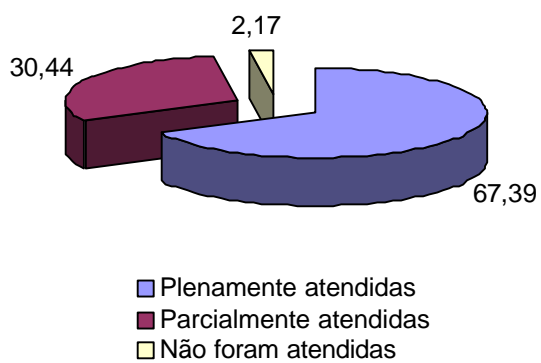
A frequência cruzada entre o atendimento das necessidades de relacionamento e as de crescimento demonstrou que 71,79% das egressas tiveram pleno atendimento das suas necessidades de relacionamento e crescimento ao mesmo tempo, o que remete à discussão de ALDEFER (1969), que afirmou, em suas proposições da nova teoria das necessidades humanas, que uma pessoa que encontra relacionamento onde é possível para compartilhar as partes complexas e subjetivas de sua vida emocional é mais livre para aplicar suas energias às coisas mais pessoais e singulares de viver, isto é, sendo e vindo a ser o que pode vir a ser plenamente. Esse autor ainda complementou essa idéia, afirmando que, quanto mais as necessidades de crescimento são satisfeitas, mais elas são desejadas, e, quanto mais a pessoa cresce, mais aspira crescer, "(...) quanto mais uma pessoa experimenta de si própria como um ser humano completo e diferenciado, mais ela aspirará ser uma pessoa íntegra e rica" ALDEFER (1969).

#### **5.10. Condições socioculturais, econômicas e da estrutura das unidades familiares e sua relação com a busca pela qualificação profissional**

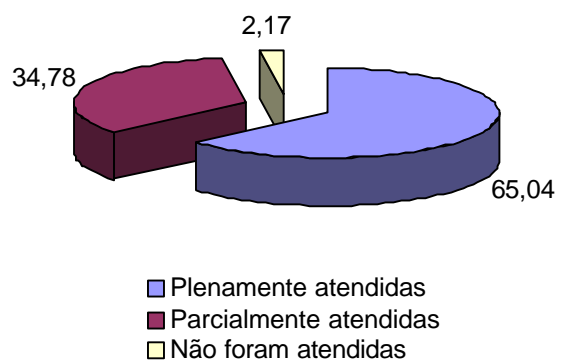
No intuito de analisar a relação entre as variáveis do modelo da pesquisa proposto, utilizou-se o coeficiente de análise de correlação de "Spearman", adotando probabilidade de aceitação de até 10%.



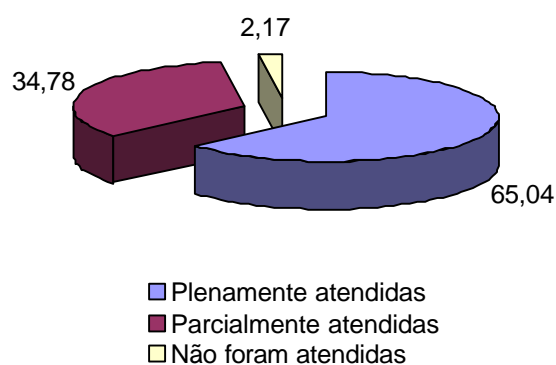
**Figura 15 A**



**Figura 15 B**



**Figura 15 C**



Fonte: dados da pesquisa

Figura 15 – Percepção das egressas sobre o atendimento às necessidades de existência, relacionamento e crescimento após a qualificação no SOL. Viçosa, MG, 2001.

Primeiramente, por meio dessa análise, demonstrada no Quadro 13, as variáveis que estavam correlacionadas estatisticamente com a demanda por cursos no SOL foram as seguintes: estado civil, número de membros familiares, idade do filho mais velho e do filho mais novo e renda individual.

Quadro 13 – Coeficiente de correlação entre demanda pelos cursos e as condições socioculturais, da estrutura familiar e econômicas individuais e familiares das egressas do SOL. Viçosa, MG, 2001

Variáveis	Coeficientes de Correlação	Nível de Significância
<b>Condições socioculturais</b>		
- Estado civil	0,3061	0,0200**
- Escolaridade	-0,817	0,2917(ns)
- Idade	0,1306	0,1905(ns)
- Perfil ocupacional	-0,1211	0,2083(ns)
- Influência social	0,0167	0,4554(ns)
- Crença na mudança	-0,1753	0,1199(ns)
<b>Condições da estrutura da família</b>		
Chefia familiar	0,0846	0,2852(ns)
Número de membros	0,2524	0,0452**
Tipo de família	0,0793	0,2975(ns)
Idade do filho mais velho	0,4478	0,0013**
Idade do filho mais novo	0,2444	0,0506*
<b>Condições econômicas</b>		
Renda familiar	0,0553	0,3552(ns)
Renda individual	-0,1972	0,0930*

\*\* Significativo em nível inferior a 5% de probabilidade.

\*Significativo de 5 a 10% de probabilidade.

(ns) Não-significativo.

Inicialmente, constatou-se que a variável que se revelou estatisticamente significativa, em níveis inferiores a 5%, no tocante às condições socioculturais das egressas, foi o estado civil. Quanto as condições da estrutura da família, destacou-se o número de membros totais. Quanto as condições econômicas, os

resultados revelaram a existência de uma correlação significativa em nível inferior a 10%, sendo essa variável a renda da egressa.

A variável estado civil apresentou-se em associação direta ao número de cursos feitos pelas egressas, em nível de significância de 2,0%, confirmando a maior procura dos cursos por pessoas casadas. Resultado esse comprovado pela frequência cruzada, que demonstrou que 93,33% das egressas que eram casadas fizeram quatro cursos, ou seja, número maior do que o limite mínimo estipulado para a amostra de egressas desta pesquisa (três ou mais cursos).

No tocante às variáveis relativas às condições da estrutura familiar das egressas, quanto à variável tamanho das famílias, observou-se uma associação direta em nível de 4,52% de significância, possibilitando o entendimento de que, quanto maior o número de membros da família, maior a procura por cursos no SOL, pois 50% das famílias com quatro membros predispuseram-se a fazer até seis cursos no SOL.

Em observação à variável idade do filho mais velho e do filho mais novo, para entendimento sobre a relação do ciclo de vida familiar com a procura por cursos no SOL, pôde-se observar que, estatisticamente, o sentido da relação foi positivo, em ambos os casos, com o primeiro em nível de 0,13% e o segundo, em 5,06%. No tocante à variável idade do filho mais velho, 25% das egressas que tinham filhos mais velhos com idades de 12, 21, 24 e 30 anos procuraram por seis cursos. Com relação à idade dos filhos mais novos, notou-se que 25% das egressas que tinham filhos entre 12 e 28 anos de idade procuraram por seis cursos.

Direcionando para as variáveis relacionadas às condições econômicas, no tocante à renda individual de cada egressa, pôde-se observar correlação negativa em nível de 9,3%. Isso pode ser confirmado pela frequência cruzada quando se tem que 25% das egressas que recebiam até 0,5 salário mínimo fizeram seis cursos, e 20% delas fizeram cinco cursos. Tal fato é importante salientar, pois, enquanto a maioria sai para se qualificar por distração, sendo membros de famílias em melhores condições financeiras, outras poucas o fazem por necessidade, em razão do salário que recebem, vislumbrando a melhoria deste.

As demais variáveis das condições socioculturais, estruturais familiares e econômicas das egressas apresentaram-se não-significantes estatisticamente, e por isso não houve associação entre essas variáveis e a demanda por cursos no SOL.

### **5.10.1. Atendimento das necessidades de existência, relacionamento e crescimento e relações – Um meio eficaz de alcançar a qualidade de vida?**

#### **A) Benefícios não-monetários e sua relação com o atendimento às necessidades de existência, relacionamento e crescimento**

Correlacionando as variáveis relativas aos benefícios não-monetários provindos dos conhecimentos adquiridos nos cursos do SOL com o atendimento às necessidades de existência, pôde-se verificar que a única variável que se apresentou correlacionada, com nível de significância considerável, é a obtenção de diplomas. Observa-se, no Quadro 14, essa relação com sentido inverso, em nível de significância de 3,65%.

Quadro 14 – Coeficiente de correlação entre benefícios não-monetários percebidos e atendimento das necessidades de existência das egressas do SOL. Viçosa, MG, 2001

<b>Variáveis</b>	<b>Coeficiente de Correlação</b>	<b>Nível de Significância</b>
Lazer	0,0613	0,3404(ns)
Obtenção do certificado de conclusão do curso	-0,2672	0,0365**
Aquisição de novos conhecimentos	0,0529	0,3614(ns)
Melhoria no exercício dos trabalhos domésticos	-0,1013	0,2485(ns)
Exercício do voluntariado	-0,1475	0,1612(ns)
Terapia	-0,1475	0,1612(ns)

\*\* Significativo em nível inferior a 5% de probabilidade.  
(ns) Não-significativo.

Isso quer dizer que estar obtendo um certificado no programa SOL não aumentaria a possibilidade de atendimento às necessidades de existência, por não ser esta obtenção, a princípio, considerada uma necessidade básica pelas egressas.

As correlações entre benefícios não-monetários percebidos e atendimento às necessidades de relacionamento (Quadro 15) demonstraram que apenas uma variável estava correlacionada de forma direta, em nível de 2,44% de significância, com a obtenção de certificados de conclusão dos cursos.

Quadro 15 – Coeficiente de correlação entre benefícios não-monetários percebidos e atendimento às necessidades de relacionamento das egressas do SOL. Viçosa, MG, 2001

Variáveis	Coeficiente de Correlação	Nível de Significância
Lazer	-0,0932	0,2659(ns)
Obtenção do certificado de conclusão do curso	-0,2938	0,0244**
Aquisição de novos conhecimentos	-0,0547	0,3568(ns)
Melhoria no exercício dos trabalhos domésticos	-0,1507	0,1561(ns)
Exercício do voluntariado	0,0525	0,3624(ns)
Terapia	0,1622	0,1383(ns)

\*\* Significativo em nível inferior a 5% de probabilidade.

(ns) Não-significativo.

Esses resultados indicam que, quanto mais benefícios se têm em termos de estar obtendo um diploma de curso no SOL, maior a possibilidade de atendimento às necessidades de relacionamento. Tais resultados levaram à inferência de que a obtenção de um "diploma", nesse caso, pode estar associada ao fator troca de aceitação, confirmação do indivíduo qualificado em seu círculo de relacionamentos, elementos importantes na satisfação da necessidade de relacionamento citados por ALDEFER (1969).

No tocante às correlações de benefícios não-financeiros percebidos da qualificação e atendimento às necessidades de crescimento, os resultados revelam que a metade das variáveis relativas aos benefícios não-monetários correlacionou-se.

A variável lazer apresentou-se correlacionada, de forma direta, com nível de significância 9,77% (Quadro 16), comprovando que, quanto mais as egressas identificavam benefícios em termos de possibilidades de aumentar o lazer, maior a probabilidade de atendimento às suas necessidades de crescimento pessoal, ou seja, de acordo com ALDEDER (1969), ocorrendo maior satisfação, em termos de trabalho criativo consigo e no meio ambiente.

Quadro 16 – Coeficiente de correlação entre benefícios não-monetários percebidos e atendimento às necessidades de crescimento das egressas do SOL. Viçosa, MG, 2001

<b>Variáveis</b>	<b>Coeficiente de Correlação</b>	<b>Nível de Significância</b>
Lazer	0,1930	0,0977*
Obtenção do certificado de conclusão do curso	-0,1636	0,1363(ns)
Aquisição de novos conhecimentos	0,1988	0,0911*
Melhoria no exercício dos trabalhos domésticos	-0,1122	0,2259(ns)
Exercício do voluntariado	0,2064	0,0831*
Terapia	-0,0903	0,2723(ns)

\*Significativo em nível de 5 a 10% de probabilidade.

(ns) Não-significativo.

Outra variável analisada, nesse contexto, foi o exercício do trabalho voluntariado, sendo essa relação comprovada pelo sentido direto da correlação, estatisticamente significativa em nível de 8,31%. Identificou-se que as egressas conseguiram aumentar sua participação em trabalhos voluntários após a participação nos cursos, contribuindo para o atendimento às necessidades de

crescimento pessoal. Com relação à variável pertinente à aquisição de novos conhecimentos, esta apresentou-se estatisticamente correlacionada em sentido direto, em nível de significância de 9,11%. Isso significa que, quanto maior o benefício em termos de conhecimentos, maior a tendência de as egressas terem atendidas suas necessidades de crescimento

**B) As condições socioculturais, econômicas e da estrutura familiar das egressas e sua relação com o pleno atendimento às necessidades de existência, relacionamento e crescimento**

Desejando ampliar a discussão sobre os impactos da qualificação profissional do SOL, no que tange à melhoria da qualidade de vida, objetivou-se indicar quais entrevistadas, na amostra de egressas, obtiveram melhorias em termos de atendimento das necessidades de existência, relacionamento e crescimento, tendo como base a correlação entre condições socioculturais e a estrutura familiar das mesmas com o atendimento pleno das necessidades de existência, relacionamento e crescimento.

Constatou-se que as variáveis relativas ao perfil sociocultural das egressas do SOL não estavam estatisticamente relacionadas à probabilidade de atendimento das necessidades de existência (Quadro 17).

Quadro 17 – Coeficiente de correlação entre condições socioculturais e atendimento às necessidades de existência das egressas do SOL. Viçosa, MG, 2001

Variáveis	Coeficiente de Correlação	Nível de Significância
Idade	-0,0316	0,4159(ns)
Perfil ocupacional	0,0723	0,3139(ns)
Renda individual	0,1030	0,1264(ns)
Estado civil	-0,1705	0,2846(ns)
Escolaridade	0,1493	0,1582(ns)

(ns) Não-significativo.

No que se refere às condições socioculturais correlacionadas com o atendimento às necessidades de relacionamento, as variáveis estatisticamente significativas em níveis de 0,99 e 5,69%, respectivamente, foram a escolaridade e a renda individual (Quadro 18).

Quadro 18 – Coeficiente de correlação entre condições socioculturais e atendimento às necessidades de relacionamento das egressas do SOL. Viçosa, MG, 2001

Variáveis	Coeficiente de Correlação	Nível de Significância
Idade	-0,0095	0,4747(ns)
Perfil ocupacional	-0,1577	0,1451(ns)
Renda individual	0,2357	0,0569*
Estado civil	0,0338	0,4103(ns)
Escolaridade	0,3475	0,0099**

\*\* Significativo em nível inferior a 5% de probabilidade.

\*Significativo em nível de 5 a 10% de probabilidade.

(ns) Não-significativo.

Quanto à primeira variável (escolaridade), a correlação apresentou-se, estatisticamente, no sentido direto, em nível de significância de 0,99%, ou seja, próximo de ser uma correlação perfeita. Isso demonstrou que as egressas com mais elevado grau de escolaridade tiveram maior percepção de atendimento às necessidades de relacionamento.

Outra variável significativa em relação ao perfil sociocultural da egressa foi a renda individual, e essa relação foi direta e estatisticamente significativa em nível de 5,69%. Essa correlação demonstrou a ampla possibilidade de, após a qualificação no SOL, as egressas de maior rendimento individual apresentarem maior tendência ao atendimento às necessidades de relacionamento que as demais.

No que diz respeito à relação entre condições socioculturais das egressas e entendimento às necessidades de crescimento, as variáveis associadas ao



atendimento pleno do crescimento pessoal das egressas, em níveis de significância de 10,66 e 10,87%, foram idade e estado civil (Quadro 19).

Quadro 19 – Coeficiente de correlação entre condições socioculturais e atendimento às necessidades de crescimento das egressas do SOL. Viçosa, MG, 2001

Variáveis	Coeficiente de Correlação	Nível de Significância
Idade	0,1838	0,1087 *
Perfil ocupacional	-0,1899	0,2732(ns)
Renda individual	0,1179	0,2972(ns)
Estado civil	0,1856	0,1066*
Escolaridade	-0,0114	0,4694(ns)

\*Significativo em nível de 5 a 10% de probabilidade.

(ns) Não-significativo.

Com relação à idade, tem-se uma correlação direta, com nível de significância de 10,66%. Assim, pode-se inferir que, quanto mais maduras eram as egressas em idade, maior era sentida a plenitude quanto ao atendimento às necessidades de crescimento após se qualificarem profissionalmente no SOL.

No que diz respeito à variável estado civil, percebeu-se que a relação que se configurou foi no sentido direto, estatisticamente significativa a 10,87%, o que pode ser interpretado no sentido de que a condição de casadas aumentou a possibilidade de atendimento das necessidades de crescimento pessoal. Isso porque, observando os depoimentos dessas entrevistadas, antes presas às tarefas domésticas, com preocupações restritas à organização da casa e aos cuidados com filhos e o marido, foi muito assinalado por elas o crescimento após a qualificação, provindo da liberação dessa rotina, que, às vezes, as cansavam, passando, então, a fazer algo diferente, seja retornando a novos cursos no SOL, exercendo o que aprenderam de forma remunerada ou não, seja ensinando a outras pessoas o que aprenderam.

No tocante às condições da estrutura familiar das egressas, as variáveis associadas ao atendimento às necessidades de existência, relacionamento e crescimento foi a seguinte: com relação ao atendimento das necessidades de existência, a variável associada de forma inversa, em nível de significância de 7,24%, foi a renda familiar (Quadro 20) .

Quadro 20 – Coeficiente de correlação entre condições da estrutura familiar e atendimento às necessidades de existência das egressas do SOL. Viçosa, MG, 2001

<b>Variáveis</b>	<b>Coeficiente de Correlação</b>	<b>Nível de Significância</b>
Chefia familiar	0,0240	0,4361(ns)
Número de membros	0,2162	0,1735(ns)
Tipo de família	0,1604	0,1410(ns)
Renda familiar	-0,2173	0,0724*

\*Significativo em nível de 5 a 10% de probabilidade.

(ns) Não-significativo.

Essa correlação possibilita a inferência de que as egressas de famílias menos abastadas financeiramente sentiram-se mais bem atendidas em suas necessidades de existência depois que fizeram os cursos no SOL. Essa relação foi confirmada pelos resultados obtidos da frequência cruzada, dados esses que revelaram que 71,43% das egressas, cujas unidades familiares tinham renda de um a dois salários mínimos, encontravam-se plenamente atendidas quanto às suas necessidades de existência após se qualificarem no SOL.

Das variáveis relacionadas às condições da estrutura familiar e atendimento às necessidades de relacionamento (Quadro 21), obtiveram-se, com níveis de significância de 2,97 e 7,15%, as seguintes variáveis: número de membros da família e renda familiar.

Quadro 21 – Coeficiente de correlação entre condições da estrutura familiar e atendimento às necessidades de relacionamento das egressas do SOL. Viçosa, MG, 2001

Variáveis	Coeficiente de Correlação	Nível de Significância
Chefia familiar	0,0152	0,4594(ns)
Número de membros	0,2810	0,0297**
Tipo de família	0,1212	0,2081(ns)
Renda familiar	-0,2184	0,0715*

\*\* Significativo em nível inferior a 5% de probabilidade.

\*Significativo em nível de 5 a 10% de probabilidade.

(ns) Não-significativo.

Com relação ao número de membros da família, observou-se correlação direta em nível de 2,97%, comprovando que, quanto maior o número de membros na família das egressas, maior a percepção de atendimento às suas necessidades de relacionamento. Pode-se inferir que um objetivo tão almejado por essas famílias mais numerosas, qual seja de saber lidar com os filhos e demais familiares, bem como outras pessoas significantes, por meio de diálogo, compreensão, aceitação e tolerância, foi concretizado após elas se submeterem aos cursos do SOL.

A variável renda familiar está correlacionada em sentido inverso com o atendimento às necessidades de relacionamento, em nível de significância de 7,15%. Esse resultado indica que, quanto menor a renda familiar das egressas, mais elas se sentiam atendidas em suas necessidades de relacionamento após se qualificarem no SOL.

A variável número de membros da família estava correlacionada ao atendimento às suas necessidades de crescimento, diretamente em nível de significância de 1,31% (Quadro 22).

Quadro 22 – Coeficiente de correlação entre condições da estrutura familiar das egressas e atendimento às necessidades de existência das egressas do SOL. Viçosa, MG, 2001

Variáveis	Coeficiente de Correlação	Nível de Significância
Chefia familiar	-0,0491	0,3711(ns)
Número de membros	0,3311	0,0132**
Tipo de família	-0,0328	0,4130(ns)
Renda familiar	0,0500	0,3687(ns)

\*\* Significativo em nível inferior a 5% de probabilidade.  
(ns) Não-significativo.

Tal resultado revela que, quanto maior o número de membros das unidades familiares, maior foi a percepção do atendimento às necessidades de crescimento, ou seja, as pessoas de família numerosa, que procuravam encontrar a oportunidade de se realizarem individualmente, desenvolvendo seu potencial e sua capacidade, o conseguiram através da qualificação no SOL. Isso ocorreu pelo fato de essas pessoas conseguirem se destacar entre os membros da família na satisfação dessa necessidade.

Vale ressaltar que o procedimento de frequências cruzadas, entre as variáveis das condições estruturais familiares e percepção sobre o atendimento das necessidades de existência, relacionamento e crescimento pelas egressas do SOL, permitiu inferir-se que as unidades familiares que tiveram maior percepção de atendimento às suas necessidades de existência e relacionamento foram as do tipo nuclear conjugal extensa, com renda familiar relativamente baixa. No tocante ao atendimento às necessidades de crescimento, os resultados revelaram que as egressas que tiveram tal percepção foram as famílias do tipo nuclear conjugal (83,78%) e com renda de mais de quatro a cinco salários mínimos (87,5%), renda maior que a do grupo anterior.

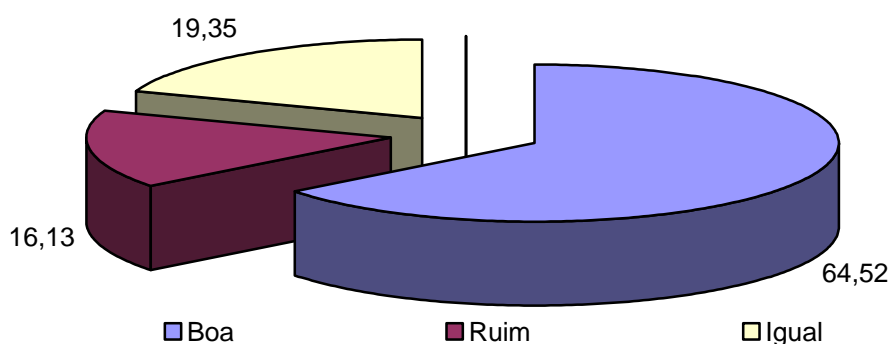
Quanto mais diferenciadas em termos de formação (exemplificando: nuclear conjugal extensa) e menos abastadas financeiramente as famílias das egressas, maior o desejo de satisfação das necessidades mais concretas e maior,

também, a satisfação no atendimento das mesmas. Quanto menos abrangente em termos de tipologia e mais abastadas financeiramente, maior a satisfação em termos das necessidades mais abstratas, por exemplo o crescimento pessoal. A procura por bens mais concretos (renda, vestuário, alimentação etc.) é própria de quem não os possui, esperando possível satisfação desse desejo. O desejo por ver satisfeitas essas necessidades consideradas menos concretas advém de quem já possui as primeiras satisfeitas, como bem expõe a teoria das necessidades humanas de ALDEFER (1969).

### 5.11. Melhorias esperadas pelas ingressas após a qualificação profissional no SOL

Reportando para a amostra das ingressas ao SOL, quis-se também entender quais as melhorias esperadas por elas após terminarem os cursos.

Questionadas sobre como era a vida antes de ingressarem no SOL, 64,52% disseram que era boa, 19,35% disseram que permanecia igual, ou seja, do mesmo jeito que é hoje, no entanto uma porcentagem considerável de 16,13% disse que era ruim (Figura 16).



Fonte: dados da pesquisa

Figura 16 – Percepção das ingressas de como era sua vida antes de participarem de cursos no SOL. Viçosa, MG, 2001.

É importante salientar que essas entrevistadas, 27,91% das respondentes, esperavam obter melhorias financeiras para suas vidas através da qualificação (Quadro 23).

Quadro 23 – Expectativas das ingressas sobre melhorias após terminarem os cursos no SOL. Viçosa, MG, 2001

<b>Melhorias Esperadas</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Auto-estima	4	9,30
Aumentar conhecimentos	6	13,95
Ter ocupação	7	16,28
Ensinar	2	4,65
Qualidade de vida	1	2,33
Melhoria no trabalho que exerce	5	11,62
Relacionamento humano	1	2,33
Benefício financeiro	12	27,91
Economia no lar	4	9,30
Melhoria na saúde	1	2,33
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100,00</b>

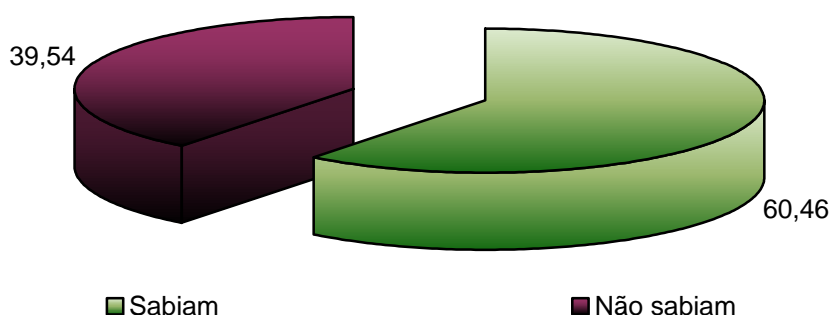
Fonte: dados da pesquisa.

Também houve grande expectativa, por parte destas entrevistadas, em relação a ter uma ocupação (16,38%) e até melhorias no trabalho que desempenhavam (11,62%). Esse dado é interessante à medida que desmistifica o pensamento de que, quando alguém busca por qualificação profissional, tem consigo apenas o objetivo de inserção no mercado de trabalho, demonstrando também que é grande a preocupação, hoje, com o manter-se nesse mercado, como afirmou MELO (2001): "a crise e o desemprego só ameaçam aqueles que param de crescer" e que o que realmente está faltando é a qualificação profissional. As pessoas qualificadas têm seu lugar garantido e quanto melhor a qualificação melhor a colocação".

## 5.12. Entendimento das ingressas sobre a qualificação a ser obtida

### A) Entendimento da temática

Indagadas sobre seu entendimento do termo Economia Doméstica e se sabiam que os conteúdos aprendidos por elas nos cursos do SOL tinham relação com essa área temática, 65,12% das ingressas sabiam dizer o que significa o referido termo e que os conteúdos aprendidos no SOL têm relação com essa temática (60,46%) (Figura 17).



Fonte: dados da pesquisa

Figura 17 – Conhecimento das ingressas sobre relação do conteúdo ministrado nos cursos do SOL e a Economia Doméstica. Viçosa, MG, 2001.

### B) O que é Economia Doméstica: definições do senso comum

Apostando em uma definição das egressas sobre o que vem a ser o termo Economia Doméstica, conforme demonstrado no Quadro 24, obteve-se considerável porcentagem de pessoas (39,54%) que não souberam expressar uma definição, ou porque não sabiam mesmo o significado ou porque não souberam precisar uma definição. Algumas arriscavam definir o termo relacionando-o a temáticas voltadas para a alimentação (16,28%), outras à administração do lar e economia no lar (ambas com 13,95%), outras em relação aos trabalhos manuais e artesanato (9,3%), cuidados com a casa (4,65%) e assuntos relacionados ao bem-estar e qualidade de vida (2,33%).

Quadro 24 – Entendimento por parte das ingressas do SOL sobre o termo economia doméstica. Viçosa, MG, 2001

<b>Definição</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Relacionado à alimentação	7	16,28
Administração do lar	6	13,95
Economia no lar	6	13,95
Cuidados com a casa	2	4,65
Relacionado a bem-estar e qualidade de vida	1	2,33
Trabalhos manuais e artesanato	4	9,30
Não soube definir	17	39,54
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100,00</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Os relatos das ingressas evidenciam a opinião delas em relação a essa questão, como pode ser verificado nas falas a seguir:

"Mexer com coisa da casa."

"Planejamento econômico doméstico."

"Saber administrar um casa, saber usar melhor o dinheiro."

"Aprender a economizar para melhorar de vida."

"Coisas do dia-a-dia, que a gente acha fácil, mas às vezes nos pega."

"Relacionado com aproveitamento na alimentação, trazendo benefícios para saúde, para o bolso, aprender a costurar, tricotar, economizar."

Essas definições do senso comum dadas pelas ingressas corroboram o pensamento de AMARAL (2000), que salientou que a "Economia Doméstica, mais que uma profissão ou como parte da política familiar institucionalizada, passa a ser compreendida como conjunto das práticas relativas à administração das atividades domésticas familiares e, portanto, vivenciada por todas as pessoas em seu cotidiano. Desse modo, uma vez que na dinâmica da vida familiar essas práticas domésticas são designadas à mulher, isso levou a reforçar a idéia de Economia Doméstica como feminina".



### **C) Aspirações das ingressas em relação à aprendizagem**

Indagadas sobre o que esperavam aprender em se tratando de determinados temas relacionados à economia doméstica, obtiveram-se os resultados descritos nos parágrafos subseqüentes (Quadro 25).

Nas aspirações no tocante à aprendizagem em cuidados pessoais, verificou-se destaque em maquiagem e cuidados com a pele (39,62%), aspecto esse que, à primeira vista, parece desnecessário salientar, mas que para essas mulheres têm plena relação com a sua auto-estima. Hoje, até mesmo profissionais renomados de recursos humanos têm apontado a aparência como medida importante na hora de se procurar um emprego ou até mesmo subir de colocação dentro de uma empresa.

No temário sugerido sobre os cuidados com crianças, os relacionados a crianças de 1 a 10 anos de idade foram priorizados por 48,82% das entrevistadas.

Em se tratando dos cuidados com a casa, deu-se prioridade a pinturas especiais em móveis e paredes (41,09%). Também, a arrumação da casa foi salientada por 28,77% das entrevistadas, devido à fase do ciclo de vida familiar que atravessavam, pois se encontravam em um período de vida de formação da família, com filhos pequenos e muito trabalho a fazer, demandando muito tempo com as tarefas da casa.

Quanto à economia familiar, as estratégias de se economizar dinheiro foram salientadas como importantes por uma porcentagem expressiva de ingressas (38,60%). Isso se deveu ao fato de que poupar na fase de vida e idade em que se encontravam é algo necessário, por ser um período em que se quer planejar para garantir o futuro familiar e pessoal. Têm-se, também, considerações das ingressas com respeito a tópicos relacionados a como elaborar um orçamento familiar (24,57%) e também quanto ao uso do tempo (17,54%) e dos recursos disponíveis (17,54%).

Na educação do consumidor (39,44%), destacou-se a necessidade da aprendizagem sobre os direitos e deveres do consumidor.

Quadro 25 – Tópicos de interesse das ingressas do SOL em áreas da Economia Doméstica. Viçosa, MG, 2001

<b>Tópicos de Interesse</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Cuidados Pessoais</b>		
Cuidados com os cabelos	16	30,19
Maquiagem e cuidados com a pele	21	39,62
Manicure e pedicure	10	18,87
Cuidados com o corpo em geral	3	5,66
Não declarou	3	5,66
<b>Cuidados com as crianças</b>		
Cuidados na gestação	9	10,71
Aleitamento materno	7	8,33
Cuidados com o recém-nascido	7	8,33
Cuidados com a criança do 1º ano de vida aos 10 anos de idade	41	48,82
Como lidar com os adolescentes	18	21,43
Não declarou	2	2,38
<b>Cuidados com a casa</b>		
Arrumação da casa	21	28,77
Conservação de móveis e utensílios em geral	21	28,77
Pinturas especiais para paredes e móveis	30	41,09
Não declarou	1	1,37
<b>Economia familiar</b>		
Orçamento familiar	14	24,57
Uso do tempo	10	17,54
Uso dos recursos disponíveis	10	17,54
Não declarou	1	1,75
Como economizar dinheiro	22	38,60
<b>Educação do consumidor</b>		
Informações gerais ao consumidor (diretos e deveres etc.)	28	39,44
Planejamento das compras	18	25,35
Formas e pagamento (tipos de crédito)	7	9,86
Resolução das dívidas e como poupar	13	18,31
Não declarou	5	7,04
<b>Vestuário</b>		
Confecção do vestuário	15	34,88
Conservação do vestuário	20	46,51
Confecção e conservação do vestuário	5	11,63
Não declarou	3	6,98

Continua...

Quadro 25, Cont.

<b>Tópicos de Interesse</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Alimentação</b>		
Nutrição e função dos alimentos	12	13,19
Alimentação alternativa e de baixo custo	14	15,38
Compra, conservação, preparo e higiene dos alimentos	29	31,87
Refeições balanceadas e planejamento de tempo e preparo	15	16,48
Decoração de pratos, etiqueta à mesa	19	20,88
Produção de doces, embutidos e conservas	1	1,10
Não declarou	1	1,10
<b>Trabalhos manuais</b>		
Tricô	9	12
Crochê	10	13,33
Bordados	32	42,68
Cesta de jornal	7	9,33
Flores de meia	11	14,67
Pintura (tela e tecido)	3	4,00
Costura	2	2,66
Não declarou	1	1,33
<b>Relacionamento humano</b>		
Etiqueta social	7	12,72
Relacionamento familiar e com público em geral	24	43,65
Direitos e deveres da(o) empregada(o) doméstica(o)	6	10,90
Auto-conhecimento e auto-estima	14	25,45
Não declarou	4	7,27
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100,00</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Na temática do vestuário, foi destacada a preocupação com a conservação (46,51%). A importância dada a conservação do vestuário também foi verificada por MAUCH (1978), quando salientou que, em resultados de pesquisa, “ na área de vestuário a maioria dos respondentes julga importante os conhecimentos a ela relativos. Observa-se, porém, que remoção de manchas e técnicas para lavar, passar e guardar diferentes tipos de roupas, no que concerne à conservação de vestuário, são altamente considerados”.

No que tange à alimentação, a compra, a conservação, o preparo e a higiene dos alimentos foram destacados, com um percentual de 31,87%. Quanto aos trabalhos manuais, destacaram-se os bordados, com 42,68%.

No que diz respeito à temática relacionamento humano, 43,65% das entrevistadas interessaram-se em estar aprendendo mais sobre relacionamento familiar e com o público em geral, concentrando-se nos itens relacionados a paciência, perseverança, respeito mútuo e melhoria no diálogo familiar e no trabalho.

#### **5.14. Aspirações das ingressas em relação ao atendimento às necessidades de existência, relacionamento e crescimento**

Indagadas sobre suas aspirações referentes ao atendimento às necessidades de existência, as ingressas apresentaram nove alternativas de resposta, agrupadas nas seguintes aspirações (Quadro 26): melhoria na alimentação, aumento da renda familiar, inserção no mercado de trabalho, melhorias no vestuário (confeção e conservação), decoração da casa, sobrevivência, economia no lar, saúde e empreendimento próprio. É importante salientar que uma ingressa optou por três alternativas.

Das respondentes, 27,91% aspiravam, quanto ao atendimento às suas necessidades de existência, a aumento da renda familiar. Nesse aspecto, SILVA (2001) acrescentou que "a qualificação profissional como política pública tem sido um dos espaços em que as mulheres alimentam as esperanças de melhores salários a partir de uma melhor inserção profissional", o que certamente reflete diretamente no seio familiar, onde elas, as mulheres qualificadas, passam, hoje, a ter um papel importantíssimo no total da renda familiar.

Quadro 26 – Aspirações das ingressas do SOL quanto ao atendimento às necessidades de existência, relacionamento e crescimento. Viçosa, MG, 2001

<b>Aspirações</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Necessidades de existência</b>		
Melhoria na alimentação	9	19,56
Aumento da renda familiar	12	26,09
Inserção no mercado de trabalho	8	17,39
Melhoria na alimentação, emprego e vestuário	1	2,17
Aumento da renda e decoração da casa	1	2,17
Sobrevivência	3	6,53
Economia no lar	1	2,17
Saúde (prevenção)	3	6,53
Montagem do próprio empreendimento	1	2,17
Não teve interesse em satisfazer essa necessidade	2	4,35
Não declarou	5	10,87
<b>Necessidades de relacionamento</b>		
Melhoria no relacionamento com as pessoas (respeito mútuo)	16	37,21
Eliminação de barreiras na comunicação social (timidez, impaciência, melhorar vocabulário)	4	9,30
Ampliação do ciclo de amizades	15	34,88
Transmissão a outras pessoas do que aprendeu nos cursos	1	2,33
Não teve interesse em satisfazer essa necessidade	2	4,65
Não declarou	5	11,63
<b>Necessidades de crescimento</b>		
Melhoria da auto-estima	14	32,56
Desenvolvimento da autonomia e independência pessoal	4	9,30
Cultura	8	18,61
Felicidade	1	2,33
Realização pessoal	3	6,97
Lazer	2	4,65
Terapia mental e ocupacional	3	6,97
Entender a diversidade cultural e racial	1	2,33
Sair de casa	1	2,33
Não declarou	6	13,95
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100,00</b>

Fonte: dados da pesquisa.

A inserção no mercado de trabalho foi outro aspecto importante, salientado pelas ingressas (18,61%). Preocupação essa também considerada pelos órgãos governamentais, quando incorporam à educação profissional no Brasil a perspectiva de gênero. Destacando-se, nesse caso, o PLANFOR (Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador, iniciado em 1995), que incorporou a categoria gênero ao plano como "ferramenta de trabalho". Como afirmou LEITE (2000), isso se faz necessário, pois é preciso que haja "planejamento e execução de programas de qualificação profissional estimuladores da igualdade, e não reforçadores da desigualdade". Entretanto, a crescente participação feminina no mercado de trabalho, sua dificuldade de acesso a alternativas de qualificação profissional, transforma a mulher em uma vítima da segmentação, pois, como afirmou LEITE (2000), a "sexualização da oferta de formação – e outros fatores que fazem do PEA feminina um grupo vulnerável, em sua maioria".

Nas necessidades de relacionamento, o envolvimento com o público em geral foi destacado com 37,21%, seguido do aumento do ciclo de amizades (34,88%). Essas aspirações são mais bem discutidas pelos relatos a seguir:

“Ter bom relacionamento familiar, com os amigos e enfim, ter um relacionamento bom no trabalho.”

“Ter mais paciência e perder a timidez.”

Quanto às aspirações em necessidades de crescimento, destacou-se o item melhoria da auto-estima, com 32,56% das aspirações, seguida da vontade de se tornar mais culta, com 18,61%.

## **6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

A realidade enfocada neste estudo demonstrou o SOL como um programa que realmente traz benefícios à qualidade de vida daqueles que nele se qualificam. Qualidade de vida esta conquistada não somente do ponto de vista de futuros provimentos materiais, mas também nos âmbitos social, cultural e pessoal, uma vez que aspectos como o aumento do ciclo de amizades, lazer, melhores perspectivas para o futuro, melhoria da auto-estima e aumento da gama de conhecimentos, bem como outros motivos semelhantes foram também mencionados pelas egressas e ingressas como importantes incentivos à busca pela qualificação profissional.

No caso das egressas do SOL, o desenvolvimento do potencial humano foi um resultado importante, por revelar que a bagagem de conhecimentos adquirida nos cursos possibilitou às egressas o resgate da auto-estima nos âmbitos pessoal, social e profissional, sendo a maior mudança detectada no lado sociocultural. Essas mudanças também alcançaram o exercício diário das tarefas no lar, obtendo-se mudanças maiores na área de preparação dos alimentos e conservação do vestuário, áreas essas totalmente voltadas para as necessidades existenciais.

Como apontado anteriormente, a qualificação no SOL não foi considerada pelas egressas como determinante para definir questões apenas materiais, e nem esse foi o único objetivo delas ao se qualificarem. No entanto, os resultados

revelaram que algumas egressas conseguiram, através dos cursos, auferir contribuição financeira para seus gastos diários e familiares, exercendo algum ofício aprendido no programa. Até mesmo revelaram que uma melhor administração dos recursos financeiros da família foi conseguida depois dos cursos, independentemente da natureza destes, pois o conteúdo dos cursos é transversal ao de outros cursos que não tratam diretamente do tema.

Os resultados referentes às aspirações das ingressas à qualificação profissional no SOL revelaram que o entendimento do termo Economia Doméstica foi associado principalmente a conteúdos sobre alimentação. Questionadas sobre suas aspirações no atendimento às três necessidades em questão, elas mencionaram que, no atendimento às necessidades de existência, almejavam aumento da renda familiar; em necessidades de relacionamento, melhoria do relacionamento familiar e com o público em geral; e em necessidades de crescimento, observou-se maior procura pela melhoria da auto-estima.

É importante salientar que o modelo de pesquisa proposto, contando com adaptações da teoria de Aldefer, foi de grande importância para o entendimento da relação dos resultados obtidos. Constatou-se, a partir dos resultados, que as condições socioculturais das participantes e da estrutura familiar e econômica foram fortes incentivadores na busca por qualificação no SOL. Isso ficou evidente nos resultados obtidos em relação à idade, renda individual ou familiar, fase do ciclo de vida familiar, que foram incentivadores da busca por qualificação, bem como justificaram o porquê de as participantes do SOL terem a qualificação como meta em determinado momento de suas vidas. Na correlação de "Spearman", fatores como estado civil, número de membros familiares, idade do filho mais velho e do filho mais novo e renda individual estiveram correlacionados com a busca por cursos no SOL com níveis de significância consideráveis. Quando o modelo se reporta à qualificação profissional como interferente no sistema de valores, crenças e atitudes, este estudo demonstrou resultados consideráveis, ao trazer as principais justificativas de mudanças pautadas pelas egressas após se qualificarem, a saber: melhoria da auto-estima;



aquisição de novos conhecimentos, que auxiliam nas situações do dia-a-dia para as quais antes não encontravam soluções; com o que aprendeu tem uma nova ocupação; e melhoria na preparação dos alimentos. Mudança essa também observada nas alterações detectadas pelas egressas na execução das tarefas diárias no lar e contribuições no relacionamento humano para modificações construtivas. Conclui-se, com relação a aspectos, que algumas crenças foram reformuladas, por exemplo a crença de que lugar de mulher é em casa cuidando dos afazeres do lar; pois, à medida que estas aprendiam algo novo e passavam a ser tutoras nos cursos, essa idéia foi se desmistificando e até mesmo dando lugar a um aumento considerável na auto-estima. Já no tocante aos valores, ou seja ao grau de importância dado pelas participantes do SOL após a qualificação, às coisas do ambiente e a determinados tipos de comportamentos, observou-se que houve interferências positivas em relação à autovalorização e à valorização do relacionamento familiar, o que envolveu o exercício criativo de diversas atitudes em direção a si mesmas e aos familiares e público em geral. É importante assinalar que a hipótese de que essas interferências no sistema de valores, crenças e atitudes se estenderiam ao alcance da plenitude no atendimento às necessidades de existência, relacionamento e crescimento foi confirmada à medida que os resultados dessa correlação revelaram os níveis de associação entre os benefícios não-monetários detectados pelas egressas advindos da qualificação, bem como o atendimento às três necessidades. Vale, nesse caso, destacar associações como exercício do trabalho voluntário diretamente correlacionado com o atendimento às necessidades de crescimento e a aquisição de novos conhecimentos como instrumento de alcance do atendimento dessas necessidades.

As causas e conseqüências da qualificação profissional, tendo a qualidade de vida como fim e meio para pessoas que buscam o SOL, permitiram enriquecer a discussão a respeito da relação entre qualificação profissional e qualidade de vida.

Este estudo tem sua importância como instrumento que destaca a qualificação que valoriza o ser humano como cidadão antes de qualquer emprego ou aumento de renda.

No tocante às limitações encontradas na execução desta pesquisa, salienta-se a não-exploração da riqueza dos relatos apresentados pelas entrevistadas, o que enriqueceria, sobremaneira, a discussão dos resultados apresentados.

Certamente, os resultados deste estudo não esgotam o porquê, “onde” e “quando” a ação capacitadora é a melhor maneira de modificar a qualidade de vida da população estudada, mas levantam uma série de questões e geram uma discussão ainda por vir. Por esse motivo, espera-se que futuros estudos possam buscar respostas e novas perspectivas não trabalhadas neste estudo.

Como recomendação, sugere-se, ao serem formulados programas ou projetos de qualificação profissional, como o SOL, que se levem em conta a população para a qual se dirige o curso, sua composição, hábitos, crenças, necessidades e desejos.

Ao generalizar essa proposição às políticas de capacitação, há que ser destacada a importância de perfilar as populações-alvo antes de serem executados empreendimentos, considerando-se que o componente principal do processo ao qual se destina a ação transformadora é o indivíduo que está se qualificando, e este não deve ser visto de forma isolada do processo de interferência social que se aplica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Alice Rangel de Paiva; SORJ, Bila. **O Trabalho invisível**: estudos sobre trabalhadores a domicílio no Brasil. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1993. 132 p.

ACOSTA-HOYOS, Luiz Eduardo; GUERRERO, Gutierrez José Solon de Jesus. **Tecnologia e qualidade de vida**. Viçosa, MG: UFV, Imprensa Universitária, 1985. 112 p.

AGENCIA DE DESENVOLVIMENTO DE VIÇOSA (ADEVI). **Diagnóstico municipal da cidade de Viçosa/MG**. Viçosa, MG: Sebrae/PMV/CDL, 2000. 169 p.

ALDEFER, Clayton. **An empirical test of a new teory of human needs**; Organizational Behavior and Human Performance. p. 142-175. Traduzido por Nerina Aires Coelho Marques. Viçosa, MG: UFV, 1978. 4 p (Impresso).

ALVARENGA, Sonia Coelho de. Economia familiar e economia invisível. **OIKOS**, Viçosa, v.4, n.1, p. 1-89, 1985.

ALVES, Edgard Luiz Gutierrez; VIEIRA, Carlos Alberto dos Santos. **Qualificação profissional**: uma proposta de política pública. Texto para Discussão – Planejamento e políticas públicas, n 12 – jun./dez. de 1995. 144 p. Disponível em: <[http:// www. ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br)> Acesso em: 03/11/2001.

AMARAL, Célia Gurgel do. Curso de formação do profissional de Economia Doméstica. **OIKOS**, Viçosa, MG, v.6, n.2, p.1-67, 1990.

AMARAL, Célia Gurgel do. **Fundamentos de Economia Doméstica: perspectiva da condição feminina e das relações de gênero.** Fortaleza: EUFC, 2000. 76 p. (Série Didática).

ASSIS, Francisco Carlos de. **Rendimento real médio cresceu 41,9% em 9 anos.** Rio de Janeiro. 2001. 1 p. Disponível em: <<http://www.agedado/noticias/2001/dez/19/60.htm>> Acesso em: 19/12/2001.

BARCELOS, Mary Angela das Neves. **Análise ergonômica do trabalho como ferramenta para elaboração de desenvolvimento de programas de treinamento.** Florianópolis: UFSC, 1997. 80f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Secretaria de educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, Secretaria de educação Fundamental, 1997.126 p.

BRESSAN, Flávio. O método do estudo de caso. **Administração On Line – Prática- Pesquisa –Ensino.** São Paulo: Fundação de Comércio Álvares Penteado/USP. v.1. n.1, janeiro, fevereiro, março de 2000. Disponível em : <[http://www.fecap.br/adm\\_omline/art11/flavio.htm](http://www.fecap.br/adm_omline/art11/flavio.htm)> Acesso em: 10/07/2000.

BRUSCHINI, M. C.A. **Mulher, casa e família:** cotidiano nas camadas médias paulistanas. São Paulo: Vértice, 1990. 272 p.

BRUSCHINI, M. C.A.; RIDENTI, Sandra. **Desvendando o oculto:** família e trabalho domiciliar em São Paulo. In: ABREU, Alice Rangel de Paiva e SORG, Bila. **O trabalho invisível:** estudos sobre trabalhadores a domicílio no Brasil. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1993. p . 83-123.

CARDOSO, Maria das Graças; ALVIM, Cely Mercês. **Uso dos recursos disponíveis, como economizar dinheiro e informações gerais ao consumidor.** Viçosa, MG: SOL (Setor de Orientação para o Lar). Apostila do curso de Administração para o Lar (Impresso).

CASAGRANDE, Jacir Leonir; NIERO, Edna Maria; BERGER, Leoni; NETO, Mariano Castro. **As crenças e os valores do trabalhador influenciando na qualidade de vida:** trabalho, família, amigos. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE ERGONOMIA, 4, 1998, Florianópolis–SC. **Anais...** Florianópolis, SC: 1998. p.32-38. (CD-Rom).

CÂMARA DE DIRETORES LOJISTAS. Agência de Desenvolvimento de Viçosa. **Diagnóstico municipal da cidade de Viçosa – MG.** Viçosa, MG: SEBRAE, PMV e CDL, 2000. 169 p.

CEBOTAREV, Eleonora. **Mujer rural y desarrollo:** nuevo enfoque de la educación del hogar em América Latina. Bogotá: CIID, 1979. 188 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos.** Ed. Compacta 3. São Paulo: Atlas, 1994. 525 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Treinamento e desenvolvimento de recursos humanos:** como incrementar talentos na empresa. São Paulo: Atlas, 1999. 161 p.

CINTERFOR/OIT. **El trabajo en mudanza:** la convivencia con la incertidumbre, la heterogeneidad y la exclusión: Mujer, formación y trabajo. CINTERFOR/OIT. Disponível em: <[http://www.ilo.org/public/spanish/region/ampro/cinterfor/temas/gender/eventos/pon\\_sara/iv\\_b.htm](http://www.ilo.org/public/spanish/region/ampro/cinterfor/temas/gender/eventos/pon_sara/iv_b.htm)> Acesso em: 13/11/2000.

CUNHA, Elisabeth Ferreira de Araújo Nascimento da. **Fatores sócio-econômicos que interferem na nutrição dos agricultores do estado de Santa Catarina.** Viçosa, MG: UFV, Imprensa Universitária, 1980. 72 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

FARIAS, Zaíra Ari. **Domesticidade:** “Cativoiro” feminino? Rio de Janeiro: Achiamé, 1983. 150 p.

FERREIRA, A .B. H. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1838 p.

FERREIRA, Angela Maria Soares. **Dimensões da qualidade de vida no meio rural de Santa Catarina e Rio Grande do Norte.** Viçosa, MG: UFV, Imprensa Universitária, 1986. 98 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

FERREIRA, Ernando Monteiro. **Manual de levantamento de necessidades de treinamento.** Rio de Janeiro: CNI/DAMPI, 1989. 150 p.

FEUILLETTE, Isolde. **RH:** o novo perfil do treinador: como preparar, conduzir e avaliar um processo de treinamento. Traduzido por: Kátia de Almeida Rossini. São Paulo: Nobel, 1991. 154 p.

FONTES, Lauro Barreto. **Manual do treinamento na empresa moderna.** São Paulo: Atlas, 1980. 192 p.

FORTUNA, Vasco Nunes Pereira. **Dimensão socioeconômica do trabalho da mulher.** Lisboa, Portugal: Junta de Investigações Científicas do Ultramar, 1981. 50 p.

FROUFE, Célia. **Cada vez mais mulheres comandam as famílias Rio de Janeiro.** Disponível via on-line em: <<http://www.wagestado/noticias/2001/dez/19/60.htm>>. 2001< Acesso em: 19/12/2001.

GUERRERO, Gutierrez José Solon J. Qualidade de vida rural e migração no contexto “Nordeste – Sul” do Brasil. **OIKOS**, Viçosa, v.4, n.1, p.1-89, 1985.

JÚNIOR, Paulo Tavares. **Informação e formação do consumidor.** Belo Horizonte: Procon, MG: [s.d.]. 3 p.

KIDDER, Louise. **Métodos de pesquisa nas relações sociais:** medidas na pesquisa social. 4. ed. São Paulo: EPU, 1987. v.2, 133 p.

LAAN, Bemodite M. Van Der; SANTOS, Ana Lúcia; SCHILD, Lúgio Xavier Goulart. Caracterização das Famílias Residentes no Núcleo Habitacional do Fragata-Cohab, Pelotas – RS. **OIKOS**, Viçosa, v.5, n.2, p.1-101,1988.

LADEIRA, Kátia de Freitas. **Dupla jornada da mulher e qualidade de vida: a influência do nível socioeconômico nas estratégias de conciliação entre o tempo laboral e o tempo familiar.** Viçosa, MG: UFV, Imprensa Universitária, 2000. 91 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

LEAL, Paulo Fernando da Glória. **Saúde e doença:** conceito. evolução do conceito, mecanismos de transmissão, medidas e prevenção de doenças. Viçosa, MG: UFV, 1997. 6 p. (notas de aula).

LEITE, E. M. **PLANFOR – Diversidade & igualdade de oportunidades:** qualificação profissional na perspectiva de gênero. [S.l.]: PLANFOR, 2000. Cap.7: (Mimeogr.).

LIMA, João Eustáquio de; ALVARENGA, Sônia Coelho de; BALDEZ, Jorge Heleno. Evolução do Consumo Alimentar de Famílias Rurais na Zona da Mata de Minas Gerais. **OIKOS**, Viçosa, v.2, n.6, p 1-67, 1990.

LUMEN-INSTITUTO DE PESQUISA. **Avaliação do Plano Estadual de Qualificação/Requalificação Profissional de Minas Gerais:** Módulo I: avaliação dos impactos das atividades de qualificação/requalificação profissional na vida dos egressos do PEC/MG, 1998. Belo Horizonte, Minas Gerais: FUMARC, PUC MINAS; Governo de Minas Gerais; SETASCAD; Ministério do Trabalho e Emprego; CODEFAT, 1999. 130 p.

MAIA, Isa. **Cooperativa e prática democrática.** São Paulo: Cortez, 1985.

MAGALHÃES, Ana Maria F. Dietas a custo determinado e seu valor nutritivo- Um estudo comparativo. **OIKOS**, Viçosa, n.1, v.1, p.1-117, 1981.

MANFREDI, Silvia Maria. Trabalho, qualificação profissional – das dimensões conceituais e políticas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.19, n.64, p.29, 1998.

MAUCH, Léa Neutzling. **Interesses de uma comunidade rural na área de educação familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 1978. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MELO, Hildete Pereira de. **O serviço doméstico remunerado no Brasil: de criadas a trabalhadoras**. Rio de Janeiro: IPEA, Texto para discussão nº 565, 1998. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>> 29 p< Acesso em: 20/07/2000.

OLIVEIRA, Z. L. C. de. Assim caminha a família brasileira: indicações de quadro empírico. In: SIMPÓSIO DE ECONOMIA FAMILIAR, 1, 1994, Viçosa. Economia Familiar, uma olhada sobre a família dos anos 90. **Anais...** Viçosa, MG: UFV, Imprensa Universitária, 1994. p.9-22.

PAIXÃO, Maria Lídia Gomide. **Variação na estrutura de poder conjugal da família: microrregião de Viçosa**. Viçosa, MG: UFV, Imprensa Universitária, 1993. 203 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

PANIAGO, Maria do Carmo Tafuri. **Viçosa: mudanças socioculturais, evolução histórica e tendências**. Viçosa, MG: UFV, Imprensa Universitária, 1990. 300 p.

PINTO, Luiz Fernando da Silva. **O social inadiável**. São Paulo: Fundação Salim Farah Maluf, 1984. 305 p.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS – PNAD**. 1999. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 10/03/2001.

PERES, Leandra; WEBER, Demétrio. **Faltam homens no Brasil, revela Censo**. Brasília: Estadão. 1 p. Disponível em: <<http://www.agemado/noticias.com.br>> Acesso em: 19/12/2001.

RODRIGUES, Aroldo. **Psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992. 485 p.

ROUX, Jorge. **Recursos humanos e treinamento**. São Paulo: Brasiliense, 1993. 93 p.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Emprego doméstico e capitalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978. v.9, 200 p.

SILVA, Celeste Santana da. **O dia-a-dia de unidades domésticas num ecossistema de subsistência**. Viçosa, MG: UFV, Imprensa Universitária, 1998. 66 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

SILVA, Rocicleide. As mulheres e a qualificação profissional. **Folha Feminista – Boletim da SOF na luta feminista**, n.24. Junho de 2001. 4 p. Disponível em: <[http://www. Redegoverno.gov.br/mulhergoverno](http://www.Redegoverno.gov.br/mulhergoverno)> Acesso em: 10/09/2001.

SOUZA, Anésio Mendes. **Serviço domiciliar de higienização e conservação do vestuário**: natureza do trabalho e perfil socio-econômico e demográfico de demandantes e ofertantes de Fortaleza – CE. Viçosa, MG: UFV, Imprensa Universitária, 1999. 100 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

SOUZA, Marcelo Medeiros Coelho. **A importância de se conhecer melhor as famílias para a elaboração de políticas sociais na América Latina**. Rio de Janeiro: IPEA, Texto para Discussão, n. 699, 2000. 17 p. Disponível em: <[http://www. ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br)> Acesso em: 10/07/2000.

SOUZA, Marta Cristina Beber. **Importância da alimentação nas creches e sua contribuição à economia familiar**. Viçosa, MG: UFV, Imprensa Universitária, 1998. 79 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

TAMBARA, Zilma da Costa; TAMBARA, Elomar. Antropologia social e economia doméstica: elementos ideológicos. **OIKOS**, Viçosa, v.3, n.1, p.1-74, 1983.

XAVIER, Neide Uchoa. **Análise de aspirações profissionais de jovens rurais em Viçosa e Cajuri, Minas Gerais, Brasil**. Viçosa, MG: UFV, Imprensa Universitária, 1964. 56 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.